



UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CLA CENTRO DE LETRAS E ARTES
ET ESCOLA DE TEATRO – LICENCIATURA EM TEATRO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM TEATRO

Comissão de Reforma Curricular do Departamento de Ensino do Teatro:

Carmela Corrêa Soares

Iremar Maciel de Brito

Liliane Ferreira Mundim

Lucia Helena de Freitas (Gyata)

Marina Henriques Coutinho

Miguel Vellinho Vieira

Viviane Becker Narvaes

Professores relatores:

Lucia Helena de Freitas (Gyata)

Paulo Ricardo Merísio

Viviane Becker Narvaes

Março de 2013



Reitor

Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

Pró-Reitora de Graduação

Profª Drª Loreine Hermida da Silva e Silva

Decana do Centro de Letras e Artes

Profª Drª Carole Gubernikoff

Diretor da Escola de Teatro

Prof. Dr. Angel Custódio Jesus Palomero

Chefe do Departamento de Cenografia

Prof. Carlos Alberto Nunes

Chefe do Departamento de Direção Teatral

Prof. Ms. André Felipe Arguelles Betim Paes Leme

Chefe do Departamento de Ensino do Teatro

Profª Drª Marina Henriques Coutinho

Chefe do Departamento de Interpretação Teatral

Profª Drª Elza Maria Ferraz de Andrade

Chefe do Departamento de Teoria do Teatro

Prof. Dr. Walder Gervásio Virgulino de Souza



SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO DO CURSO (p.5)

1.1 - Características gerais do curso p.5

1.2 – Endereços p.6

1.3 - Histórico do curso p.6

1.4 - Concepção do curso p.9

1.5 - Objetivos do Curso p.9

1.6 - Competências e habilidades p.11

1.7 - Caracterização do Egresso p.13

2 - ESTRUTURA CURRICULAR (p.14)

2.1 - Organização Curricular p.14

2.2 - Eixos de formação p.18

2.3 - Atividades complementares p. 20

2.4 - Avaliação do processo de ensino e aprendizagem p.20

2.5 - O Estágio Curricular Supervisionado p. 22

2.6 - Trabalho de conclusão de curso p.27

2.7 - Pós-graduação, Pesquisa e Extensão p.27

2.8 - Avaliação do projeto do curso p. 28

3 - CORPO DOCENTE (p.29)

3.1 - Corpo docente, titulação, regime de trabalho, mini cv p.29

3.2 - Núcleo docente estruturante p.32



4 – ANEXOS (p.34)

4.1 - Quadro dos componentes curriculares por período
recomendado p.34

4.2 - Quadro dos componentes curriculares por eixos de formação
p.38

4.3 - Quadro das disciplinas optativas por período indicado p.43

4.4 - Quadro das disciplinas optativas por departamentos e escolas
p.52

4.5 - Carga horária total dos componentes curriculares p.61

4.6 - Mapa de equivalências p.62

4.7 – Fluxograma do curso de Licenciatura p.71

4.8 – Ementário p.73

4.8.1 – Ementas das disciplinas obrigatórias do curso de
Licenciatura p.73

4.8.2 – Ementas das disciplinas optativas ofertadas pelo curso de
Licenciatura p.92

4.9 - Programa de disciplinas obrigatórias do curso p.93

4.9.1 – Programa de disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso de
Licenciatura em Teatro p. 93

4.9.2- Disciplinas obrigatórias ofertadas por outros cursos da Escola
de Teatro (Estética e Teoria do Teatro, Direção Teatral, Atuação
Cênica e Cenografia e Indumentária) p. 123

4.9.3 - Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Licenciatura
p.142

4.9.4- Programa das disciplinas da Escola de Educação
(obrigatórias para o curso de Licenciatura em Teatro) p.150

5 - Manual e Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (p. 158)

6 - Termo de compromisso (p.176)

7 - Ata departamental (p.177)



1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Características gerais do curso

- Denominação do curso: **Licenciatura em Teatro**
- Nível : **Graduação** - Modalidade oferecida: **Presencial**
- Titulação conferida: **Licenciado em Teatro**
- Área de conhecimento: **Linguística, Letras e Artes / Artes / Teatro / Pedagogia teatral/ Ensino de Teatro**
- Ano de início de funcionamento do curso: **1982**
- Duração do curso: **mínimo 7 semestres / máximo 14 semestres**
- Carga horária total do curso: **2990 horas**
- Carga horária de Disciplinas Obrigatórias: **1950 H**
- Carga horária de Disciplinas Optativas: **300 horas**
- Carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares: **200 horas**
- Carga horária Estágio Supervisionado: **420hs**
- Carga horária Trabalho de conclusão de curso: **120hs**
- Número do ato de reconhecimento do curso: 507 de 20/09/1989
- Regime acadêmico: **Semestral / Créditos**
- Turno de oferta: **Integral – tarde e noite**
- Número de vagas oferecidas: **30 vagas, sendo 15 vagas no 1º semestre e 15 vagas no 2º semestre**



1.2 Endereços

Instituição: **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**

Av. Pasteur, 296 - Urca – CEP: 22290-240

Rio de Janeiro RJ

Unidade: **Centro de Letras e Artes – Escola de Teatro**

Avenida Pasteur 436 / Fundos - Urca – CEP: 22290-240

Curso: **Licenciatura em Teatro**

Departamento de Ensino de Teatro

Avenida Pasteur 436 / sala 304, Fundos - Urca – CEP: 22290-240

Tel. 2542-3974

1.3 Histórico do curso

A Escola de Teatro da UNIRIO foi a primeira instituição a oferecer o curso de Licenciatura em Teatro no Estado do Rio de Janeiro, iniciado em 1982, formando a primeira turma em 1988. Esta turma prestou o primeiro concurso realizado em 1989, no Município do Rio de Janeiro, para professor de Artes Cênicas, disciplina que fazia parte da grade curricular do ensino de 1º grau, regido então pela Lei nº. 5/692/71.

A partir da Lei nº 5/692/71, o Município do Rio de Janeiro tinha incluído em sua grade curricular para o ensino de 1º grau, na área de Comunicação e Expressão, a disciplina Artes Cênicas sem, contudo, existir no Estado do Rio de Janeiro curso de formação de professores em Teatro.

Houve uma urgência em formar professores capacitados e a Escola de Teatro assumiu essa responsabilidade: suprir a rede de ensino com professores qualificados.



Neste momento inicial, a Licenciatura não foi pensada em sua especificidade e agregou em sua organização curricular as disciplinas do bacharelado em interpretação teatral, acrescida de algumas disciplinas didáticas, gerais e específicas. Na verdade, não houve, naquele momento, a criação de um projeto próprio, realmente diferenciado, que levasse em conta uma análise criteriosa da complexidade da pedagogia teatral para o aprofundamento de estudos pertinentes, as demandas de seus contextos de atuação e as reais necessidades de formação pedagógica do professor de teatro.

Em 1996, a Lei Diretrizes e Bases 9394 tornou obrigatório o ensino das artes nas escolas brasileiras, reconhecendo suas várias linguagens como áreas de conhecimento: o teatro, a música, as artes visuais e a dança, e determinando novos procedimentos.

Estas determinações foram frutos de discussões e ações desenvolvidas, desde os anos 80, pelas associações que congregavam os professores de arte, descontentes com o modelo vigente para as licenciaturas em arte e que se reuniram, em 1994, no Fórum Permanente de Artes e Design criado pela CEEARTES – comissão de especialistas em ensino das artes.

As discussões que ali foram realizadas resultaram em uma indicação para a suspensão do currículo mínimo, obrigatório, segundo determinações do MEC, e a permissão para que cada instituição de ensino pudesse elaborar seu próprio projeto político-pedagógico, ficando este somente restrito ao cumprimento do que reza as diretrizes curriculares de cada curso.

Em 2005, a Escola de Teatro da UNIRIO criou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura que contempla em sua concepção e estrutura as Diretrizes Curriculares das Licenciaturas e as Diretrizes Curriculares do Teatro, tendo como objetivo principal a formação de professores de teatro, aptos a ingressar no mercado de trabalho e com foco principal para o magistério do Ensino Fundamental e Médio. A matriz curricular que vigora atualmente é produto de um pensar objetivo e pertinente sobre o professor de teatro, levando em conta os conteúdos principais para sua



formação, as competências e habilidades a serem desenvolvidas e a diversidade de possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Ao mesmo tempo, o PPP ressaltou a importância do desenvolvimento de atividades que unam o ensino, a pesquisa e a extensão, visando a formação de um profissional que seria caracterizado como professor/artista/pesquisador e não mais o professor/ator correspondente ao modelo anterior do currículo.

No entanto, a tendência do teatro do século XX de não se fixar em espaços determinados pela tradição teatral, fato que, efetivamente, levou o teatro para as escolas, se manifesta agora na procura de outros espaços e formas de inserção na sociedade. Os espaços de pesquisa e extensão no âmbito do ensino de teatro se ampliam, atendendo também alguns setores da sociedade que parecem estar despertando para a importância da linguagem teatral no desenvolvimento da criatividade, da comunicação, da cidadania, da humanização, do conhecimento estético entre outros fatores. Estas tendências tensionam a matriz curricular vigente e solicitam uma revisão constante.

Além disso, ressaltamos que o PPP vigente foi implementado em 2006 sem que o bacharelado em teatro e suas habilitações tivessem criado seus próprios projetos pedagógicos. Conseqüentemente, durante os últimos dois anos, os professores das várias habilitações e os professores da licenciatura mantiveram reuniões periódicas para discutir as concepções e currículos de cada curso, já que esses se encontram ligados e dialogam pelas diretrizes e disciplinas comuns. Destas discussões resultaram as propostas de PPPs das habilitações de Direção Teatral, Cenografia e Indumentária, Estética e Teoria Teatral e Atuação Cênica. Esta nova realidade acarretou uma série de transformações curriculares na matriz curricular da licenciatura que precisou ser revista para se adaptar às novas propostas.

As questões, acima relatadas, demonstram a necessidade da constante análise e avaliação do curso e, também, vieram a provocar a reformulação do PPP, em vigência, para atender a essas novas demandas que surgiram não só na área da pedagogia do teatro como, também, na configuração do curso no âmbito da Escola de Teatro. Ressaltamos que o PPP em vigor foi aprovado



pelo MEC, porém ainda não recebeu os avaliadores institucionais no *campus* de sua atuação.

1.4 Concepção do Curso

O Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro da UNIRIO pretende formar profissionais da educação, conscientes da sua responsabilidade social e de seu papel de agentes multiplicadores de conhecimentos, que possibilitem a transformação da realidade cultural. Objetivando esta missão, o Curso oferece uma formação acadêmica alicerçada em conhecimentos epistemológicos que fundamentam o desenvolvimento cognitivo dos graduandos. Relacionado ao embasamento teórico-científico e artístico, o processo ensino-aprendizagem busca articular os eixos existentes entre a teoria e a prática no campo do Teatro. A construção do conhecimento tem como mediação a constante reflexão sobre o ensino do Teatro e as práticas pedagógicas.

A proposta curricular possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício da docência em Teatro, permeado pela formação de valores éticos e estéticos, que assegurem ao professor de Teatro o desempenho de suas atribuições e a valorização da profissão, despertando-o para o comprometimento com o campo do Teatro e com a sua dimensão educativa. Habilidades humanas, nem sempre ensináveis, serão continuamente estimuladas, para que a participação, a autonomia, a criticidade, a reflexividade, e outros valores que favoreçam o efetivo exercício da cidadania, sejam parte integrante da formação discente, e que os mesmos sejam solidificados em sua trajetória pessoal e acadêmica.

1.5 Objetivos do curso

O Curso de Licenciatura em Teatro tem por objetivo formar professores de Teatro para atuar no Ensino Fundamental e Médio, bem como qualificá-lo para atuar no planejamento, organização e acompanhamento de atividades



educacionais na área do Teatro, localizadas nas organizações formais e não formais, dos setores público ou privado.

O Curso estabelece uma proposta de ensino interdisciplinar com conteúdos significativos que possibilitem o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à formação acadêmica, adequando o saber que a Escola de Teatro ensina à prática social dos estudantes.

O incentivo e o estímulo à prática da pesquisa, contextualizada na realidade social, são uma variável constante no processo ensino-aprendizagem que propiciam atividades práticas articuladas às propostas curriculares, nas quais o licenciando seja orientado a planejar, executar, acompanhar e avaliar diversas práticas pedagógicas.

As atividades de estágio supervisionado, articuladas com a prática da pesquisa e da extensão, fazem da parte prática da formação do professor de Teatro como o eixo articulador da construção do conhecimento na dinâmica do currículo.

O Curso é pautado por objetivos que propiciem o pensamento reflexivo e a postura crítica, o desenvolvimento do espírito artístico e científico, a consciência e o anseio pela atualização permanente, tendo em vista que a formação não se esgota na graduação.

O Curso de Licenciatura em Teatro da UNIRIO propõe um ensino interdisciplinar, buscando a superação do saber fragmentado e descontextualizado, que resulte no conhecimento, na compreensão, na interpretação, na reflexão, na crítica e na ação educacional, transformadoras do ensino do Teatro.

São objetivos norteadores :

- Proporcionar ao acadêmico uma formação compatível para o desempenho das atividades inerentes ao ensino do Teatro.
- Dedicar-se especialmente à reflexão do ensino do Teatro, no intuito de identificar e analisar sua gênese, historicidade e desenvolvimento, a fim de objetivá-lo como componente curricular fundamental na educação básica.



- Desenvolver o espírito artístico e científico, com incentivo permanente à prática da pesquisa, enquanto eixo articulador entre a teoria e a prática no campo do Teatro.
- Produzir conhecimentos artístico-científicos que fundamentem o ensino do Teatro.
- Formar professores de Teatro que, munidos de conhecimentos teóricos e práticos, e instrumental didático-metodológico, efetivem mudanças significativas na realidade educacional de sua localidade.

O Curso de Licenciatura em Teatro tem como função essencial a formação de professores para a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), atendendo desta forma, a necessidade social de oferecer uma proposta curricular interdisciplinar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais tanto da Graduação em Teatro como para a Formação de Professores em nível superior. Bem como formar professores de Teatro que possam atuar nos espaços não formais de ensino e que podem ser caracterizados de ação cultural.

O Curso tem como concepção a construção do conhecimento que visa ao desenvolvimento da competência acadêmica, e da consciência do compromisso social de agente transformador. Ao concluírem seu curso, os estudantes terão reais condições para competir e participar efetivamente do processo de desenvolvimento da sociedade, podendo realizar-se plenamente, tanto no campo profissional, quanto no exercício consciente da cidadania.

1.6 Competências e habilidades

O profissional a ser formado apresentará o conjunto seguinte de competências e habilidades

- Conhecimento dos elementos da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos;
- Conhecimento da história do teatro, dramaturgia e literatura dramática;



- Domínio dos códigos e convenções da linguagem cênica na concepção da encenação;
- Domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;
- Domínio técnico-construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;
- Conhecimento de conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- Conhecimento de princípios gerais de educação, dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, como subsídio para o trabalho educacional.
- Capacidade de participar da criação de espetáculos de artes cênicas, articulando seus códigos e convenções;
- Capacidade de pesquisa e de produção crítico-teórica sobre o teatro;
- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos práticos sobre a linguagem teatral, no exercício do ensino de teatro, tanto no âmbito formal, como em práticas não formais de ensino;
- Capacidade de investigação, análise, crítica e discussão conceitual dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.
- Capacidade de articulação entre a prática da criação teatral e a reflexão crítico-teórica, visando um questionamento dos próprios meios expressivos e especulativos, bem como dos procedimentos metodológicos empregados.
- Capacidade para produzir materiais pedagógicos e para refletir sobre questões referentes ao ensino de teatro nos diferentes âmbitos e níveis em que ele se desenvolve;
- Capacidade de auto-aprendizado contínuo, pela confrontação crítica de propostas estéticas contemporâneas, as formulações teóricas decorrentes e o conhecimento adquirido na Universidade.



- Competência para o exercício do magistério relativo a educação básica formal - educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como no ensino não formal, através de oficinas pedagógicas e ação cultural.
- Domínio das teorias e práticas sobre a linguagem teatral e sua relação como os princípios gerais de educação.
- Domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional.
- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos práticos sobre a linguagem teatral.

1.7 Caracterização do Egresso

O professor de Teatro, egresso do Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro, da Escola de Teatro da UNIRIO, estará qualificado com conhecimentos teóricos e práticos, com habilidades e competências desenvolvidas para o desempenho de suas atribuições para atuar nas diversas áreas do ensino do Teatro, formal e não formal, tendo a docência como base de sua identidade profissional.

A formação acadêmica enfatizará o desenvolvimento de professores de Teatro conscientes, críticos, criativos e reflexivos. Cientes de sua responsabilidade social e de seu papel de intelectual transformador.

O egresso deverá estar atento ao contexto histórico-sócio-cultural e consciente de seu papel como educador teatral, que perpassa pelas demais esferas profissionais e sociais, que, nesta perspectiva, valoriza a profissão, à medida que estará apto a buscar respostas e ações socioeducativas para intervir e transformar por meio da investigação as reais condições do ensino do Teatro. O egresso terá a consciência das constantes e profundas modificações no cenário artístico e cultural que a produção do conhecimento em Teatro vivencia num ritmo frenético, e a necessidade da Educação estar atenta a essas mudanças.



Estará habilitado para atuar na docência do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (incluindo o ensino profissionalizante), bem como estará qualificado para atuar como pesquisador em instituições específicas, assessoria pedagógica e artístico-cultural e nas solicitações atuais do mercado, onde o trabalho do ensino do Teatro integra a política e o sistema de qualidade de vida dos cidadãos.

O Curso terá desenvolvido, essencialmente, no egresso condições de desenvolver suas atribuições educacionais com autonomia e discernimento, consciente e de forma crítica, conhecedor da dimensão profissional que assume perante a sociedade e de sua responsabilidade para com o presente e futuro das pessoas com que irá interagir.

2. Estrutura Curricular

2.1 Organização Curricular

O currículo do curso de Licenciatura em Teatro, está organizado em consonância com os objetivos do curso, estando em conformidade didática e metodológica, estruturado para que haja a interação entre o aprendizado artístico-científico e a prática pedagógica.

Por intermédio das disciplinas oferecidas no decorrer do Curso, busca-se desenvolver competências e aprimorar habilidades para que os estudantes estejam aptos a enfrentar a competitividade do mercado de trabalho com uma qualificação que lhes permita desempenhar suas funções e atribuições artísticas e educacionais; com embasamento epistemológico, responsabilidade ética, consciência crítica e reflexiva, comprometimento com a sociedade e com o ensino do Teatro. Nos semestres iniciais, o discente tem a oportunidade de conhecer e apreender o fundamento das disciplinas que embasam a sua formação em Teatro e, posteriormente, o aprofundamento sob a perspectiva educacional. Em meio ao Curso são oferecidas disciplinas que o capacitarão para o conhecimento de diferentes dimensões do campo teatral e, finalmente,



as disciplinas que integralizarão a formação global do professor de Teatro para atuar nas diversas áreas da educação, formal e não-formal. A proposta pedagógica do curso apresenta coerência com a sua concepção e com seus princípios e objetivos, apoiados estes nos pressupostos que norteiam a política educacional brasileira, tendo como base a Lei 9394/96 e seus dispositivos regulamentadores; o plano curricular contempla os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou enciclopédico e, sim, moderno e transformador. O Curso também articula atividades em projetos de extensão, de ensino, de iniciação científica e artística, focando o aprender a aprender, tendo como culminância os projetos de caráter teórico-práticos voltados para o ensino do Teatro, como trabalho de conclusão de curso.

A matriz curricular está organizada de forma a permitir a interação e o diálogo entre as disciplinas e áreas de conhecimento relacionadas aos diferentes eixos curriculares, e promover a articulação entre o aprendizado artístico-científico e a prática pedagógica. Coerente com a concepção e os objetivos do curso, o currículo ultrapassa a descrição conteudista, tornando a sala de aula um espaço de reflexão, discussão, análise, experimentação e troca de conhecimentos. A matriz curricular é norteadora para sobrelevar-se do senso comum para o pensamento e conhecimento científico e artístico, com o desenvolvimento da atitude crítico-reflexiva.

Dessa forma, cada disciplina do currículo tem o seu sentido e significação, a sua importância na formação de caráter geral do estudante, contribuindo para a constituição de diferentes competências por meio da interseção entre elas. Durante a trajetória acadêmica, o estudante constrói o seu conhecimento, com a compreensão dos componentes curriculares, de forma ampla e abrangente, superando a imagem da fragmentação, ou da departamentalização de conhecimentos, o que, no exercício profissional, subsidiará o seu fazer artístico e pedagógico.

Considerando as estratégias pedagógicas do Curso, o currículo trabalha, prioritariamente, competências gerais que permitem ao acadêmico desenvolver



a consciência da atualização continuada, reforçando o conhecimento autodidata, a criatividade, a experimentação de novas ideias, a criticidade e a reflexão, de forma a atender o objetivo do Curso.

Procura-se uma matriz com alto grau de integração e coesão curricular, tanto vertical quanto horizontal. A organização vertical aprofunda o conhecimento em caráter crescente de complexidade, enquanto que a organização horizontal refere-se aos conteúdos que focalizam especialidades.

O tema que mantém a coesão interdisciplinar é o **Teatro como Atividade Fim** que é tratada em seus variados ângulos em nível de abrangência e profundidade, conforme sugerido nas diretrizes curriculares da graduação em Teatro. Esta organização assegura a coerência com ordenação de conteúdo, do simples ao complexo, e as competências a serem desenvolvidas.

A construção de novas formas de articulação teoria-prática no currículo de formação de professores de Teatro perpassa pela ressignificação desses conceitos, que têm como importância o fato de poder determinar a forma como professores e alunos se relacionam com o conhecimento.

Tomando como referência a realidade histórico-social, somente por um processo de abstração, é possível separar teoria e prática. Contudo, aceitar a premissa de que teoria e prática constituem uma unidade indissolúvel não significa afirmar que elas se confundem. Teoria e prática têm especificidades distintas, que se articulam simultânea e reciprocamente na medida em que toda teoria emerge da prática, da qual se nutre como objeto de conhecimento, e toda prática tem uma teoria que a fundamenta, que lhe serve de direção.

Nesse sentido, a construção da unidade teoria - prática pressupõe a capacidade de vislumbrar a dimensão prática da teoria (sem a qual a atividade teórica se separa do plano objetivo) e a dimensão teórica da prática (prática como atividade objetiva de transformação da natureza e da realidade social, o que pressupõe o conhecimento daquilo que se quer transformar e das suas finalidades), em um processo de práxis.



A partir dessas definições podemos afirmar que as teorias não são construções desconectadas da realidade, logo, essas construções não são a-históricas. Elas representam formas de significação da realidade resultantes de um terminado tempo e de um terminado lugar, daí porque não podem ser tratadas de forma estática e universal, desvinculadas do contexto particular que as engendraram e das experiências históricas em curso.

Essa perspectiva de movimento tem como ponto de partida e como ponto de chegada a prática, aqui entendida como o "lugar" onde se materializam saberes, valores, crenças, concepções, finalidades, e cujos meandros precisam ser revelados, desvelados por uma atitude constante de teorização/problematização das práticas vividas, pelo qual se pode revitalizar tanto a prática quanto a teoria.

A construção de um currículo que tenha como definição a atividade humana por excelência como atividade teórico-prática, na qual se insere a docência e o ato pedagógico em todas as suas dimensões, impõe o desafio da superação de uma concepção de prática estritamente instrumentalizadora, pragmática, descontextualizada. Da mesma forma, urge nessa relação um novo redimensionamento da atividade teórica, a qual deve se desvincular de uma visão puramente contemplativa do pensamento, onipotente em sua relação com a realidade, identificando-se como produtora de conhecimento sobre e a partir da prática social, cujas mediações constituem o horizonte da sua finalidade, tanto no que se refere ao seu desvelamento quanto a sua transformação.

Essa mudança de perspectiva deve ter como fundamento a necessidade de se promover diferentes formas de aproximação do aluno com a realidade na qual irá atuar, tendo em vista diminuir as distâncias entre o saber, o saber pensar e o saber fazer; e na interface dessa articulação deve estar a prática social como elemento norteador de todas as disciplinas do currículo, superando-se assim a dicotomia entre disciplinas teóricas e práticas e a fragmentação do ato de conhecer.



2.2 Eixos de Formação

A organização da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Teatro, terá a duração de 2990 (duas mil novecentas e noventa) horas, distribuídas por eixos de conhecimento curricular, conforme a distribuição abaixo:

1º EIXO FUNDAMENTAL

Neste eixo encontram-se os conhecimentos considerados básicos da linguagem teatral e dos processos pedagógicos referentes ao ensino do teatro, como também a articulação de conhecimentos teórico-práticos teatrais com conhecimentos teórico-práticos básicos de outras linguagens artísticas afins. Sua composição perfaz um total de 540 (quinhentas e quarenta) horas. (Quadro: página 36)

2º EIXO DA LINGUAGEM TEATRAL

Este eixo reúne conhecimentos referentes à história do teatro, dramaturgia e literatura dramática, dos códigos e convenções da linguagem cênica na concepção da encenação; conhecimento e domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral e domínio técnico-construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral; conhecimento de conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral. Sua composição perfaz um total de 720 (setecentas e vinte) horas. (Quadro: página 38)

3º EIXO DO ENSINO DO TEATRO

Este eixo refere-se à prática de ensino de teatro. É a articulação dos conhecimentos teórico-práticos da linguagem teatral com a prática e a pesquisa



no ensino do teatro, visando o processo educacional em situações formais e não formais de ensino. Integra os conhecimentos dos princípios gerais de educação, dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, como subsídio para o trabalho educacional.

Encontra-se distribuído em:

- Disciplinas de prática de ensino: Metodologia do Ensino do Teatro I, II, III e IV; Voz e Pedagogia; Movimento e Pedagogia; Dança e Pedagogia; Jogo Teatral I e II, Teatro em Comunidades; (450 h)
- Estágio Supervisionado I, II, III e IV (420 h)
- Disciplina de preparação para o trabalho de conclusão de curso: Metodologia da Pesquisa em Ensino de Teatro. (60 h)
- Trabalho de Conclusão de Curso (120 h)
- Disciplinas obrigatórias da área de educação, incluindo a especificidade da educação especial: Psicologia e Educação, Didática, Dinâmica e Organização Escolar e Libras (240h).

Total de 1230 (mil duzentas e trinta) horas. (Quadro: Páginas 39-40)

OBSERVAÇÃO: Disciplinas optativas

- 1- Para integralização do curso o estudante precisa de **300h de disciplinas optativas.**

RESUMO CARGA HORÁRIA:

Disciplinas obrigatórias: 1950hs

(eixo fund. + eixo ling.teatral + eixo ensino de teatro)

Estágio Supervisionado: 420hs

Trabalho de Conclusão de Curso: 120hs

Disciplinas optativas: 300hs

Atividades complementares: 200hs

Carga horária necessária para integralização curricular: 2990hs



2.3 Atividades Complementares

As Atividades Complementares de cunho acadêmico-científico-culturais serão realizadas durante todo o período de desenvolvimento do Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro. A Escola de Teatro criará mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sempre em consonância com a Resolução da UNIRIO que versa sobre as Atividades Complementares.

No Projeto Pedagógico do Curso está previsto que o estudante deverá cumprir uma carga horária adicional de 200 (duzentas) horas-aula em atividades complementares de graduação, sendo elas:

- a) Participação e/ou apresentação de trabalhos em Eventos Artísticos e Científicos (Congressos, Simpósios, Festivais de Teatro...);
- b) Participação em Monitorias, Estágios Extra-curriculares e Programas Extra-curriculares de natureza formativa, artística ou para cidadania;
- c) Participação em Programas de Iniciação Científica e/ou Projetos de Pesquisa;
- d) Participação em Programas de Extensão com ênfase em programas comunitários em que se utiliza a prática e a pedagogia teatrais;
- e) Participação em Cursos de Extensão, Atualização e Aperfeiçoamento.

Caberá ao Colegiado do Departamento onde se encontra a Graduação em Licenciatura em Teatro, estabelecer as normas destas atividades e à Direção da Escola os respectivos mecanismos de acompanhamento.

2.4 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A Graduação em Licenciatura em Teatro seguirá a normatização interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a avaliação do estudante em cada disciplina será constituída da média aritmética



de duas avaliações parciais (bimestrais). Caso haja necessidade de segunda chamada, o aluno deve solicitar sua aplicação, apresentando a justificativa em prazo hábil, e segundo as orientações estipuladas pelas normas institucionais.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média aritmética das duas avaliações igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que obtiver média aritmética inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro) será submetido à avaliação final.

Será considerado reprovado por insuficiência acadêmica o aluno que obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro). Para os alunos que ficarem para a avaliação final, será considerado aprovado na disciplina aquele que alcançar média final entre a nota da avaliação final e a média aritmética das duas avaliações anteriores igual ou superior a 5,0 (cinco).

As avaliações parciais (bimestrais) e a avaliação final podem ser feitas na forma de prova em sala de aula, de trabalhos a serem realizados pelos alunos, de apresentação de seminários ou por outros instrumentos adequados à disciplina e às metodologias utilizadas pelo docente. Será também facultada ao docente a possibilidade de realização de avaliações complementares, caso isso seja previsto e esteja inserido em seus métodos, cronograma e programação das atividades da disciplina no semestre.

Este Projeto Político-Pedagógico entende que a avaliação deve ser elaborada com o objetivo de identificar no aluno as competências, as habilidades e as atitudes que definem o perfil desejado para o professor de Teatro.

Propõe-se que a verificação da aprendizagem deve ser realizada de forma que leve em conta na nota das disciplinas do Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro, da UNIRIO, sob a responsabilidade da Escola de Teatro, a participação em seminários, a apresentação oral de artigo, os estudos dirigidos, a elaboração de projetos artístico-pedagógicos, atividades de aula, a apresentação de relatórios, a participação em projetos de pesquisa e extensão e o planejamento de cursos e aulas referentes à área do ensino de teatro.



2.5 O Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório que visa à implementação do desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, propiciando ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. O programa de estágio será oferecido em quatro etapas distintas e contínuas: estágio supervisionado I, II, III e IV, perfazendo o total de 420 h. Compreendido como instrumento potencializador do processo de formação de um professor pesquisador e reflexivo, o estágio articula-se à pesquisa, integrando práticas educativas de caráter investigativo, interdisciplinar, extensivo e de aplicação de conhecimentos. Neste sentido, além das atividades de observação, participação e regência, o estágio inclui as atividades de pesquisa e de extensão, possibilitando a criação e a proposição de novas experiências. Articulando teoria e prática, o estágio é concebido neste projeto pedagógico como atividade instrumentalizadora da práxis docente e, portanto, transformadora da realidade. Como encaminhamento metodológico, propomos as seguintes atividades para estágio:

- ação docente: observação, participação e atuação em espaços formais e não formais de educação,
- pesquisa-ação: identificação, estudo e intervenção
- oficina de materiais didáticos,
- diagnóstico, elaboração e execução de projetos
- seminários, debates, reuniões, cursos de pequena duração desenvolvidos pelos estagiários.

O estágio curricular supervisionado, considerando a legislação vigente, é a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional.

Sendo assim, o estágio curricular supervisionado é o eixo no qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor, já



que os docentes que irão atuar na Escola Básica não podem ser vistos, de acordo com o que está disposto no artigo 13 da LDBEN, como profissionais que atuarão somente na sala de aula, pois deverão participar da vida da escola de um modo geral, o que requer a sua atuação em atividades como elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho levando em consideração essa proposta, zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional, colaboração com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A LDBEN, ao oficializar um perfil de profissional para a educação básica, coloca para a Universidade a responsabilidade da construção de uma política de formação inicial de professores que leve em consideração essa ampliação do espaço de atuação do profissional a ser formado.

Considerando, portanto, o disposto na legislação vigente, o estágio supervisionado é concebido como tempo de aprendizagem, pois demandará uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, conforme estipulado no parecer do MEC 28/ 2001, intermediados pela ação de orientação e acompanhamento do professor de estágio. Nesse caso, esse mesmo parecer expressa que o estágio curricular supervisionado “é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário”.

O estágio curricular supervisionado é, portanto, no corpo da legislação, concebido como um momento de formação profissional que deve ser efetivado pelo exercício in loco, pela presença participativa do licenciando em ambientes reais de trabalho. Por isso é um componente curricular que deve ser realizado direta e efetivamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, pois é um momento “para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos” (Parecer MEC 28/2001) quanto à regência e quanto ao acompanhamento de



aspectos da vida escolar que são variáveis de tempos em tempos como a elaboração de projeto pedagógico, participação e acompanhamento da matrícula, da organização de turmas e do tempo e espaços escolares.

A legislação estipula que o estágio curricular supervisionado se efetive a partir da segunda metade do curso de formação de professores e sob a forma de dedicação concentrada, a fim de que se possa realizar como coroamento formativo da relação teoria-prática. Assim sendo, deve-se garantir, nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, que o estágio curricular supervisionado disponha de dias efetivos para a sua realização de forma a não se operacionalizar em dias concomitantes com outros componentes curriculares, como vem ocorrendo na Universidade.

A legislação deixa claro ainda que o estágio curricular supervisionado deve se dar em regime de colaboração entre as agências formadoras e os sistemas de ensino (previsto no art. 211 da Constituição Federal) podendo ser acordado entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar que receberá os estagiários. As formas de participação de caráter recíproco poderão ser combinadas entre essas instâncias. Além disso, a legislação, especificamente o parecer 28/2001 do MEC, explicita que “essa conceituação de estágio curricular supervisionado é vinculante com um tempo definido em lei [...] e cujo teor de excelência não admite nem um aligeiramento e nem uma precarização.”

Levando em consideração o que está postulado na legislação e as especificidades de atuação do docente, nos diferentes níveis da Educação Básica, o Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro, propõe que o Estágio Supervisionado seja um componente curricular que favoreça a descoberta, seja um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolar, a união da teoria com a prática. Nessa perspectiva, o estágio curricular obrigatório funcionará como elo entre os componentes curriculares da formação comum (conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, sobre a dimensão cultural, social, ambiental, política e econômica da educação e conhecimentos



pedagógicos) e os da formação específica (conhecimentos que são objeto do teatro) e garantirá a inserção do licenciando na realidade viva do contexto escolar.

A natureza do estágio curricular supervisionado pressupõe para esse componente curricular obrigatório uma dimensão formadora, relacionada à aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico na realidade social, e uma dimensão social e política, relacionada à reflexão, à análise e à avaliação das diferentes atuações do profissional no contexto educacional. Essas dimensões, por sua vez, colocam para o Estágio Curricular obrigatório o objetivo de proporcionar ao licenciando a vivência de diferentes formas de atuação no contexto escolar, visando favorecer ao seu desenvolvimento profissional não só na dimensão da sala de aula. Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado objetivará especificamente:

- a) propiciar a inserção do aluno dos cursos de licenciatura na escola, *locus* primeiro de sua atuação como professor,
- b) criar condições para uma inter-relação mais efetiva entre teoria e prática no processo formativo do licenciando.
- c) estimular a reflexão sobre o contexto escolar a partir de pesquisa sistemática.

Dessa forma, o estágio ofertado pelo Curso de Graduação em Licenciatura, compreende um conjunto de atividades para a atuação do professor, envolvendo interação com a comunidade escolar, compreensão da organização e do planejamento escolar e, finalmente, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades. Assim, garantirá ao aluno/licenciando um espaço privilegiado de articulação entre conhecimentos teóricos e a prática no exercício da docência. O estágio curricular supervisionado se efetivará sob a forma da ação/reflexão/ação do contexto escolar, possibilitando ao licenciando vivenciar a escola em toda a sua dimensão.

As 420 horas de Estágio Curricular Supervisionado são realizadas em instituições escolares, a partir da segunda metade do curso, uma vez que, de



acordo com a legislação, “só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma o papel de professor [...]”. Essa carga horária será integralizada, preferencialmente, nos quatro semestres finais dos cursos de licenciatura, “como coroamento formativo da relação teoria e prática e sob a forma de dedicação concentrada” (Parecer CNE/CP/Nº 28/2001, de 02/10/2001).

A disciplina Estágio Supervisionado estabelece parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com o Colégio de Aplicação da UFRJ e com algumas escolas da rede particular de ensino para possibilitar o estágio dos licenciandos, em conformidade com o disposto no Art.82 da Lei 9394/96.

A Coordenação de Estágio Curricular, no Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro, vinculada à Escola de Teatro, à Decania do CLA e à PROGRAD trata dos procedimentos necessários à implantação dos estágios.

Atribuições dessa Coordenação:

- ser um elo mediador entre o Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro, os demais departamentos, o colegiado da Escola de Teatro, os demais cursos de licenciatura e as suas respectivas escolas;
- concentrar e organizar a documentação relativa aos estágios e projetos desenvolvidos em cada uma das escolas conveniadas;
- administrar o conjunto de ações que dizem respeito à implementação e execução dos estágios;
- organizar e coordenar a oferta de Cursos, Projetos e Programas de extensão, palestras, seminários e discussões sobre temas relevantes, para os professores das escolas conveniadas e para os demais interessados.

O coordenador de estágio pertence à Escola de Teatro, responsável pelo Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro.

O Coordenador é indicado e escolhido por seus pares da Escola de Teatro e atua, necessariamente na disciplina Estágio Supervisionado. Sua indicação é apreciada e aprovada pelo Colegiado da Escola de Teatro.



2.6 Trabalho de conclusão de curso

Para melhor organizar o trabalho e munir o aluno das orientações necessárias e importantes à consecução das tarefas relacionadas à elaboração do **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**, apresentamos um conjunto de normas, transformado num guia prático de orientação ao aluno participante dessa tarefa. O **Manual do orientando em trabalho de conclusão de curso** encontra-se no final deste documento.

2.7 Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

O alcance e as funções da Área de Teatro da UNIRIO não se esgotam na Licenciatura e nem no Bacharelado. Forma, na Pós-Graduação, professores universitários, trabalha na capacitação continuada de professores do ensino fundamental e médio, atua na difusão cultural, promove a iniciação científica de seus graduandos.

As atividades de ensino da graduação articulam-se com as atividades da Pós-Graduação *stricto sensu*, que levam à formação de mestres e doutores por meio do Estágio Docência, dos colóquios promovidos para divulgação dos trabalhos e da leitura e reflexão sobre a produção de dissertações e teses.

As atividades de extensão, desenvolvidas estão voltadas, primeiramente, para os professores da rede pública do ensino fundamental e médio, através do Núcleo do Ensino de Teatro, bem como para os trabalhos voltados para o espaço hospitalar, o espaço prisional, as comunidades e a terceira idade, com a finalidade de abrir para os professores de Teatro a oportunidade de uma formação continuada em espaços cênicos diferenciados. Para os estudantes que revelam interesse pela pesquisa e pendor para ela, há o Programa de Iniciação Científica. É um processo formativo, cuja eficiência está assentada na garantia de uma orientação segura e individualizada por parte de um docente pesquisador experiente e qualificado.

A iniciação científica é uma prática mais intensiva da busca e construção do conhecimento. A iniciação científica é, antes de mais nada, um tempo de



formação das habilidades básicas indispensáveis ao pesquisador: capacidade de manuseio da informação científica acumulada nas bibliotecas e nos bancos de dados; boa redação e apresentação de textos científicos em português e línguas estrangeiras; aptidão para transformar vagas intenções ou intuições em problemas a serem estudados; habilidade para seleção adequada da informação; capacidade de estabelecimento de hipóteses; aperfeiçoamento do espírito crítico, seja para criticar, seja para aceitar críticas; busca e consolidação de conhecimentos necessários à complementação da formação. O aluno aprende aí a preparar um projeto de pesquisa, um relatório, etc. A iniciação científica assegura ao estudante um processo de amadurecimento e de diferenciação individual. Nela, ele passa a saber o que sabe e a saber onde buscar as fontes do conhecimento que não domina.

Os alunos que demonstram dedicação, iniciativa e interesse são escolhidos por edital próprio para atividades de monitoria, nas quais assistem os professores em seus cursos, ajudam os outros alunos a realizar atividades práticas, etc.

2.8 Avaliação do projeto do curso

A comunidade envolvida na execução do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro, apoiada pela Direção da Escola, adota iniciativas e ações avaliativas de forma organizada e sistemática, destacando-se as seguintes:

- reunião semestral entre professores das disciplinas do curso para análise da coerência entre as atividades e a proposta do curso, em sua configuração em eixos de formação e nas matrizes curriculares;
 - avaliação global do trabalho docente, feita pelo discente ao final do período letivo;
 - implementação de um banco de dados, de forma a obter dados estatísticos e indicadores relativos a evasão, aprovação, retenção,



número de formandos, dados de avaliação discente e correlação entre dados;

- Avaliação anual da execução do Projeto Político-Pedagógico;
- Análise dos resultados de processos de avaliação externa do SINAES, por meio de instrumentos como o ENADE;
- Avaliação do corpo docente em relação à atuação em atividades de docência, de pesquisa e de extensão, à participação em colegiados e ao interesse em tarefas de planejamento e administração acadêmica.

O Projeto Político-Pedagógico é periodicamente avaliado quanto à sua execução, objetivos e metas, com o objetivo de ser reorientado, se necessário. Este projeto reflete um momento e, portanto, não é um documento estático, devendo permitir revisões e aperfeiçoamentos, delimitados pela realidade do contexto no qual se insere.

A comunidade atuante no curso de Graduação em Teatro da UNIRIO está consciente de sua responsabilidade, sabendo que o Projeto Político-Pedagógico é um compromisso, consensualmente adotado como instrumento norteador das ações relativas à formação inicial e continuada de profissionais da área teatral.

3. Corpo Docente

3.1 - Corpo docente, titulação, regime de trabalho, mini CV

Prof^a Dra. LUCIA HELENA DE FREITAS: professora adjunta nível 4, regime DE. Atua na Graduação em Licenciatura em Teatro. Possui graduação em Licenciatura Plena em PORTUGUÊS-LITERATURA pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1969), graduação em INTERPRETAÇÃO TEATRAL pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1979), mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1995) e doutorado em TEATRO pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2005). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Atua na graduação e na pós-graduação em Teatro na Escola de Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Desenvolve o projeto de pesquisa e extensão: O Hospital como Universo Cênico. É coordenadora do componente curricular: Estágio Supervisionado. Tem experiência na área de



Educação, com ênfase em Teatro Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro, educação, saúde e formação de professores.

Profa. Ms. CARMELA CORRÊA SOARES

Professora assistente nível 4, DE. Possui mestrado em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é bolsista do Centro de Educação a Distância do Estado de Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro-educação, pedagogia do teatro.

Profa. Ms. LILIANE FERREIRA MUNDIM

Professora assistente nível 2, DE. Graduação em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRRIO (1996) e Mestrado em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2005); doutoranda em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas- PPGAC- UNIRIO; professora efetiva no Centro de Letras e Artes - Departamento de Ensino de Teatro - UNIRIO; coordenadora de Componente curricular no Curso de Pedagogia - Modalidade à Distância - UAB – UNIRIO e da disciplina metodologia; coordenadora de Projeto de Pesquisa ligado ao ensino de Teatro; experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: Pedagogia do Teatro, abrangendo metodologia e estágio supervisionado e pesquisa.

Prof. Dr. IREMAR MACIEL DE BRITO

Professor adjunto nível 4, 20h. Possui graduação em Bacharelado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1976), e graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1976), graduação em Bacharelado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1972), mestrado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1993) e doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1999) . Atualmente é Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Membro de corpo editorial do O Marrare. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Outras Literaturas Vernáculas. Atuando principalmente nos seguintes temas: Anfitrião, teatro, comédia.

Prof. Dr. ADILSON FLORENTINO DA SILVA

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente é professor associado da Escola de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores de teatro, memória e narrativa de professores de teatro, epistemologia do teatro, escolarização do teatro.



Prof. Dr. PAULO RICARDO MERISIO

Professor adjunto nível 2 DE. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (1987), em Artes Cênicas habilitação Cenografia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1991); Mestre em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1999) e Doutor em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2005). Formado ator pela Escola de Teatro Martins Penna (1993). Atualmente é professor do Curso de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Coordena o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/ UNIRIO. Atuou de 2000 a 2009 como professor no Curso de Teatro e de 2009 a 2012 no Mestrado em Artes, da Universidade Federal de Uberlândia; membro da Diretoria da Associação Trupe de Truões. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Interpretação e direção Teatral, atuando principalmente nos seguintes temas: interpretação teatral, encenação, teatro infanto-juvenil, espaço cênico, melodrama, circo-teatro e teatro popular. Dirige, desde 2002, o grupo uberlandense Trupe de Truões, no qual é coordenador pedagógico do Ponto de Cultura (MG) Trupe de Truões. Membro do Conselho Administrativo do Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude - CBTIJ / Biênio 2010-2012. Parecerista ad-hoc - Capes, CNPq e Fapemig.

Prof. Ms. MIGUEL VELLINHO VIEIRA

Professor assistente nível 2, DE. Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1990) e mestrado em Programa de Pós Graduação em Teatro UNIRIO pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2008). É diretor artístico da Cia. PeQuod - Teatro de Animação desde 1999 e membro do Conselho Administrativo do Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude CBTIJ/Biênio 2010/2012. É conselheiro representante dos professores assistentes do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE-UNIRIO).

Profa. Ms. VIVIANE BECKER NARVAES

Professora assistente nível 2, DE. Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2004), graduação em Artes Cênicas - Licenciatura pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2008) e mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2007). Atualmente é professora assistente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Teatro da Unirio. Atua na extensão universitária coordenando em parceria com outros docentes o Programa de Extensão Cultura na Prisão. Na pesquisa, desenvolve projeto intitulado “Pensamentos marginais e práticas divergentes: um olhar sobre o corpo feminino no teatro em suas relações com a sociedade”.

Profa. Dra. MARINA HENRIQUES COUTINHO

Professora adjunta nível I, DE, do Departamento de Ensino do Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É Doutora em Artes Cênicas (UNIRIO) na área de Teatro, Educação e Cultura. É Mestre em



Teatro (UNIRIO), atriz e Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Em 2007, foi contemplada pelo Programa de bolsas de alto nível da União Européia para a América Latina e participou do curso Teatro e Mídia para o Desenvolvimento Social na Universidade de Winchester, Inglaterra (2008). Sua tese de doutorado A favela como palco e personagem e o desafio da comunidade-sujeito recebeu Menção Honrosa no Prêmio CAPES de Teses 2011. É coordenadora de Componente curricular no Curso de Pedagogia - Modalidade à Distância - UAB – UNIRIO e do projeto de extensão Teatro em Comunidades – Redes de Teatro na Maré. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Pedagogia Teatral, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro em comunidades, teatro aplicado, teatro e favela.

3.2 Núcleo Docente Estruturante

A Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) normatiza a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação que passa a ser constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a resolução o NDE “deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimento da área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”.

O Núcleo Docente Estruturante da Graduação em Licenciatura em Teatro é constituído pelos seguintes professores nomeados abaixo, segundo a Portaria nº694, de 13 de julho de 2012, assinada pelo Reitor dessa universidade:

Prof Dr Angel Palomero - professor do Bacharelado em Direção Teatral e Diretor da Escola de Teatro,

Profª Drª Elza Maria Ferraz de Andrade – professora do Bacharelado em Atuação Cênica, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), e Coordenadora do Bacharelado em Atuação Cênica.



Prof^a Dra Lucia Helena de Freitas – professora da Graduação em Licenciatura em Teatro e coordenadora de Estágio Supervisionado,

Prof^a Dra Marina Henriques Coutinho – professora da Graduação em Licenciatura em Teatro e chefe do Departamento de Ensino de Teatro,

Prof. Dr. Paulo Ricardo Merísio – professor da Graduação em Licenciatura em Teatro e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC).

Prof^a MS Viviane Becker Narvaes – professora da Graduação em Licenciatura em Teatro e Coordenadora do Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro.



4. ANEXOS

4.1 - Quadro dos componentes curriculares por período recomendado

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AET0010	JOGO TEATRAL I	1º	-	30	30	-	30	1	-	1
ADR0048	FUNDAMENTOS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL - FPET	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
AET0007	MOVIMENTO E PEDAGOGIA	1º	-	30	30	-	30	1	-	1
ATT0077	ESTUDOS DA CENA	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
AET0073	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I - MTEA I	1º	30	30	60	02	1	03	-	1
AET0006	VOZ E PEDAGOGIA- VZE	1º	-	30	30	-	1	1	-	1
AIT0084	PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS	1º	-	30	30	-	01	01	-	1
	TOTAL				300h			15		
AET0011	JOGO TEATRAL II	2º	-	30	30	-	30	1	-	1
AET0008	DANÇA E PEDAGOGIA	2º	-	30	30	-	01	01	-	1
AET0074	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II- MTEA II	2º	30	30	60	02	01	03	MTEA I	1
AET0002	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE	2º	60	-	60	04	-	04	-	1



HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	2º	60	-	60	04	-	04	-	1
ATT0047	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICA E MEDIEVAL - TTTTCM	2º	60	-	60	04	-	04	-	1
	TOTAL				300h			17		
HDI0065	DIDÁTICA - DID	3º	60	-	60	04	-	04	-	1
ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA - FTD	3º	60	-	60	04	-	04	-	1
AIT0074	ATUAÇÃO CÊNICA I	3º	-	60	60	-	02	02		1
AET0075	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III- MTEA III	3º	30	30	60	02	01	03	MTEA I	1
AET0001	TEATRO EM COMUNIDADES	3º	30	30	60	02	01	03		1
AET0064	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS	3º	30	30	60	02	01	03	-	1
	TOTAL				360h			19		
AIT0078	ATUAÇÃO CÊNICA II	4º	-	60	60	-	02	02	ATUAÇÃO CÊNICA I	1
ACG0091	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEREÇOS – LCA	4º	-	30	30	-	01	01	-	1
ATT0080	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA DO SÉCULO XX – ECDS	4º	60	-	60	04	-	04	-	1
AET0009	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV- MTEA IV	4º	30	30	60	02	01	03	MTEA I	1



ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO – FTB	4º	60	-	60	04	-	04	-	1
ACG0007	FUNDAMENTOS DE CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA	4º	60	-	60	04	-	04	-	1
	TOTAL				330h			18		
HFE0045	DINAMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR - DINO	5º	30	30	60	02	01	03	-	1
ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO – TBM	5º	60	-	60	04	-	04	-	1
AET0004	DRAMATURGIA EM JOGO	5º	30	30	60	02	01	03	-	1
AIT0003	CARACTERIZAÇÃO I – CAR I	5º	-	30	30	-	01	01	-	1
AET0003	ENCENAÇÃO - ENC	5º	-	90	90	-	03	03	-	1
AET0063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ES I	5º	-	90	90	-	03	03	-	1
	TOTAL				390h			17		
AET0005	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	6º	60	-	60	04	-	04	-	1
AIT0081 ou AIT0085 ou AIT0088 ou AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA opção III ou IV ou V ou VI	6º	-	90	90	-	03	03	-	1
AET0066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ES II	6º	-	90	90	-	03	03	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ES I	1
	TOTAL				240h			10		



AET0067	TEATRO INFANTO-JUVENIL - TIJ	7º	30	30	60	02	01	03	-	1
AET0069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ES III	7º	-	120	120	-	04	04	-	1
AET0070	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I	7º	30	30	60	02	01	03	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	1
AIT0081 ou AIT0085 ou AIT0088 ou AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA opção III ou IV ou V ou VI	7º	-	90	90	-	03	03	-	1
TOTAL					330h			13		
AET0071	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV- ES IV	8º	-	120	120	-	04	04	-	1
AET0072	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II	8º	30	30	60	02	01	03	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I	1
HDI0142	LIBRAS	8º	60		60			04		1
					240h			11		



4.2 Quadro de distribuição das disciplinas por eixos de formação

EIXO FUNDAMENTAL										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
ATT000077	ESTUDOS DA CENA	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
AET0002	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE	2º	60	-	60	04	-	04	-	1
AIT0084	PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS	1º	-	30	30	-	01	01	-	1
ACG007	FUNDAMENTOS DE CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA	4º	60	-	60	04	-	04	-	1
AET0003	ENCENAÇÃO - ENC	5º	-	90	90	-	03	03	-	1
AET0004	DRAMATURGIA EM JOGO	5º	30	30	60	02	01	03	-	1
AIT0003	CARACTERIZAÇÃO I – CAR I	5º	-	30	30	-	01	01	-	1
ACG0091	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEREÇOS – LCCA	4º	-	30	30	-	01	01	-	1



UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CLA CENTRO DE LETRAS E ARTES
ET ESCOLA DE TEATRO – LICENCIATURA EM TEATRO



AET0005	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	6º	60	-	60	04	-	04	-	1
ADR0048	FUNDAMENTOS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL – FPET	1º	60	-	60	04	-	04	-	1
	TOTAL					540h		28		



EIXO DA LINGUAGEM TEATRAL										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0074	ATUAÇÃO CÊNICA I	3º	-	60	60	-	02	02	-	1
AIT0078	ATUAÇÃO CÊNICA II	4º	-	60	60	-	02	02	ATUAÇÃO CÊNICA I	1
AIT0081 , AIT0085 , AIT0088 , AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA III, IV, V, VI	6º	-	90	90	-	03	03	ATUAÇÃO CÊNICA II	1
AIT0081 , AIT0085 , AIT0088 , AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA III, IV, V, VI	7º	-	90	90	-	03	03	ATUAÇÃO CÊNICA II	1
ATT0047	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICA E MEDIEVAL – TTTTCM	2º	60	-	60	04	-	04	-	1
ATT0080	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA DO SÉCULO XX – ECDS	4º	60	-	60	04	-	04	-	1
ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA – FTD	3º	60	-	60	04	-	04	-	1
ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO - FTB	3º	60	-	60	04	-	04	-	1
ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO –TBM	4º	60	-	60	04	-	04	-	1
AET0067	TEATRO INFANTO-JUVENIL –TIJ	7º	30	30	60	02	01	03	-	1
AET0064	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS – TFA	3º	30	30	60	02	01	03	-	1
	TOTAL				720h			36		



EIXO DO ENSINO DO TEATRO										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AET0006	VOZ E PEDAGOGIA	1º	-	30	30	-	01	01	-	1
AET0007	MOVIMENTO E PEDAGOGIA	1º	-	30	30	-	01	01	-	1
AET0008	DANÇA E PEDAGOGIA	2º	-	30	30	-	01	01	-	1
AET0073	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I - MTEA I	1º	30	30	60	02	01	03	-	1
AET0074	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II - MTEA II	2º	30	30	60	02	01	03	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1
AET0075	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III - MTEA III	3º	30	30	60	02	01	03	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1
AET0009	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV - MTEA IV	4º	30	30	60	02	01	03	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1
AET0010	JOGO TEATRAL I	1º	-	30	30	-	01	01	-	1
AET0011	JOGO TEATRAL II	2º	-	30	30	-	01	01	JOGO TEATRAL I	1
AET0063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ES I	5º	-	90	90	-	03	03	-	1
AET0066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ES II	6º	-	90	90	-	03	03	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1
AET0069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ES III	7º	-	120	120	-	04	04	-	1
AET0071	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - ES IV	8º	-	120	120	-	04	04	-	1



AET0070	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I	7º	30	30	60	02	01	03	METODOLOGIA PESQUISA NO ENSINO DO TEATRO	1
AET0072	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II	8º	30	30	60	02	01	03	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I	1
AET0001	TEATRO EM COMUNIDADES	3º	30	30	60	02	01	03	-	1
HFE0045	DINAMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – DINO	5º	30	30	60	03	01	03	-	1
HDI0065	DIDÁTICA – DID	3º	60	-	60	04	-	04	-	1
HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	2º	60	-	60	04	-	04	-	1
HDI0142	LIBRAS	8º			60	04	-	4	-	1
	total				1230h			55		



OBS: IMPORTANTE!

- 1 Para integralização do curso o estudante precisa de **300h de disciplinas optativas**.
- 2 O aluno poderá completar a carga horária de disciplinas optativas exigidas, escolhendo entre as oferecidas pelo Departamento de Ensino de Teatro, por outros departamentos da Escola de Teatro, pela Escola de Letras, pela Escola de Música, pela Escola de Educação ou por outros departamentos das escolas do Centro de Ciências Humanas, indicadas nos quadros das optativas disponibilizados entre as páginas 41-55 deste documento, perfazendo o total de 300h.

4.3 Quadro das disciplinas optativas por período recomendado:

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0075	MOVIMENTO E PERCEPÇÃO	6	-	60	60	-	02	02	-	2
AIT0076	VOZ E MOVIMENTO I	6	-	60	60	-	02	02	-	2
AIT0080	VOZ E MOVIMENTO II	6	-	60	60	-	02	02	VOZ E MOVIMENTO I	2
AIT0079	MOVIMENTO E ANÁLISE	6	-	60	60	-	02	02	-	2



ALT0008	ESTUDOS DA ORALIDADE I	6	30	-	30	02	-	02	-	2
ACS0106	CANTO A-I - CTO A-I	6	-	30	30	-	01	01	-	2
HFE0100	EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS	6	60	-	60	-	-	04	-	2
HFE0093	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	6	60	-	60	04	-	04	-	2
HDI0070	EDUCAÇÃO INFANTIL	6	60	-	60	04	-	04	-	2
HFE0096	PENSAMENTO E LINGUAGEM	6	60	-	60	04	-	04	-	2
HFC0088	REALIDADE URBANA BRASILEIRA	6	60	-	60	04	-	04	-	2
AIT0116	LABORATÓRIO DE DANÇA POPULAR	6	60	-	60	-	02	02	-	2
AIT0083	VOZ EM CENA I	6	-	60	60	-	02	02	VOZ E MOVIMENTO II	2
AIT0087	VOZ EM CENA II	6	-	60	60	-	02	02	VOZ EM CENA I	2
ADR0009	PERCEÇÃO E COMPOSIÇÃO I	6	90	-	90	06	-	06	FPET	2
ALT0041	ESTUDOS DA ORALIDADE II	6	30	-	30	02	-	02	ESTUDOS DA ORALIDADE I	2



ALT0027	ESTUDOS DA LITERATURA AFRICANA	6	60	-	60	04	-	04		2
AIT0101	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO I	6	-	60	60	-	02	02	FAC I / FAC II	2
AIT0106	TREINAMENTO PARA PERFORMER	6	-	60	60	-	02	02	-	2
AIT0107	O ATOR NO CINEMA	6	-	60	60	-	02	02	-	2
AIT0094	TEATRO MUSICADO	6	-	120	120	-	04	04	FAC I / FAC II	2
AIT0105	TEATRO DE RUA	6	-	60	60	-	2	02	FAC I / FAC II	2
AIT0110	ALONGAMENTO, FLEXIBILIDADE, RESPIRAÇÃO	6	-	60	60	-	2	02	-	2
HDI0150	COTIDIANO ESCOLAR E DIFERENÇA	6	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0038	ESTÉTICA DA ARTE CONTEMPORÂNEA	6	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0040	TEATRO E LITERATURA	6	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0032	ARTE E TÉCNICA	6	30	-	30	02	-	02	-	2
ADR0037	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I	6	30	-	30	02	-	02	-	2
AET0014	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO I	6	30	30	60	02	01	03		2
AIT0119	TEATRO E ENCLAUSURAMENTO	6	60	-	60	02	01	03	-	2



ATT0034	ESTÉTICAS DO TEATRO	6	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0045	TEATRO E CINEMA	6	30	-	30	02	-	02	-	2
ADR0038	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO II	6	30	-	30	02	-	02	-	2
AIT0089	DANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	6	-	60	60	-	02	02	AIT0005	2
ADR0014	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	6	90	-	90	06	-	06	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I	2
HDI0164	CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS EM SALA DE AULA	6	30	-	30	02	-	02	-	2
HHI0020	HISTÓRIA DAS IDÉIAS EDUCACIONAIS*	6	60	-	60	04	-	04	-	2
ALT0015	OFICINA DE PRODUÇÃO DO TEXTO I	6	-	60	60	-	02	02	-	2
ALT0010	TEORIAS E ESTÉTICAS DA IMAGEM	6	60	-	60	04	-	04	-	2
ALT0026	INDÚSTRIA CULTURAL E LINGUAGENS AUDIOVISUAIS	6	60	-	60	04	-	04	-	2
HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL*	6	60	-	60	04	-	04	-	2



AIT0096	O ATOR NO TEATRO DA CRUELDADE I	6	-	60	60	0	2	2	FAC I / FAC II	2
AIT0102	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	6	-	60	60	0	2	2	JCPI	2
AIT0082	MOVIMENTO E COMPOSIÇÃO	6	-	60	60	-	02	02	AIT0012	2
ACG0092	PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS II	6	-	30	30	-	01	01	ACG0005	2
AIT0090	VOZ NO TEATRO MUSICADO I	6	-	60	60	-	02	02	-	2
ALT0045	DIÁLOGOS INTERARTÍSTICOS	6	30	-	30	02	-	02	-	2
ALT0046	DIÁLOGOS INTERMÍDIAS	6	30	-	30	02	-	02	-	2
AIT0097	O ATOR NO TEATRO DA CRUELDADE II	6	-	60	60		2	2	ATCI	2
AIT0103	CRIAÇÃO EM PALHAÇO	6	-	60	60		2	2	JCP II	2
AIT0004	CARACTERIZAÇÃO II	6	-	30	30		1	1	CAR I	2
ADR0015	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	6	-	90	90	-	03	03	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	2
ATT0043	TEORIAS E ESTUDOS DO ATOR	6	30	-	30	02	-	02	-	2
AET0012	TEATRO DE REMINISCÊNCIAS	7	30	30	60	02	01	03		2



AET0013	JOGO TEATRAL NO ESPAÇO URBANO	7	30	30	60	02	01	03		2
AIT0092	TEATRO-DANÇA E MULTIMÍDIA	7	-	60	60	02	-	02	-	2
ATT0022	ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DO TEXTO DRAMÁTICO - ACTD	7	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0021	ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DRAMATÚRGICAS - AED	7	30	-	30	-	-	02	-	2
ATT0023	ANÁLISE DE TEMAS E AUTORES TEATRAIS - ATAT	7	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0051	INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS EM TEATRALIDADE E PERFORMATIVIDADE	7	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0052	TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	7	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0073	EXERCÍCIOS DE DRAMATURGIA	7	60	-	60	04	-	04	-	2
HFE0054	EDUCAÇÃO E SAÚDE	7	60	-	60	04	-	04	-	2
ATT0010	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA - HAC	7	30	-	30	02	-	02	-	2
AIT0093	VOZ NO TEATRO MUSICADO II	7	-	60	60	-	02	02		2



AIT0098	O ATOR NO TEATRO DA CRUELDADE III	7	-	60	60	0	2	2	ATCII	2
AIT0104	PALHAÇO DE HOSPITAL	7	-	90	90	2	2	4	JCP II	2
HDI0125	DIDÁTICA:QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	7	60	-	60	04	-	04	-	2
HFE0075	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS	7	60	-	60	04	-	04	-	2
HDI0143	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO	7	60	-	60	04	-	04	-	2
HTD0051	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	7	60	-	60	04	-	04	-	2
HDI0158	COESÃO E COERÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL	7	30	-	30	02	-	02	-	2
AIT0081	ATUAÇÃO CÊNICA III	7	-	90	90	-	03	03	-	1
AIT0085	ATUAÇÃO CÊNICA IV	7	-	90	90	-	03	03	-	1
ADR0019	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II	7	-	90	90	-	03	03	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	2
ATT0010	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA - HAC	7	30	-	30	-	02	02	-	2
AET0015	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO II	8	0	30	30	0	-	01	-	2



AET0016	INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA	8	30	30	60	02	01	03	-	2
AET0017	TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES	8	60	-	60	04	-	04	-	2
AIT0109	CARACTERIZAÇÃO III	8	-	60	60	-	02	02	CAR I	2
AIT0088	ATUAÇÃO CÊNICA V	8	-	90	90	-	03	03	-	1
AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA VI	8	-	90	90	-	03	03	-	1
ACG0032	SONOPLASTIA	8	15	15	30	01	01	02	-	2
AIT0099	O ATOR NO TEATRO DA CRUELDADE IV	8	-	60	60	-	02	02	ATCIII	2
ATT0007	ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0054	ESTUDOS DE ARTE BRASILEIRA	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0038	ESTUDOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0026	DRAMATURGIA BRASILEIRA	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0005	ESTÉTICA CLÁSSICA - ECL	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0034	ESTÉTICAS DO TEATRO - ET	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0011	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA - HAM	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ACG0024	ILUMINAÇÃO I	8	-	30	30	-	01	01	-	2



Letras HFI0048	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	8			60				-	2
HFE0116	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: NECESSIDADES ESPECIAIS	8	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE0117	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	8	30	-	30	02	-	02	-	2
HFC0131	DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DEFICIENTE	8	30	-	30	02	-	02	-	2
HFE0125	DESENVOLVIMENTO HUMANO E INCLUSÃO ESCOLAR	8	30	-	30	02	-	02	-	2
HFC	EDUCAÇÃO NÃO- ESCOLAR	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0026	DRAMATURGIA BRASILEIRA	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0004	ESTUDOS DA RECEPÇÃO TEATRAL	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0007	FILOSOFIA DO TRÁGICO	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ACG0025	ILUMINAÇÃO II	8	30	-	30	01	-	01	ACG0024	2
ALT0017	LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS	8	60	-	60	04	-	04	-	2



HFE0095	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO NA ATUALIDADE	8	30	-	30	02	-	02	-	2
ATT0056	CRÍTICA E EXERCÍCIO ENSAÍSTICO	8	30	-	30	02	-	02		2
ATT0058	TEATRO E ARTES VISUAIS	8	30	-	30	02	-	02		2
ATT0027	ESPETÁCULO TEATRAL NO BRASIL	8	30	-	30	02	-	02		2
ATT0060	ARTE, POLÍTICA E SOCIEDADE	8	30	-	30	02	-	02		2

4.4 Quadros das disciplinas optativas por departamentos e escolas

CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
AET0014	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO I		AET	-	60	3
AET0015	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO II		AET	-	30	1



AIT0119	TEATRO E ENCLAUSURAMENTO		AET	-	60	3
AET0012	TEATRO DE REMINISCÊNCIAS		AET	-	60	3
AET0013	JOGO TEATRAL E ESPAÇO URBANO		AET	-	60	3
AET0016	INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA		AET	-	60	3
AET0017	TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES		AET	-	60	4

CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
ADR0009	Percepção e composição I		BDT		90	06
ADR0014	Percepção e composição II		BDT		90	06
ACG0032	Sonoplastia	SONO	BCI		30	02
ADR0037	Estética da Encenação I		BDT		30	02
ADR0038	Estética da Encenação II		BDT		30	02
ADR0015	Laboratório de Encenação I				90	03



ADR0019	Laboratório de Encenação II				90	03
CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
AIT0081	Atuação cênica III	ACE I	BAC	FAC II	90	03
AIT0085	Atuação cênica IV	ACE II	BAC	FACII	90	03
AIT0088	Atuação cênica V	ACE III	BAC	FAC II	90	03
AIT0091	Atuação cênica VI	ACE IV	BAC	FAC II	90	03
AIT0075	Movimento e Percepção		BAC		60	02
AIT0076	Voz e Movimento I		BAC		60	02
AIT0080	Voz e Movimento II		BAC		60	02
AIT0079	Movimento e Análise		BAC		60	02
AIT0082	Movimento e composição	MCO	BAC	MAN	60	02
AIT0083	Voz em cena I	VCE I	BAC	VMO I	60	02
AIT0087	Voz em cena II	VCE II	BAC	VMO I	60	02
AIT0090	Voz no teatro musicado I	VTM I	BAC	VMO I	60	02



AIT0093	Voz no teatro musicado II	VTM II	BAC	VMO I	60	02
AIT0086	Balé clássico	BCL	BAC	MAN	60	02
AIT0089	Dança moderna e contemporânea	DMC	BAC	MAN	60	02
AIT0004	Caracterização II	CAR II	BAC	CAR I	30	01
AIT0096	O ator no Teatro da Crueldade I	ATC I	BAC	–	60	02
AIT0097	O ator no Teatro da Crueldade II	ATC II	BAC	ATC I	60	02
AIT0098	O ator no Teatro da Crueldade III	ATC III	BAC	ATC I	60	02
AIT0099	O ator no Teatro da Crueldade IV	ATC IV	BAC	ATC I	60	02
AIT0101	Jogo cênico do palhaço I	JCP I	BAC	FAC I e II	60	02
AIT0102	Jogo cênico do palhaço II	JCP II	BAC	JCP I	60	02
AIT0103	Criação em palhaço	CPA	BAC	JCP II	60	02
AIT0104	Palhaço de hospital	PHO	BAC	JCP II	90	04
AIT0105	Teatro de rua	TRU	BAC	FAC I e II	60	02
AIT0106	Treinamento para o <i>performer</i>	TPE	BAC	–	60	02
AIT0107	O ator no cinema	ACI	BAC	–	60	02
AIT0094	Teatro musicado	TMU	BAC	FAC I	60	02



				e II		
AIT0110	Alongamento, flexibilidade, respiração	AFR	BAC	–	60	02
AIT0116	Laboratório de dança popular	LDP	BAC	–	60	02

CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
ATT00032	Arte e Técnica		TEO		30	2
ATT00038	Estudos da Arte Contemporânea		TEO		30	2
ATT0040	Teatro e Literatura		TEO		30	2
ATT0045	Teatro e Cinema		TEO		30	2
ATT0051	Investigações Conceituais em Teatralidade e Performatividade		TEO		30	2
ATT0052	Teatro Brasileiro Contemporâneo		TEO		30	2
ATT0054	Estudos de Arte Brasileira		TEO		30	2
ATT0058	Teatro e Artes Visuais		TEO		30	2
ATT0060	Arte, Política e Sociedade		TEO		30	2
ATT0011	Historia da Arte Moderna	HAM	TEO		30	2



ATT0010	História da Arte Clássica	HAC			30	2
ATT0005	Estética Clássica	EC			30	2
ATT0006	Estética Moderna	EM	TEO		30	2
ATT0034	Estéticas Do Teatro	ET	TEO		30	2
ATT0022	Análise das Concepções do Texto Dramático	ACTD	TEO		30	2
ATT0007	Filosofia do Trágico		TEO		30	2
ATT0035	Teorias e Estudos do Ator		TEO		30	2
ATT0026	Dramaturgia Brasileira	DB	TEO		30	2
ATT0021	Análise das Estruturas Dramatúrgicas	AED	TEO		30	2
ATT0003	Crítica e Exercício Ensaístico		TEO		30	2
ATT0008	Estética contemporânea		TEO		30	2
ATT0027	O Espetáculo Teatral no Brasil	ETB	TEO		30	2
ATT0036	Teorias e Leituras do Espetáculo	TLE	TEO		30	2
ATT0023	Análise de Temas e Autores Teatrais	ATAT	TEO		30	2
ATT0004	Estudos da recepção teatral	ERT	TEO		30	2
ATT0024	Exercícios de Dramaturgia	ED	TEO		60	4



CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
ALT0008	Estudos da Oralidade I		LETRAS		30	2
ALT0041	Estudos da Oralidade II		LETRAS		30	2
ALT0015	Oficina de Produção do Texto I		LETRAS		60	4
ALT0018	Oficina de Produção de Texto II		LETRAS		60	4
ALT0026	Indústria Cultural e Linguagens Audiovisuais		LETRAS		60	4
ALT0046	Diálogos intermídias		LETRAS		30	2
ALT0045	Diálogos interartísticos		LETRAS		30	2
ALT0027	Estudos da Literatura Africana		LETRAS		60	4
ALT0017	Literatura e outros Códigos		LETRAS		60	4

CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
AEM0005	História da Música Popular Brasileira 1			30	2
AEM0006	História da Música Popular Brasileira 2I		...		30	2
AEM	Processos de musicalização				2



CÓD. SIE	DISCIPLINA	SIGLA	CURSO	PRÉ-REQ	CH	CR
HFC0100	Educação Popular e Movimentos Sociais		EDU		60	4
HFE0093	História da Educação Brasileira		EDU		60	4
HDI0070	Educação Infantil		EDU		60	4
HFE0096	Pensamento e Linguagem		EDU		60	4
HDI0164	Culturas Afro-brasileiras em sala de aula		EDU		30	2
HDI0013	História das Ideias Educacionais		EDU		60	4
HFE0066	Educação Especial		EDU		60	4
HFE0054	Educação e Saúde		EDU		60	4
HDI0125	Didática: questões contemporâneas		EDU		60	4
HFE0075	Educação de Pessoas Jovens e Adultas		EDU		60	4
HFE0116	Educação de Pessoas Jovens e Adultas: necessidades especiais		EDU		30	2
HFE0095	Pensamento Educacional Brasileiro na Atualidade		EDU		30	2
HDI0143	Informática e Educação		EDU		60	4
HTD0051	Expressão Oral e Escrita		EDU		60	4



HDI0158	Coesão e Coerência na Produção Textual		EDU		30	2
HFE0117	Educação Ambiental		EDU		30	2
HFC0131	Desenvolvimento da Criança Deficiente		EDU		30	2
HFE0125	Desenvolvimento Humano e Inclusão Escolar		EDU		30	2
HFC	Educação Não-escolar		EDU		30	2
HFC0088	Realidade Urbana Brasileira		EDU		60	2
HFC0150	Cotidiano Escolar e Diferença		EDU		30	2



4.5 Carga horária total dos componentes curriculares

CARGA HORÁRIA TOTAL		
DISCIPLINAS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS Eixo fundamental (540h) +Eixo da Linguagem Teatral (720) + Eixo do Ensino de Teatro (690)	1950 HORAS
	DISCIPLINAS DE ESCOLHA:	
	OPTATIVAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	300 HORAS 200 HORAS
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	PRÁTICA DE ENSINO (já contabilizadas no eixo das obrigatórias)	450 HORAS
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	420 HORAS
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	120 HORAS
TOTAL		2990 HORAS



4.6 MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

SITUAÇÃO ATUAL					SITUAÇÃO PROPOSTA					
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	P. REQ.	TIPO	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	P. REQ.	TIPO	TIPO DE ALTERAÇÃO
AIT0056	Oficina de Jogo Teatral	60/1P e 2T	-	1	AET0010	JOGO TEATRAL I	30/1P	-	1	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
AIT0056	Oficina de Jogo Teatral	60/1P e 2T	-	1	AET0011	JOGO TEATRAL II	30/1P	JOGO TEATRAL I	1	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
AIT0030	Técnicas paralelas I: (TEATRO EM COMUNIDADES) ou	60/1P E 2T	-	2	AET0001	TEATRO EM COMUNIDADES	60/ 2T E 1P	-	1	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
AIT0031	Técnicas paralelas II:(TEATRO EM COMUNIDADES) ou	60/1P E 2T	-	2						
AIT0046	Técnicas paralelas III(TEATRO EM COMUNIDADES)ou	60/1P E 2T	-	2						
AIT0047	Técnicas paralelas IV: (TEATRO EM COMUNIDADES)	60/1P E 2T	-	2						
ATT0050	DRAMATURGIA	60/1P E 2T	-	1	AET0004	DRAMATURGIA EM JOGO	60/2P /1T	-	1	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
AIT0062	EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA TEATRAL I E	30/2T	-	1	AET0005	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	60/4T	-	1	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
AIT0065	EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA TEATRAL II	30/2T	-	1						
AEM 0104	ANTROPOLOGIA DA CULTURA BRASILEIRA	30/2T	-	1	AET0002	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE	60/4T	-	1	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA



AIT0030	Técnicas paralelas I	60/1P E 2T	-	2	AET0014	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DO TEATRO I	60/ 1P E 2T	-	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA Optativa
AIT0031	Técnicas paralelas II	60/1P E 2T	-	2	AET0015	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DO TEATRO II	30/1P	-	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA optativa
AIT0030	Técnicas paralelas I (TEATRO E ENCLAUSURAMENTO)ou	60/1P E 2T	-	2	AIT0119	TEATRO E ENCLAUSURAMENTO	60/ 1P E 2T	-	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA OPTATIVA
AIT0031	Técnicas paralelas II (TEATRO E ENCLAUSURAMENTO) ou	60/1P E 2T	-	2						
AIT0046	Técnicas paralelas III (TEATRO E ENCLAUSURAMENTO) ou	60/1P E 2T	-	2						
AIT0047	Técnicas paralelas IV (TEATRO E ENCLAUSURAMENTO)	60/1P E 2T	-	2						
AIT0030	Técnicas paralelas I	60/1P E 2T	-	2	AET0012	TEATRO DE REMINISCÊNCIAS	60/ 1P E 2T	-	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA OPTATIVA
AIT0030	Técnicas paralelas I	60/1P E 2T	-	2	AET0013	JOGO TEATRAL NO ESPAÇO DA CIDADE	60/ 1P E 2T	-	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA OPTATIVA
AIT0030	Técnicas paralelas I	60/1P E 2T	-	2	AET0016	INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA	60/ 1P E 2T	-	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA OPTATIVA
AIT0030	Técnicas paralelas I				AET0017	TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES	60/2P /1T	-	2	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA OPTATIVA
ATT0046	FUNDAMENTOS DA ENCENAÇÃO TEATRAL	60/4T	-	1	ATT0077	ESTUDOS DA CENA	60/4T	-	1	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
ACG0011	CENOGRAFIA I E	30/2T	-	1	ACG0007	FUNDAMENTOS DE CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA	60/2T E 1P	-	1	CRIAÇÃO DE DISCIPLINA
ACG0031	INDUMENTÁRIA	30/1P	-	1						



AIT0054	FUNDAMENTOS DO ENSINO DO TEATRO	60/2T E 1P	-	1	AET0073	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	60/2T E 1P	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AET0055	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	60/2T E 1P	AIT 0054	1	AET0074	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II	60/2T E 1P	MTEA I	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AET0058	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II	60/2T E 1P	AIT 0055	1	AET00075	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III	60/2T E 1P	MTEA I	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AET0061	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III	60/2T E 1P	AIT0058	1	AET0009	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV	60/2T E 1P	MTEA I	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0001	INTERPRETAÇÃO I	60/2P		1	AIT0074	ATUAÇÃO CÊNICA I	60/2P	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0002	INTERPRETAÇÃO II	60/2P	AIT0001	1	AIT0078	ATUAÇÃO CÊNICA II	60/2P	ATUAÇÃO CÊNICA I	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0014	INTERPRETAÇÃO III	90/3P	AIT0002	1	AIT0081	ATUAÇÃO CÊNICA III	90/3P	ATUAÇÃO CÊNICA II	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E CARGA HORÁRIA E EMENTA
AIT0016	INTERPRETAÇÃO IV	120/4P	AIT0014	2	AIT0085	ATUAÇÃO CÊNICA IV	90/3P	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0008	EXPRESSÃO CORPORAL I	60/2P	-	1	AIT0075	MOVIMENTO E PERCEPÇÃO	60/2P	-	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA E TIPO
AIT0025	TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL I	60/2P	-	1	AIT0076	VOZ E MOVIMENTO	60/2P	-	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA E TIPO



AET0063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	90/3P	-	1	AET0063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	90/3P	-	1	-
AET0066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	90/3P	AIT0063	1	AET0066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	90/3P	AIT0063	1	-
AET0069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120/4P	-	1	AET0069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120/4P	-	1	-
AET0071	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	120/4P	-	1	AET0071	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	120/4P	-	1	-
AET0059	MOVIMENTO E EDUCAÇÃO	60/2P	AIT0008	1	AET0007	MOVIMENTO E PEDAGOGIA	30/1P	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E CARGA HORÁRIA
AET0057	VOZ E EDUCAÇÃO	60/2P	AIT0025	1	AET0006	VOZ E PEDAGOGIA	30/1P	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E CARGA HORÁRIA
AET0060	DANÇA E EDUCAÇÃO	60/2P	AIT0008	1	AET0008	DANÇA E PEDAGOGIA	30/1P	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E CARGA HORÁRIA
ACG0005	ARTES PLÁSTICAS I - API	30/1P	-	1	ACG0057	PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS	30/1P	-	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E TIPO
ATT0047	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICA E MEDIEVAL - TTTTCM	60/4T	-	1	ATT0047	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICA E MEDIEVAL - TTTTCM	60/4T	-	1	-
ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA - FTD	60/4T	-	1	ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA - FTD	60/4T	-	1	-
ATT0017	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NO SÉCULO XX – ECDS	60/4T	-	1	ATT00080	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX e XXI – ECDS	60/4T	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E PROGRAMA



ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO FTB	60/4T	-	1	ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO	60/4T	-	1	MUDANÇA DE PERÍODO
ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO - TBM	60/4T	-	1	ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO - TBM	60/4T	-	1	MUDANÇA DE PERÍODO
AET0068	ENCENAÇÃO	120/4P	-	1	AET0003	ENCENAÇÃO	90h/3 P	-	1	MUDANÇA DE CARGA HORÁRIA
AIT0003	CARACTERIZAÇÃO I - CAR	30/1P	-	1	AIT0003	CARACTERIZAÇÃO I – CAR I	30/1P	-	1	-
ACG0042	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEREÇOS	60/2P	-	1	ACG0091	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEREÇOS	30/1P	-	1	MUDANÇA DE CARGA HORÁRIA
AET0070	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60/2T E 1P	-	1	AET0070	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60/2T E 1P	-	1	-
AET0072	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60/2T E 1P	-	1	AET0072	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60/2T E 1P	-	1	-
AET0064	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS	60/2T E 1P	-	1	AET0064	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS	60/2T E 1P	-	1	MUDANÇA DE PERÍODO
AET0067	TEATRO INFANTO-JUVENIL	60/2T E 1P	-	1	AET0067	TEATRO INFANTO-JUVENIL	60/2T E 1P	-	1	MUDANÇA DE PERÍODO
AEM0032	MÚSICA E RÍTMO CÊNICO I - MRC I	30/1P	-	1	AIT0084	PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS	30/1P	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
ADR0048	FUNDAMENTOS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL - FPET	60/4T	-	1	ADR0048	FUNDAMENTOS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL - FPET	60/4T	-	1	MUDANÇA DE PERÍODO
HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	60/4T	-	1	HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	60/4T	-	1	-
HDI0142	LIBRAS	60			HDI0142	LIBRAS	60	-	1	-



HDI 0065	DIDÁTICA	60/4T	-	1	HDI0065	DIDÁTICA	60/4T	-	1	-
HDI 0065	DINAMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	60/2T 1P	-	1		DINAMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	60/2T 1P	-	1	-
ADR0031	LEITURA DRAMATIZADA	60/2P	-	1	-	-	-	-	-	EXCLUÍDA
HDI0013	HISTÓRIA DAS IDÉIAS EDUCACIONAIS	60/4T		2	HHI0020	HISTÓRIA DAS IDÉIAS EDUCACIONAIS	60/4T	-	2	-
HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60/4T		2	HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60/4T	-	2	-
HFE0054	EDUCAÇÃO E SAÚDE	60/4T		2	HFE0054	EDUCAÇÃO E SAÚDE	60/4T	-	2	-
HFE0053	EDUCAÇÃO E FILOSOFIA	60/4T		2	-	-	-	-	2	EXCLUÍDA
HFE0068	HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES	60/4T		2	-	-	-	-	2	EXCLUÍDA
HDI0093	CURRÍCULO	60/4T		2	-	-	-	-	2	EXCLUÍDA
HFE0059	EDUCAÇÃO E TRABALHO	60/4T		2	HFE0059	EDUCAÇÃO E TRABALHO	60/4T	-	2	EXCLUÍDA
HFE0050	POLÍTICA EDUCACIONAL	60/4T		2	HFE0050	POLÍTICA EDUCACIONAL	60/4T	-	2	EXCLUÍDA
HDI0105	ESTATÍSTICA E EDUCAÇÃO	60/4T		2	HDI0105	ESTATÍSTICA E EDUCAÇÃO	60/4T	-	2	EXCLUÍDA
ACG0024	ILUMINAÇÃO I	30/1P		2	ACG0024	ILUMINAÇÃO I	30/1P	-	2	-
ACG0006	ARTES PLÁSTICAS II - AP II	30/1P	ACG000 5	2	ACG0092	PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS II	30/1P	ACG0057	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E



										EMENTA
ACS0106	CANTO A-I - CTO A-I	30/1P		2	ACS0106	CANTO A-I - CTO A-I	30/1P	-	2	-
ACS0107	CANTO A-II - CTO A-II	30/1P	ACS0106	2	-	-	-	-	-	EXCLUÍDA
AIT0005	DANÇA I - DAN I	60/2P		1	AIT0086	BALÉ CLÁSSICO	60/2P	-	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0005	DANÇA I - DAN I	60/2P		1	AIT0089	DANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	60/2P	-	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0011	EXPRESSÃO CORPORAL II - ECO II	60/2P	AIT0008	1	AIT0079	MOVIMENTO E ANÁLISE	60/2P	AIT0075 Movimento e percepção	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0012	EXPRESSÃO CORPORAL III - ECO III	60/2P	AIT0011	1	AIT0082	MOVIMENTO E COMPOSIÇÃO	60/2P	AIT0075 AIT0079	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0013	EXPRESSÃO CORPORAL IV - ECO IV	60/2P	AIT0012	1	AIT0092	TEATRO-DANÇA E MULTIMÍDIA	60/2P	AIT0075 AIT0079 AIT0082 AIT0086 AIT0089	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0017	INTERPRETAÇÃO V - INT V	90/3P	AIT0016	1	AIT0088	ATUAÇÃO CÊNICA V	90/3P	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0017	INTERPRETAÇÃO V - INT V	90/3P	AIT0016	1	AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA VI	90/3P	-	1	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0026	TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL II - TEV II	60/2P	AIT0025	1	AIT0080	VOZ E MOVIMENTO II	60/2P	AIT0076	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA



AIT0027	TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL III - TEV III	30/1P	AIT0026	1	AIT0083	VOZ EM CENA I	30/1P	AIT0076	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
AIT0040	TÉCNICA E EXPRESSÃO VOCAL IV - TEV IV	30/1P	AIT0027	1	AIT0087	VOZ EM CENA II	30/1P	AIT0076	2	MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO E EMENTA
ACG0044	ESTUDOS DOS ESPAÇOS I	30/2T	-	2	-	-	-	-	-	EXCLUÍDA
ACG0045	ESTUDOS DOS ESPAÇOS II	30/2T	-	2	-	-	-	-	-	EXCLUÍDA
ACG0043	FUNDAMENTOS DA INDUMENTÁRIA	30/2T	-	2	-	-	-	-	-	EXCLUÍDA
AIT0073	CRIAÇÃO CÊNICA	90/3P	-	3	-	-	-	-	-	EXCLUÍDA
AEM0127	INTRODUÇÃO A LITERATURA ORAL	30	-	2	-	-	-	-	-	EXCLUÍDA
ADR0032	LEGISLAÇÃO E PRODUÇÃO TEATRAL	15/1T	-	1	-	-	-	-	-	EXCLUÍDA
ADR0041	SONOPLASTIA E MÚSICA PARA A CENA	30/1P	-	1	-	-	-	-	-	EXCLUÍDA
AIT0004	CARACTERIZAÇÃO II	30/1P	-	2	AIT0004	CARACTERIZAÇÃO II	30	-	2	-
ATT0005	ESTÉTICA CLÁSSICA - ECL	30/2T	-	2	ATT0005	ESTÉTICA CLÁSSICA - ECL	30/2T	-	2	-
ACG0025	ILUMINAÇÃO II	30/01P	-	2	ACG0025	ILUMINAÇÃO II	30	-	2	-
ATT0010	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA - HAC	30/2T	-	2	ATT0010	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA - HAC	30/2T	-	2	-
ATT0011	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA - HAM	30/2T	-	2	ATT0011	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA - HAM	30/2T	-	2	-
ATT0020	ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL - ATT	60/4T	-	2	ATT0020	ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL - ATT	60/4T	-	2	MUDANÇA DE TIPO
ATT0034	ESTÉTICAS DO TEATRO	30	-	2	ATT0034	ESTÉTICAS DO TEATRO	-	-	2	-
ATT0021		30/2T	-	2	ATT0021	ANÁLISE DAS ESTRUTURAS	30/2T	-	2	-



	ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DRAMATÚRGICAS - AED					DRAMATÚRGICAS - AED				
ATT0022	ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DO TEXTO DRAMÁTICO - ACTD	30/2T	-	2	ATT0022	ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DO TEXTO DRAMÁTICO - ACTD	30/2T	-	2	-
ATT0023	ANÁLISE DE TEMAS E AUTORES TEATRAIS - ATAT	30/2T	-	2	ATT0023	ANÁLISE DE TEMAS E AUTORES TEATRAIS - ATAT	30/2T	-	2	-
ATT0026	DRAMATURGIA BRASILEIRA	30/2T	-	2	ATT0026	DRAMATURGIA BRASILEIRA	30/2T	-	2	-



4.7 – Fluxograma do curso de Licenciatura

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
JOGO TEATRAL I 30	JOGO TEATRAL II 30	ATUAÇÃO CÊNICA I 60	ATUAÇÃO CÊNICA II 60	CARACTERIZAÇÃO 30	ATUAÇÃO CÊNICA OPÇÃO III, IV, V, VI 90	ATUAÇÃO CÊNICA OPÇÃO III, IV, V, VI 90	
MOVIMENTO E PEDAGOGIA 30	DANÇA E PEDAGOGIA 30	TFA 60	FUNDAMENTOS DE CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA 60	DRAMATURGIA EM JOGO 60	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO 60	TCC I 60	TCC II 60
VOZ E PEDAGOGIA 30	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE 60	TEATRO EM COMUNIDADES 60	LCCA 30	ENCENAÇÃO 90		TIJ 60	
MTEA I 60	MTEA II 60	MTEA III 60	MTEA IV 60	ESTÁGIO I 90	ESTÁGIO II 90	ESTÁGIO III 120	ESTÁGIO IV 120
ESTUDOS DA CENA 60	TTTCM 60	FTD 60	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX E XXI 60		OPTATIVA 60	OPTATIVA 60	OPTATIVA 60
FPET 60			FTB 60	TBM 60	OPTATIVA 60	OPTATIVA 60	
PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS 30	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO 60	DIDÁTICA 60		DINO 60			LIBRAS 60

Atividades complementares 200hs



Carga horária total por período incluindo as optativas:

1º. 300hs

2º. 300hs

3º. 360hs

4º. 330hs

5º. 390hs

6º. 360hs

7º. 450hs

8º. 300hs

Carga horária total disciplinas obrigatórias: 2490 (total de créditos obrigatórias 120)

Carga horária disciplinas optativas: 300 (mínima exigida)

Atividades complementares: 200h

Carga horária para integralização curricular: 2990horas



4.8 EMENTÁRIO

4.8.1 – Ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Teatro.

1º período

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
ATT0077	ESTUDOS DA CENA	60	4T
Ementa	Disciplina de caráter introdutório, proporcionando o estudo e a análise das materialidades cênicas (espaço / corpo / gesto / volume / visualidade / luz etc) e de seus processos de significação. A disciplina visa apresentar e discutir diferentes noções teóricas e concepções artísticas de cena, assim como abordar algumas perspectivas crítico-conceituais propícias à investigação das manifestações artísticas e teatrais, como a semiótica, a fenomenologia, teorias da percepção, da recepção e leituras sociológicas da arte e do teatro. O advento moderno da encenação e as relações e tensões entre espetáculo e texto no teatro. O papel fundamental da recepção na constituição de sentido da obra de arte teatral e na própria possibilidade de seu acontecimento. Essas investigações conceituais visam considerar a historicidade das várias noções de espetáculo teatral.		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0010	JOGO TEATRAL I	30	1P
Ementa	Desenvolvimento da capacidade de jogo. O jogo teatral como pesquisa de formas expressivas com o objetivo de comunicação. Criação de pequenas cenas a partir do jogo teatral.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
ADR0048	FUNDAMENTOS E PROCESSOS DA ENCENAÇÃO TEATRAL	60	4T
Ementa	O diretor no teatro moderno e contemporâneo. A encenação como arte, técnica e linguagem específicas. Metodologia básica da encenação teatral: introdução aos processos de encenação e suas etapas fundamentais.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0073	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	60	2T 1P
Ementa	Análise da perspectiva histórica do ensino do teatro no Brasil e suas relações com as tendências e correntes da educação. Análise das continuidades e rupturas existentes na legislação educacional brasileira no que concerne ao ensino do Teatro. Análise dos pressupostos teóricos e práticos que fundamentam o teatro como área de conhecimento e sua inserção no processo educacional. Análise dos		



elementos desafiadores das pedagogias do teatro.

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0006	VOZ E PEDAGOGIA	30	1P
Ementa	Língua como fenômeno sócio-cultural. Voz e fala no contexto educacional a partir da perspectiva do teatro na escola/educação. A função poética da arte verbal. A construção de jogos vocais: estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de eventos de fala e competência comunicativa. A organização da fala em interação, considerando o fazer teatral. A construção vocal situada nos sentidos. Oralidade e preconceito linguístico: a evolução da língua, a contribuição do teatro na identificação dos marcadores sociais. Paisagem vocal: situações extremas, deformidade vocal e comportamentos (situações) extremos. Utilização da voz e bem estar vocal.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0007	MOVIMENTO E PEDAGOGIA	30	1P
Ementa	Desenvolvimento de dois campos interligados e complementares: o primeiro relacionado aos fatores do movimento e o segundo de instrumentalização para aplicação desses conteúdos e daqueles trabalhados em Expressão Corporal I em propostas pedagógicas em que o corpo é o principal veículo de expressão e comunicação		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AIT0084	PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS	30	1P
Ementa	Definições de música e sua relação com as competências profissionais do ator/professor de artes cênicas. Percepção das práticas musicais na Cultura e no Cotidiano. Seleção e organização de saberes musicais na prática profissional em Artes Cênicas. Tratamentos cênicos dos múltiplos espaços de práticas musicais. O lugar da criação sonora/musical no espaço cênico. Experiência corporal, criação e apreciação musical em diferentes projetos cênicos.		

2º período

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0011	JOGO TEATRAL II	30	1P
Ementa	Desenvolvimento da capacidade de jogo. O jogo teatral como pesquisa de formas expressivas com o objetivo de comunicação. Criação de pequenas cenas a partir do jogo teatral. Vivência prática das principais metodologias do ensino do teatro.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
--	---------------------------	----------------------	-----------------



AET0074	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II - MTEA II	60	2T E 1P
Ementa	Estudo das metodologias do ensino do teatro a partir das propostas de Viola Spolin, Peter Slade e Jean-Pierre Ryngaert e sua aplicação no teatro na educação.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
HFE 0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	60	4T
Ementa	As relações entre Psicologia e Educação. Fatores intrapessoais e sócio-ambientais do processo ensino – aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
ATT0047	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICA E MEDIEVAL - TTTCM	60	4T
Ementa	Estudo das tradições clássica e medieval no teatro ocidental e de suas tensões e transformações ao longo do período que se estende do teatro grego ao teatro do século XVII. Essas duas tradições teatrais serão estudadas através de três eixos básicos: dramaturgia e concepção de teatro dramático, concepção de espetáculo e seus elementos constitutivos (espaço teatral, cenário, trabalho de ator etc...) e recepção teatral		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0002	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE	60	4T
Ementa	Abordar introdutória dos grandes debates que perpassam as relações entre o teatro, a cultura e a sociedade, abrangendo desde um olhar para o Teatro a partir de perspectivas sociológicas e antropológicas, até os autores e pensadores teatrais cuja trajetória é marcada pelo rompimento das fronteiras do campo teatral em direção ao pensar as relações sociais e humanas.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0008	DANÇA E PEDAGOGIA	30	1P
Ementa	Desenvolvimento da coordenação motora através da dança, controlando e organizando os movimentos de acordo com as solicitações do ambiente. Dar subsídios teóricos para a construção de pequenas coreografias.		

3º período

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
--	---------------------------	----------------------	-----------------



HDI0065	DIDÁTICA - DID	60	4T
Ementa	Partindo de uma análise histórico-crítica, fundamentada na interdisciplinariedade e na teoria da totalidade social, explicitar-se-á os principais elementos da relação educação-sociedade, a fim de contextualizar a didática enquanto disciplina organizadora do trabalho pedagógico, bem como, disciplina de mediação tanto do controle quanto da emancipação da prática educativa		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AIT0074	ATUAÇÃO CÊNICA I	60	2P
Ementa	Fundamentos da expressão do ator e do conhecimento dos elementos da linguagem da atuação cênica. Desenvolvimento da capacidade de jogar como elemento fundante da linguagem do ator e da capacidade de responder criativamente a estímulos cênicos.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0075	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III –MTEA III	60	2T E 1P
Ementa	Análise das abordagens sobre o Jogo Dramático e suas ambiguidades – Jogo Dramático, “Jeu Dramatic”; análise da perspectiva histórica do Jogo Dramático na concepção francesa, suas origens e principais características; estudo de seus principais fundadores e pesquisadores; análise das influências dessas concepções no contexto brasileiro; reflexão acerca da cena teatral contemporânea; experimentos dessas		



abordagens na dimensão educativa e os possíveis diálogos com a Pedagogia do Teatro.

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0001	TEATRO EM COMUNIDADES	60	2T E 1P
Ementa	Análise das especificidades do teatro em comunidades e a perspectiva histórica desta vertente teatral em plena expansão no Brasil e no mundo; reflexão crítica sobre as abordagens “de cima para baixo” e “de baixo pra cima” em projetos de teatro em comunidades. O trabalho com grupos de teatro em comunidades a partir de processos colaborativos/participativos com vistas à gerar a autonomia da comunidades. A ética e a estética do teatro em comunidades. Introdução ao conceito do artista-facilitador no campo do teatro em comunidades; reflexão sobre práticas existentes nesta área de atuação.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0064	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS - TFA	60	2T E 1P
Ementa	Análise e estudos práticos sobre a potencialidade do Teatro de Formas Animadas como expressão artística e as possibilidades pedagógicas deste gênero teatral.		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA - FTD	60	4T
Ementa	Disciplina de caráter histórico que estuda o teatro dos séculos XVIII e XIX tendo como eixo principal de abordagem as transformações da noção de drama, desde a conceituação, no século XVIII, do drama burguês como gênero intermediário entre a tragédia e a comédia. O teatro burguês, as novas relações sociais e as novas articulações formais do drama e da cena. As mudanças nas concepções de atuação e de recepção teatrais. O drama burguês e a cena como quadro: a importância da escrita didascálica e da pantomima. O drama burguês, a sentimentalidade e as novas relações palco-plateia. O drama romântico, a mistura do grotesco e do sublime e a tematização do duplo. O teatro romântico e as rupturas com a estética clássica. O drama naturalista, a descrição dos ambientes de vida e o tensionamento da forma dramática. O teatro naturalista, a ilusão cênica e a materialização do mundo social. A dramaturgia do final do século XIX e a crise do drama.		

4º período

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
--	---------------------------	----------------------	-----------------



ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO - FTB	60	4T
Ementa	Trata-se, nesta disciplina de caráter histórico, de pensar a formação do teatro brasileiro, dos séculos XVI ao XIX, sob o viés da etnocenologia, da performatividade, da recepção produtiva, da presença da palavra dramática tanto em contexto sistêmico autor-companhia-palco-platéia, quanto em situação festiva religiosa, cívica e/ ou ritualística. Explorar as potências criativas latentes, transversais, nessa formação ambivalente: por um lado, pluricultural, multiétnica, antropofágica na ambiência colonial; por outro lado, esmerando-se em reproduzir, de modo híbrido, modelos cênico-dramatúrgicos europeus, principalmente a partir do Romantismo/Realismo, mas analisando-se, igualmente, processos de assimilação ligados ao período colonial, como o das transformações a que se submetem, em versão plurilinguística, e com participação das populações indígenas, os autos sacramentais europeus.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AIT0078	ATUAÇÃO CÊNICA II	60	2P
Ementa	Noção de jogo teatral e o exercício da improvisação como possibilidade de criação cênica. Investigação do papel do corpo no trabalho do ator e na construção da cena. Exploração do conceito de ação física no teatro dramático e no teatro popular.		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0009	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV – MTEA IV	60	2P E 1T
Ementa	Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos acerca do ensino do teatro. Articulação das teorias e práticas referentes às disciplinas dos eixos de formação do licenciando em teatro com a prática educativa. Iniciação à pesquisa, articulando concepções e práticas teatrais ao ensino do teatro		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
ATT0080	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX E XXI – ECDS	60	4T
Ementa	Disciplina de caráter histórico e analítico que estuda o teatro dos séculos XX e XXI analisando as diversas práticas artísticas e teórico-críticas que problematizaram a noção de teatro e os seus elementos tradicionalmente constitutivos, desenvolvendo diferentes concepções de escrita cênica, de escrita dramatúrgica e de atuação teatral. Estudo das transformações da experiência teatral produzidas por novos procedimentos técnicos e artísticos. A montagem, a colagem e a diversidade de registros e modalidades de imagem e sonoridade na cena contemporânea. Discussão das noções de representação, teatralidade, e performance.		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
ACG0007	FUNDAMENTOS DE CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA	60	4T
Ementa	<p>Estudo, análise e reflexão sobre os principais conceitos de cenografia, espaço cênico e indumentária.</p> <p>Relações da cenografia com a arquitetura teatral em perspectiva histórica e estética. As lógicas de visibilidade e de espacialização teatral produzidas pela cultura clássica grega, medieval, moderna e contemporânea.</p> <p>A Indumentária como expressão pessoal e social - manifestação artística, reflexo dos momentos sociais, políticos e estéticos.</p> <p>Estudo da Cenografia e da Indumentária com foco nas possibilidades expressivas para a construção cênica.</p>		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
ACG0091	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEREÇOS - LCCA	30	1P
Ementa	<p>Ensinaamentos teóricos e práticos necessários às soluções materiais e construtivas dos elementos de cena.</p>		



5º período

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO – TBM	60	4T
Ementa	Disciplina de caráter histórico-analítico, voltada para a compreensão das características e linhas de força do teatro brasileiro no século XX, direcionada para a definição dos conceitos, estruturas e poéticas nele trabalhados. Dentre os tópicos a serem abordados, levando-se em conta o período que vai da virada do século XIX à década de 1970 do século XX, estão: 1. Cultura teatral e modernização: o momento de afirmação e expansão dos projetos de modernização cênica, observando-se aspectos característicos da cena moderna no país, a relação do teatro brasileiro com as vanguardas históricas, a tensão entre abrasileiramento e atualização; a relação com as linguagens jornalística, radiofônica, televisiva e cinematográfica e com a tradição do teatro de revista; focando-se, nesse sentido, dentre outros, tanto o Teatro do Estudante, Os Comediantes, o Teatro de Brinquedo, o Teatro de Amadores de Pernambuco, quanto a dramaturgia de Oswald e Mario de Andrade, de Nelson Rodrigues, Lúcio Cardoso. 2. Interlocução crítica e ampliação da recepção: a constituição de uma nova crítica e de novos públicos: analisando-se o trabalho e a visão teatral de Décio Almeida Prado, Sábato Magaldi, Geraldo Queiroz, Bárbara Heliodora, Paulo Francis e outros. 3. A inflexão nacional-		



	<p>popular, discutindo-se O Teatro de ARENA, o Teatro OFICINA, O método coringa, Os Centros Populares de Cultura, a opção por uma dramaturgia social e pelo engajamento político, as relações entre Estado e Política – do período Vargas à Ditadura Militar; o golpe de 1964, a censura e as formas de resistência. 4. O momento da Tropicália e a redefinição interartística do campo cultural: Hélio Oiticica, Lygia Clark, Zé Celso, Caetano Veloso, Gilberto Gil, o salto participante da poesia concreta. 4. A gênese das práticas performáticas - As ações artísticas de Flávio de Carvalho entre as décadas de 1930 e 1950, Hélio Oiticica, o Parangolé e as experiências ambientais, as experiências coletivas de Lygia Clark e de Ligia Pape, os trabalhos performáticos de Artur Barrio, Antonio Manuel, Cildo Meireles, Ana Bella Geiger. 5. O teatro de grupo dos anos 1970, a discussão dos processos de criação coletiva, as tensões entre teatro experimental e teatro comercial, as políticas do corpo, o teatro e a cidade (o grupo “Tá na Rua”, por exemplo).</p>
--	--

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0003	ENCENAÇÃO- ENC	90	3P
Ementa	Experimentação prática de uma montagem teatral voltada para a educação formal e a ação cultural. Concepção de um projeto de encenação que integre os elementos da linguagem teatral e as metodologias do ensino do teatro.		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0004	DRAMATURGIA EM JOGO	60	2P 1T
Ementa	Criação de roteiros para jogos teatrais, tomando como ponto de partida técnicas utilizadas por dramaturgos do século XX. A criação do roteiro para o jogo teatral dramático. A criação do roteiro no jogo teatral épico.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AIT0003	CARACTERIZAÇÃO I – CAR I	30	1P
Ementa	Definição de caracterização. Construção da caracterização da personagem por meio da maquiagem teatral e suas técnicas. Análise dos sentidos da maquiagem cênica.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ES I	90	3P
Ementa	Observação de práticas pedagógicas em ensino de teatro no âmbito das escolas do ensino formal. (Ensino Fundamental e Ensino Médio)		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
HFE 0045	DINAMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – DINO	60	2T E 1P
Ementa	A organização e o funcionamento da escola. A visão sistêmica. Os diferentes níveis escolares. O currículo e a avaliação. Os profissionais de Educação. A Educação básica e superior		

6º período

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0005	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	60	4T
Ementa	Análise das condições histórico-sociais do conhecimento científico moderno, bem como de seus processos de gênese e estruturação paradigmática a partir da crítica da questão do método e de seus desdobramentos nas ciências humanas e sociais e, mais especificamente, no campo dos estudos teatrais. A pesquisa em Teatro e seus desdobramentos teórico-metodológicos. A elaboração do projeto de pesquisa.		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ES II	90	3P
Ementa	Observação, co-participação e regência de práticas pedagógicas em ensino de teatro no âmbito das escolas do ensino formal. (Ensino Fundamental e Ensino Médio)		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
	ATUAÇÃO CÊNICA III, IV, V, VI	90	3P
Ementa	Compreensão das etapas de construção e desempenho de personagens realistas observáveis no Sistema de Constantin Stanislavski, e vivenciando-as praticamente através de construções e de desempenhos de personagens realistas e com o conseqüente entendimento das convenções cênicas da atuação realista para o teatro.		

7º período

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0067	TEATRO INFANTO-JUVENIL - TIJ	60	2T E 1P
Ementa	Análise da perspectiva histórica do Teatro infanto-juvenil surgido no Brasil e suas relações com as tendências e a produção adulta de teatro. Análise dramaturgica dos principais textos e autores surgidos desde 1948 até os dias de hoje. Análise dos fundamentos que regem o		



conceito de infância e de uma cultura da infância.
--

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
	ATUAÇÃO CÊNICA III,IV,V, VI	90	3P
Ementa	Vivência de situações que possibilitem ao aluno-ator experimentar e aprofundar as noções de: jogo e escuta (ou atenção flutuante), de espontaneidade (vida) & estrutura e de ajustamento (ou adaptação). Vivência das noções de contato com objetos materiais e imateriais (espaço, tempo, companheiros de cena, material cenográfico ou de vestuário, pensamentos, imagens, lembranças, etc) e de ação física.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ES III	120	4P
Ementa	Observação e prática de ensino de teatro em estabelecimentos de ensino oficiais e não-oficiais. Reflexão sobre metodologias de ensino de teatro, articulando a observação e a prática aos princípios pedagógicos que norteiam as disciplinas de formação da licenciatura em teatro.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0070	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC I	60	2T 1P
Ementa	A elaboração da pesquisa em Teatro: orientação e análise.		



8º período

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0071	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV- ES IV	120	4P
Ementa	Observação, planejamento e prática de ensino de teatro em projetos de extensão universitária de caráter educativo.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0072	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCCII	60	2T 1P
Ementa	A conclusão a apresentação da pesquisa sob a forma de monografia, memorial, projeto pedagógico em teatro-educação ou outros trabalhos acadêmicos similares		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
HDI0142	LIBRAS	60	4T
Ementa	Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades linguísticas. Vivência de LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº5526 para a prática escolar e a formação do professor		



4.8.2 - Ementas das disciplinas optativas do curso de Licenciatura.

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET00119	TEATRO E ENCLAUSURAMENTO	60	3
Ementa	Investigação, análise e experimentação de jogos teatrais voltados para o ensino de teatro em espaços institucionais de isolamento social. Reflexão sobre os desafios de um trabalho teatral em grupo nesses locais com vistas à realização de <i>expressões criadoras</i> , possibilitando a conscientização do <i>ser social</i> .		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0012	TEATRO DE REMINISCÊNCIAS	60	3
Ementa	O curso pretende refletir sobre as relações entre memória e teatro, a partir de uma das vertentes do teatro aplicado (applied Theatre), conhecida como Teatro de Reminiscências. Traçar um panorama das experiências realizadas no campo do Teatro de Reminiscências; sua abrangência no Brasil e no mundo, como também, pretende analisar os procedimentos práticos, pedagógicos e artísticos, envolvidos nos diferentes processos de criação da performance teatral nesta área específica.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0016	INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA	60	3
Ementa	Estudo de papéis com base em determinantes concretas do trabalho atorial melodramático. Treinamento em técnicas interpretativas específicas do melodrama (com ênfase na experiência do <i>Boulevard du Crime</i>), tendo-se como suporte jogos de improvisação teatral.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0013	JOGO TEATRAL NO ESPAÇO DA CIDADE	60	3
Ementa	Diferentes abordagens do fazer teatral, inseridas na perspectiva da Pedagogia do Teatro e seus pressupostos metodológicos, tendo como foco e perspectiva de trabalho o espaço e, especificamente o espaço urbano da cidade como campo de investigação, categoria, conceito e principalmente, indutor e instigador de jogo; utilizando como metodologia os indutores apontados por Jean Pierre Ryngaert.		



	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0017	TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES	60	4
Ementa	Partindo de uma análise histórico-crítica, fundamentada na teoria social, explicitar-se-á os principais elementos da relação escola-currículo, a fim de contextualizar os estruturantes do projeto pedagógico para o ensino de teatro, examinando-o como instrumento de mediação tanto do controle quanto da emancipação das práticas estéticas e educativas.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DO TEATRO I	60	4
Ementa	Investigação teórico-prática de aspectos do ensino do teatro, a critério do professor que em determinada ocasião desejar ofertar a disciplina.		

	Nome da Disciplina	Carga Horária	créditos
AET0015	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DO TEATRO II	30	1
Ementa	Investigação prática de aspectos do ensino do teatro, a critério do professor que em determinada ocasião desejar ofertar a disciplina.		

4.9 - Programa de disciplinas do curso Licenciatura em Teatro

4.9.1 – Disciplinas obrigatórias

PROGRAMA DE DISCIPLINA		
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO DISCIPLINA (obrigatória): JOGO TEATRAL I (JTI) CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 30 H NÚMERO DE CRÉDITOS: 1 Período 1º.		
EMENTA: Desenvolvimento da capacidade de jogo. O jogo teatral como pesquisa de formas expressivas com o objetivo de comunicação. Criação de pequenas cenas a partir do jogo teatral.		
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno a vivência prática de jogos teatrais de diversas vertentes metodológicas, bem como a análise crítica sobre as atividades experimentadas; oferecer ao aluno a oportunidade de re-elaborar as atividades vivenciadas e aplicar jogos de seu repertório junto ao grupo de colegas.		
METODOLOGIA: Leituras de textos teóricos, debates, seminários, experimentação prática, improvisações, jogos e exercícios.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Jogos de integração (5 aulas)

UNIDADE 2: Vivência de jogos a partir de repertório variado (panorama de metodologias do ensino do teatro) (5 aulas)

UNIDADE 3: Ocupando o lugar do professor (5 aulas) Cada estudante irá propor pelo menos uma aula baseada em jogos e aplicar no grupo de colegas.

AValiação: A avaliação será continuada. A nota final será o resultado da presença do aluno, seu interesse e envolvimento no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Hilton Carlos de. *Educação através do teatro*. Rio de Janeiro: Editex, 1972.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____. *200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*.

BRITO, Iremar. *Com a faca na alma e outros dramas*. Rio de Janeiro: HP Produções, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Editora Vozes, 1968.

_____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1999.

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.

_____. *Texto e jogo*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DO TEATRO

DISCIPLINA: MOVIMENTO E PEDAGOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 1

PERÍODO: 1º.

EMENTA: Aplicação dos estudos da Teoria Movimento de Rudolf Laban nas propostas pedagógicas onde o corpo é o principal veículo de expressão e comunicação.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

- 1- Conhecer os elementos/fatores de composição do movimento.
- 2- Praticar o movimento empregando os elementos/fatores do movimento.
- 3- Elaborar jogos corporais.

METODOLOGIA: Aulas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Elementos/Fatores do Movimento.
- 2- Elaboração de seqüências de movimento focando a expressividade do corpo,
- 3- Elaboração de jogos corporais focando a expressividade do corpo.:



AValiação: Participação e desempenho em aula, provas.

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.
LABAN, Rudolf e ULMANN, Lisa. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. *Arte da Composição: teatro do movimento*. Brasília: LGE Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MIRANDA, Regina. *O Movimento Expressivo*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.
MOMMENSOHN, Maria e PETRELLA, Paulo. *Reflexões sobre Laban, O mestre do Movimento*. São Paulo: Summus, 2006.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA: VOZ E PEDAGOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 1 PERÍODO: 1º.

EMENTA: Língua como fenômeno sócio-cultural. Voz e fala no contexto educacional a partir da perspectiva do teatro na escola/educação. A função poética da arte verbal. A construção de jogos vocais: estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de eventos de fala e competência comunicativa. A organização da fala em interação, considerando o fazer teatral. A construção vocal situada nos sentidos. Oralidade e preconceito linguístico: a evolução da língua, a contribuição do teatro na identificação dos marcadores sociais. Paisagem vocal: situações extremas, deformidade vocal e comportamentos (situações) extremos. Utilização da voz e bem estar vocal.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Conscientizar os alunos de suas possibilidades vocais, a fim de desenvolvê-las e aplicá-las em sala de aula, como professor de teatro.

METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, aulas expositivas, leituras, exibição de filmes, realização de seminários e grupos de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Voz e Educação no Teatro.
2. Língua como fenômeno sócio-cultural.
3. A função poética da arte verbal.
3. Técnicas e exercícios de voz aplicados ao teatro e à educação.
4. Os sentidos na construção vocal.
5. Jogos vocais e o teatro na educação: objetivos, criação, aplicação e avaliação.
6. A constante transformação da língua e a contribuição do teatro na educação: a língua em cena.
7. Paisagem vocal: situações extremas, deformidade vocal e comportamentos (situações) extremos.

AValiação: Participação em aula, realização de seminários, desempenho em provas e entrega de trabalhos. Auto-avaliação

BIBLIOGRAFIA:

Huizinga, Johan. *Homo Ludens. O jogo como elemento de cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
Schmidt, Siegfried J. *Do texto ao sistema literário*. In: Olinto, Heidrun Krieger. *Ciência da Literatura Empírica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. pp. 53-70
Oliveira, Domingos Sávio Ferreira de. *A voz e o teatro*. In: Valle, Mônica G. M. (organizadora) *Voz. Diversos enfoques em fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Capítulo 7 pp. 41-59



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Yaguello, Marina. Não mexe com a minha língua. In: Bagno, Marcos (organização). Norma Lingüística. Edições Loyola

Novarrina, Valère. Diante da Palavra. Tradução de Angela Leite Lopes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H NÚMERO DE CRÉDITOS: 3 Período:1º.

EMENTA: Análise da perspectiva histórica do ensino do teatro no Brasil e suas relações com as tendências e correntes da educação; análise das continuidades e rupturas existentes na legislação educacional brasileira no que se refere ao ensino do teatro; análise dos pressupostos teóricos e práticos que fundamentam o teatro como área de conhecimento e sua inserção no processo educacional; análise da articulação entre as dimensões estética e educativa no ensino do teatro; análise dos elementos desafiadores na prática do artista-docente.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Contextualizar e compreender a trajetória da relação entre teatro e educação no Ocidente;
2. Traçar perspectiva histórica do ensino da Arte e do Teatro no Brasil;
3. Investigar as relações do ensino do teatro com as diretrizes e parâmetros curriculares;
4. Identificar os alicerces teóricos e práticos do campo da Pedagogia do Teatro;
5. Instigar a reflexão sobre o papel do artista/docente nas práticas do ensino do teatro.

METODOLOGIA: O curso está dividido em 15 aulas temáticas que terão como objetivo estimular o debate e a reflexão coletiva sobre os conteúdos da disciplina. Os encontros envolverão: atividades práticas, debates em grupo sobre os textos indicados, aulas expositivas e seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – INVESTIGANDO OS FUNDAMENTOS DO ENSINO DO TEATRO

Introdução aos alicerces teóricos e práticos do ensino do teatro; perspectiva histórica do ensino do teatro na educação moderna; correntes contextualista e essencialista do ensino da arte; PCN Arte; Jogo: valor artístico e educacional;

UNIDADE 2 – PANORAMA DAS METODOLOGIAS DO ENSINO DO TEATRO

Estudo sobre as transformações na cena moderna (século XX); Introdução às seguintes metodologias do ensino do teatro: Peter Slade, Viola Spolin, Peças Didáticas, Jeu Dramatic, Teatro do Oprimido;

UNIDADE 3 – O PAPEL DO ARTISTA-DOCENTE

Revisão dos fundamentos do ensino do teatro; debates sobre as particularidades da formação do professor; análise dos elementos desafiadores na prática do artista-docente; introdução ao pensamento de Paulo Freire;

AVALIAÇÃO:

- Frequência
- Leitura prévia, participação em aula e contribuição para os debates.
- Fichamento de textos.
- Apresentação de fichamento crítico e de seminário teórico-prático.



BIBLIOGRAFIA

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Ed.Hucitec, Edições Mandacaru, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SOARES, Carmela. *Pedagogia do jogo teatral uma poética do efêmero*. São Paulo, HUCITEC, 2010.

ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. RYNGAERT, Jean Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): JOGO TEATRAL II (JT II)

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 1

Período 2º.

EMENTA: Desenvolvimento da capacidade de jogo. O jogo teatral como pesquisa de formas expressivas com o objetivo de comunicação. Criação de pequenas cenas a partir do jogo teatral. Vivência prática das principais metodologias do ensino do teatro.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno a vivência prática de jogos teatrais identificando suas vertentes metodológicas, bem como a análise crítica sobre as atividades experimentadas; oferecer ao aluno a oportunidade de re-elaborar as atividades vivenciadas e aplicar jogos de seu repertório junto ao grupo de colegas.

METODOLOGIA: Leituras de textos teóricos, debates, seminários, experimentação prática, improvisações, jogos e exercícios.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Vivência de jogos a partir de repertório variado (panorama de metodologias do ensino do teatro)

(10 aulas)

UNIDADE 2: Ocupando o lugar do professor (5 aulas) Cada estudante irá propor pelo menos uma aula baseada em jogos e aplicar no grupo de colegas.

AValiação: A avaliação será continuada. A nota final será o resultado da presença do aluno, seu interesse e envolvimento no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____. *200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*.

RYNGAERT, Jean Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Editora Vozes, 1968.

_____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1999.

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.

_____. *Texto e jogo*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DO TEATRO

DISCIPLINA: DANÇA E PEDAGOGIA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 30 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: 1

PERÍODO: 2º.

EMENTA:

A dança como linguagem de comunicação e expressão humana na escola.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- 1- Conhecer os elementos/fatores de composição do movimento.
- 2- Praticar a dança empregando os elementos/fatores do movimento.
- 3- Elaborar pequenas coreografias

METODOLOGIA: Aulas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Conhecer os elementos/fatores de composição do movimento.
- 2- Praticar a dança empregando os elementos/fatores do movimento.
- 3- Elaborar pequenas coreografias.



AValiação: Participação e desempenho em aula, provas. Auto-avaliação
BIBLIOGRAFIA: LABAN, Rudolf . <i>Dança Educativa Moderna</i> . São Paulo: Ícone, 1990. MARQUES, Isabel. <i>Ensino de Dança Hoje</i> . São Paulo: Cortez, 1999. MENDES, Miriam Garcia. <i>A dança</i> . São Paulo: Ática, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MIRANDA, Regina. <i>O Movimento Expressivo</i> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980. SÀ, Ivo Ribeiro e GODOY, Kathia Maria Ayres. <i>Oficinas de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental</i> . São Paulo: Cortez, 2009. Assinatura do Professor: _____
PROGRAMA DE DISCIPLINA
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO DISCIPLINA: TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE CÓDIGO: AET0002 CARGA HORÁRIA: 60 H NÚMERO DE CRÉDITOS: 4 PERÍODO: 2º.
EMENTA: O curso pretende abordar de forma introdutória os grandes debates que perpassam as relações entre o teatro, a cultura e a sociedade, abrangendo desde um olhar para o Teatro a partir de perspectivas sociológicas e antropológicas, até os autores e pensadores teatrais cuja trajetória é marcada pelo rompimento das fronteiras do campo teatral em direção ao pensar as relações sociais e humanas.
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Problematizar e Contextualizar as reflexões sobre as relações entre o teatro, a cultura e a sociedade.
METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, aulas expositivas, leituras, exibição de filmes, realização de seminários e grupos de estudo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UNIDADE 1: Abordagens Sociológicas e Antropológicas da Cultura e da Arte Relações entre sociedade e cultura: visões clássicas, marxismos, funcionalismos, estruturalismos e teorias individualistas a partir de Luckacs, Escola de Frankfurt, Funcionalismo clássico (Maus), marxismo (Lucien Goldman), Bourdieu e Norbert Elias. UNIDADE 2: Sociologia e antropologia do Teatro Análise de textos sociológicos e antropológicos refletindo as dinâmicas entre o teatro e a sociedade contextualizando com aspectos das culturas afro-brasileira UNIDADE 3: Reflexões das artes cênicas a partir da sociologia e antropologia O teatro como plataforma para repensar práticas sociais e relações humanas, Eugênio Barba, Peter Brook e Bertold Brecht.
AValiação: Participação em aula, realização de seminários, desempenho em provas e entrega de trabalhos. Auto-avaliação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, Theodor W. "A indústria cultural". In COHN, Gabriel. <i>Comunicação e Indústria Cultural</i> . São Paulo: Edusp, 1971. BARBA, Eugênio. <i>A Arte Secreta do Ator</i> . SP:Hucitec,1995. _____, Eugênio. <i>Além das Ilhas Flutuantes</i> . SP: Hucitec,1991. BECKER, Howard (1977). "Mundos artísticos e tipos sociais". In: Velho, G. (org.). <i>Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte</i> . Rio de Janeiro: Zahar. BENJAMIN, Walter. <i>A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. Obras Escolhidas</i> . São Paulo: Brasiliense, 1987. BOURDIEU, Pierre. <i>Regras da arte</i> . Cia das Letras, São Paulo, 1996 [1992]. BRECHT, Bertolt. <i>Escritos sobre el Teatro</i> . Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión. 3 vols. 1970, 1973, 1976.



BROOK, Peter. O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
DUVIGNAUD, Jean. Sociologie du Théâtre. Paris: Gallimard. 1985.
ELIAS, Norbert Mozart: Sociologia de um Gênio. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.
Lagrou, Els. A arte do outro no surrealismo hoje. Horizontes Antropológicos 29, Antropologia e Arte, ano 14, número 29, janeiro-junho 2008.
MAUSS, Marcel. "As técnicas do corpo" in: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
VELHO, Gilberto (org.) Sociologia da Arte. Vol III Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1967.
VELHO, Gilberto (org.) Sociologia da Arte. Vol IV Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1967.
VIGANÓ, Suzana Schmidt. Arte contra a Barbárie In as Regras do Jogo: A ação sócio-cultural e o Ideal democrático. São Paulo: Hucitec, 2006.
WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Trad.: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
_____, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Trad.: Yara Frateschi. São Paulo: Ed. Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.
BARBA, Eugênio. Queimar a Casa: origens de um Diretor. São Paulo, Perspectiva, 2010.
CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano 1 – artes de fazer. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
DORT, Bernard. Teatro real. São Paulo: Perspectiva, 1977.
ECO, Umberto. A Definição de Arte. Lisboa; Edições 70; 2006.
PAVIS, Patrice. Le Théâtre au Croisement des Cultures. Paris: J. Corti, 1990.
_____, Patrice. L'analyse des spectacles. Paris: Nathan Université, 1996.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): Metodologia do Ensino de Teatro II (MTEA II)

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

Período: 2o.

EMENTA: Estudo das metodologias do ensino do teatro a partir das propostas de Viola Spolin, Peter Slade e Jean-Pierre Ryngaert e sua aplicação no teatro na educação.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apresentar as metodologias teatrais propostas por Viola Spolin, Peter Slade e Jean Pierre Ryngaert.

METODOLOGIA: A metodologia utilizada será teórica-prática compreendendo aulas práticas onde serão experimentados jogos teatrais e dramáticos e aulas expositivas relacionando os conteúdos as distintas linhas do pensamento teatral. Serão realizados, seminários, provas e trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: O Jogo

UNIDADE 2: Viola Spolin

UNIDADE 3: Peter Slade

UNIDADE 4: Jean Pierre Ryngaert

AValiação: Participação em aula, realização de seminários, desempenho em provas e entrega de trabalhos. Auto-avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



BONFITTO, Matteo. O ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2006.
CABRAL, Beatriz Angela, V. Avaliação em teatro: implicações problemas e possibilidades. In: Sala Preta. Revista do Departamento de Artes Cênicas – ECA-USP, São Paulo, Ano 2, nº 2, 2002. p 210-213.
COSTA, Iná Camargo. Sinta o Drama. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006
HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.
KOUDELA, Ingrid. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva, 1999.
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Direção de trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. SP: Perspectiva, 1999.
RYNGAERT, Jean-Pierre. O jogo dramático no meio escolar. Coimbra: Centelha, 1981.
_____. Jogar, representar. São Paulo: Cosac e Naif, 2009.
SANTANA, Arão Paranaguá de. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil In Revista Sala Preta nº.2. São Paulo: USP, 2002.
SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978.
SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.
_____. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1982.
_____. Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.
_____. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999.
VIGANÓ, Suzana Schmidt. Arte contra a Barbárie In as Regras do Jogo: A ação sócio-cultural e o Ideal democrático. São Paulo: Hucitec, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.
KOUDELA, Ingrid. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2002.
PUPO, M. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico. SP: Perspectiva, 2005.
SOARES, Carmela. Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero. O ensino do teatro na escola pública. Dissertação de mestrado. Unirio, 2003.
TAVARES, Renan (Org.). Entre coxias e recreios. SP: Yendis, 2006.
Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO
DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO
DISCIPLINA (obrigatória): TEATRO DE FORMAS ANIMADAS (TFA)
CÓDIGO: AET0064
CARGA HORÁRIA: 60 H **NÚMERO DE CRÉDITOS: 3** **Período: 3º.**

EMENTA: Análise e estudos práticos sobre a potencialidade do Teatro de Formas Animadas como expressão artística e as possibilidades pedagógicas deste gênero teatral.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver no aluno a capacidade de entendimento do objeto animado, suas possibilidades de expressão na sala de aula. Propiciar um conhecimento específico das transformações ocorridas no Teatro de Animação a partir das últimas décadas do séc XX e preparar o aluno no desembaraço de alguns materiais normalmente utilizados na confecção de bonecos.

METODOLOGIA: Aulas práticas e teóricas, aulas expositivas, exibição de filmes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **INTRODUÇÃO**
 1. Aula 1 - Conversas iniciais. Explanação sobre como será o curso. Considerações sobre o Teatro de formas animadas.
 2. Aula 2 – História do Teatro de formas animadas. Aula expositiva.
 3. Aula 3 – Considerações finais sobre as tecnologias no Teatro de Animação.
- **ESTUDOS DA FORMA.**
 4. Aula 4 – A figura, a forma e a silhueta. Estudos da sombra.



5. Aula 5 – Desenvolvimento das formas, distorções, inversões, criações. Estudos da sombra.
6. Aula 6 – O corpo na sombra, a silhueta, as distorções do corpo, as criações de um corpo etéreo.
 - A FORMA DEPOIS DA SOMBRA.
7. Aula 7 - Construção de bonecos de luva.
8. Aula 8 – Exercícios para manipulação de luva. Trabalho prático.
9. Aula 9 – Apresentação do trabalho prático.
 - A MANIPULAÇÃO COMPARTILHADA
10. Aula 10 – Introdução da manipulação direta.
11. Aula 11 – Construção de protótipos e exercícios diversos. Foco, eixo, nível e ponto fixo.
12. Aula 12 – Novos exercícios. Aprofundamento de novas questões pertinentes à técnica.
13. Aula 13 – Construção, desenvolvimento e direção de cenas.
14. Aula 14 – Ensaios
15. Aula 15 – Apresentação do trabalho final.

AValiação: Participação em aula, pontualidade, comprometimento com o processo.

BIBLIOGRAFIA:

- AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Formas Animadas*. EDUSP, São Paulo, 1993.
- _____. *Teatro de Bonecos no Brasil*. Com-Arte, São Paulo, 1994.
- _____. *Teatro de Animação*. Ateliê Editorial/Fapesp, São Paulo, 1997.
- _____. *O ator e seus duplos*. EDUSP/ Senac, São Paulo, 2002.
- APOCALYPSE, Álvaro. *Dramaturgia para a nova forma da marionete*. EAM, Belo Horizonte, s/d.
- BAIRD, Bil. *L'art des Marionnettes*. The Ridge Press, New York, 1965.
- BALARDIM, Paulo. *Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação*. Fumproarte, Porto Alegre, 2004.
- BALDWIN, Peter, *Toy Theatres of the world*. Zwemmer, London, 1992.
- BELTRAME, Valmor (org.). *Teatro de Sombras: técnica e linguagem*. UDESC. Florianópolis, 2005.
- BELTRAME, Valmor (org.). *Teatro de bonecos: distintos olhares sobre a teoria e prática*. UDESC. Florianópolis, 2008.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- BLUMENTHAL, Eileen. *Puppetry – a world history*. Ed Abarams, New York, 2005.
- BLUMENTHAL, Eileen. TAYMOR, Julie e MONDA, Antonio. *Julie Taymor – Playing with Fire*. Abrams, New York, 2007.
- CONVERSO, Carlos. *Entrenamiento del titiritero*. Escenologia AC, México DF, 2000.
- ESCUDEIRO, Ângela. Ed. O bonequeiro de escada. Ed. IMEPH, Fortaleza, 2007.
- FILHO, Hermilo Borba. *Fisionomia e Espírito do Mamulengo*. MinC/Inacen, Rio de Janeiro, 1987.
- FINCH, Christopher. *Jim Henson – The Works*. Random House, New York, 1993.
- FOURNEL, Paul. *Les marionnettes*. Bordas Spetacles, Paris, 1982.
- GIROUX, Sakae M e SUZUKI, Tae. *Bunraku: Um Teatro de Bonecos*. Perspectiva, São Paulo, 1991.
- GURGEL, Deífilo. *João Redondo – Teatro de Bonecos no Nordeste*. Vozes/UFRN, Petrópolis, 1986.
- GURGEL, Deífilo, *O reinado de Baltazar – Teatro de João Redondo*. Fundação Capitania das Artes, Natal, 2008.
- JURKOWSKI, Henryk. Consideraciones sobre el teatro de titeres. Concha de la Casa, Bilbao, 1990.
- KOURILSKY, Françoise. *Le Bread and Puppet Theatre*. La Cité, Lausanne, 1971.
- KUSANO, Darci. *Os teatros bunraku e kabuki: uma visada barroca*. Perspectiva, 1993.
- ONN, Aidan Lawrence e ALEXANDER, Gary. *Cabaret Mechanical Movement*. London, 1998.
- PIMENTEL, Altimar de Alencar. *O Mundo Mágico de João Redondo*. MinC/Fundacen, Rio de Janeiro, 1988.
- SITCHIN, Henrique. *A possibilidade do novo no teatro de animação*. Ed. do autor, São Paulo, 2009.
- SANTOS, Fernando Augusto G. dos. *Mamulengo – Um povo em forma de bonecos*. MEC/ Funarte, Rio de Janeiro, 1979.
- WOOD, Liz e VIEIRA, Sérgio. *Vida de Boneco*. Ed Imagensul, Curitiba. 2006.
- ZURBACH, Christine, FERREIRA, José Alberto e SEIXAS, Paula. *Autos, passos e bailinhos*. Casa do Sul, Évora, 2007.
- Revistas Mamulengo nos. de 1 a 14
- Revista Continente Sul/Sur No. 5 – A Magia dos Bonecos. Porto Alegre, 1997



Revistas Móin-móin. UDESC, Florianópolis

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DO TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): TEATRO EM COMUNIDADES (TCOM)

CÓDIGO: AET 0001

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

PERÍODO: 3º.

EMENTA: Análise das especificidades do *teatro em comunidades* e a perspectiva histórica desta vertente teatral em plena expansão no Brasil e no mundo; reflexão crítica sobre as abordagens “de cima para baixo” e “de baixo pra cima” em projetos de *teatro em comunidades*. O trabalho com grupos de teatro em comunidades a partir de processos colaborativos/participativos com vistas à gerar a autonomia da comunidades. A ética e a estética do teatro em comunidades. Introdução ao conceito do *artista-facilitador* no campo do teatro em comunidades; reflexão sobre práticas existentes nesta área de atuação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Investigar a perspectiva dos alunos sobre esta “modalidade” teatral;
2. Discutir o conceito de *teatro em comunidades*;
3. Discutir questões de nomenclatura utilizadas no Brasil e também no cenário internacional.
4. Refletir sobre as especificidades do teatro em comunidades;
5. Refletir sobre os alicerces teóricos do teatro em comunidades, entrando em contato com bibliografia específica da área.
6. Discutir sobre as questões éticas e estéticas relativas ao teatro em comunidades;
7. Estimular a reflexão crítica sobre essas práticas, com especial atenção às relações entre *teatro e comunidade* no âmbito dos projetos artísticos e sociais desenvolvidos em favelas do Rio de Janeiro.
8. Refletir sobre o potencial do teatro em estimular o exercício da cidadania e à consciência ambiental no cotidiano das comunidades, abordando os conceitos de qualidade de vida e meio ambiente.
9. Refletir sobre a relevância do papel do *artista-facilitador*, enquanto agente promotor dessas práticas artísticas e pedagógicas.

UNIDADE 1: COMPREENDENDO O CAMPO DO TEATRO EM COMUNIDADES.

Sondagem do conhecimento dos alunos sobre o campo do teatro em comunidades; discussão sobre o conceito de teatro em comunidades; Conceituando teatro em comunidades; discussão sobre as questões de nomenclatura; Identificando o universo e a abrangência do teatro aplicado em comunidades hoje;

Investigando o percurso do teatro aplicado em comunidades no Brasil e no mundo.

UNIDADE 2: ALICERCES TEÓRICOS DO TEATRO EM COMUNIDADES.

Paulo Freire e Augusto Boal.

UNIDADE 3 – ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DE TEATRO EM COMUNIDADES.

Estudos de casos – Ratonés (Florianópolis); Nós do Morro, Cia. Marginal e Grupo Código (Rio de Janeiro).

UNIDADE 4: O PAPEL DO ARTISTA FACILITADOR NO CAMPO DO TEATRO EM COMUNIDADES.

Debate sobre a atitude do *artista facilitador* como elemento chave na promoção da autonomia da



comunidade nos processos criativos; discussão sobre os desafios ao facilitador na relação com a comunidade. (atividade em grupos); Implicações éticas e estéticas na prática do teatro em comunidades. O posicionamento do artista-facilitador diante do contexto dos “projetos” da ONGs.

AVALIAÇÃO:

Participação em aula. Contribuição para os debates.
Fichamento de texto e qualidade de sua redação.
Apresentação de seminário.
Apresentação por escrito de uma reflexão que contemple um dos temas abordados em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
COUTINHO, Marina Henriques. *A favela como palco e personagem*. Petrópolis, RJ:DP et Alii, Rio de Janeiro:FAPERJ, 2012.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Teatro na Comunidade: Interações, Dilemas e Possibilidades*. (Org.) Florianópolis: UDESC, 2009.
.....*Teatro com meninos de rua*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
.....*A opção pelo Teatro em Comunidades: alternativas de pesquisa*. In: Urdimento – Programa de Pós-Graduação em Teatro. Revista de Estudos em Artes Cênicas. Universidade do Estado de Santa Catarina Vol 1, no.10 (dez 2008) – Florianópolis: UDESC/CEART. p. 131.
.....*Buscando uma interação teatral poética e dialógica com comunidades*. In: Revista Urdimento 4/2002.
PRENTKI, Tim. *Popular Theatre in Political Culture*. Intellect Books, Bristol, UK, 2000.
..... and PRESTON, Sheila. *The Applied Theatre Reader*. London: Routledge,2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade – a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,
SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 14ª. Edição. Rio de Janeiro: Record,2007.
VIGANO, Suzana. *As regras do jogo: a ação sócio-cultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: HuciTec, 2006.
SOUZA, Jaílson de Souza; BARBOSA, Jorge Luiz. *Favela, alegria e dor na cidade*. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, sil, 2005.
ERVEN, Eugene. *Community Theatre*. Routledge: London and New York, 2001.

Assinatura do professor: _____



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III (MTEA III)

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

Período: 3º.

EMENTA: Análise das abordagens sobre o Jogo Dramático e suas ambiguidades – Jogo Dramático, “Jeu Dramatic”; análise da perspectiva histórica do Jogo Dramático na concepção francesa, suas origens e principais características; estudo de seus principais fundadores e pesquisadores; análise das influências dessas concepções no contexto brasileiro; reflexão acerca da cena teatral contemporânea; experimentos dessas abordagens na dimensão educativa e os possíveis diálogos com a Pedagogia do Teatro.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Contextualizar as abordagens do Jogo Dramático, na concepção francesa e suas possibilidades metodológicas;
2. Investigar as abordagens metodológicas de seu principal pesquisador: Jean Pierre Ryngaert;
3. Traçar perspectiva histórica das influências dessas concepções no Brasil;
4. Investigar as possibilidades metodológicas para o ensino do Teatro;
5. Identificar os desdobramentos teóricos e práticos dessas concepções, para o campo da Pedagogia do Teatro (Teatro Pós-dramático e outras abordagens)

METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, aulas expositivas, leituras, exibição de filmes, realização de seminários e grupos de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE JOGO TEATRAL E DRAMÁTICO

- Quadro comparativo / breve histórico das concepções anglo-saxônicas e francesas para o Jogo: Jogo Teatral e Jogo Dramático.
- Experimentos com as diferentes concepções em jogo

UNIDADE 2: APROFUNDAMENTO DA CONCEPÇÃO FRANCESA: JEU DRAMATIC

- Concepção francesa – perspectiva histórica: *Jeu Dramatic* – origens, principais pensadores, pesquisadores;
- Contextualização das abordagens do Jogo Dramático, na concepção francesa e suas possibilidades metodológicas;
- Experimentos com o Jogo Dramático na concepção francesa.

UNIDADE 3: EXPERIMENTOS DE JOGOS COM OS INDUTORES

- Continuação das análises e experimentações das abordagens metodológicas de Jean Pierre Ryngaert;
- Apresentação geral dos indutores de Jogo: ESPAÇO, TEXTO, IMAGEM, MÚSICA, ETC.

AValiação: Participação em aula, realização de seminários, apresentação de trabalhos; auto-avaliação; compromisso com as leituras prévias; participação em aula e contribuição para os debates; apresentação de fichamento crítico e de seminário teórico-prático; *Por t Folio* final como registro do processo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUINSBURG, J. e FERNANDES, Silvia. (orgs.) O Pós-Dramático. SP: Perspectiva, 2009.
PUPO, Maria Lucia de Souza. *Para desembaraçar os fios in* Educação e Realidade – PAEP – MINISTÉRIO



DA EDUCAÇÃO/ MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA.v. 30, n.2 – 2005.

<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12462/7384>

_____. *Renovação Teatral e Perspectivas Sociais*. Anais do IV Congresso – ABRACE. (Memória ABRACE. RJ- 2006)

_____. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral*. SP: Perspectiva: 2005.

_____. *Sinais de Teatro-escola*. In *Humanidades*, edição especial. Brasília: Editora UnB, novembro de 2006.

RYNGAERT, Jean Pierre . *Jogar, representar*. SP: COSACNAIFY, 2009.

TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro – e o teatro de rua*. Porto Alegre: Edit. Mediação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Maria Clara e ROSMAN, Marta. *100 Jogos Dramáticos*. RJ: Agir, 2ª edição- 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

REVERBEL, Olga. *Um caminho do Teatro na Escola*. SP: Scipioni, 2ª edição: 2002.

RYNGAERT, Jean Pierre. *O Jogo Dramático no meio escolar*. Coimbra: Centelha, 1981.

Periódicos:

OUVIR ou VER. Revista do Departamento de Música e Artes Cênicas. Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais Universidade Federal de Uberlândia (UFU)-n. 2 -2006.

URDIMENTO – Revista de Pós-Graduação em Teatro – UDESC – Revista de Estudos em Artes Cênicas – 17.set. 2011.

Anais do IV Congresso - ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes Cênicas. RJ: 2006.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV (MTEA IV)

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

Período: 4º.

EMENTA:

Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos acerca do ensino do teatro. Articulação das teorias e práticas referentes às disciplinas dos eixos de formação do licenciando em teatro com a prática educativa. Iniciação à pesquisa, articulando concepções e práticas teatrais ao ensino do teatro.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Investigar teorias contemporâneas do ensino do teatro, por meio da construção e da experimentação da aplicabilidade de exercícios cênicos, tendo-se como referência discussões recentes empreendidas no campo



da pedagogia teatral.

METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, leituras, realização de seminários e experimentação de aplicação de exercícios cênicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: O artista/ docente

O conceito do artista/ docente; Encenação em jogo: o encenador como mestre.

UNIDADE 2: Pedagogia e o teatro contemporâneo

Processos colaborativos e a experiência docente; Teatro documentário: pedagogia da não ficção; O pós-dramático e a escola.

UNIDADE 3: A aplicação

Construção e aplicação de uma proposta de experiência cênica tendo-se como referência as teorias da pedagogia do teatro contemporâneo.

AValiação: Participação em aula, realização de seminários, desempenho nos exercícios (proposição e realização).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Carminda Mendes. *Teatro pós-dramático na escola*. Inventando espaços: estudos sobre as condições do ensino do teatro em sala de aula. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

FISCHER, Stela: *Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras*. São Paulo: Hucitec, 2010.

MARTINS, Marcos Bulhões. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

SOLER, Marcelo. *Teatro documentário: a pedagogia da não ficção*. São Paulo: Hucitec, 2010.

TELES, Narciso. *Pedagogia do teatro e o teatro de rua*. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CAMPOS, Vilma; MERISIO, Paulo (org.). *Teatro: ensino, teoria e prática*. Uberlândia: EDUFU, 2011. Vol. 2.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (org.). *Cartografias do Ensino do Teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GUINSBURG, Jacob; FERNANDES, Sílvia (org.). *O pós-dramático: um conceito operativo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA



CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): DRAMATURGIA EM JOGO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

Período: 5º.

EMENTA:

Criação de roteiros para jogos teatrais, tomando como ponto de partida técnicas utilizadas por dramaturgos do século XX. A criação do roteiro para o jogo teatral dramático. A criação do roteiro no jogo teatral épico.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno a vivência de criar roteiros para jogos teatrais, bem como ser responsável pela sua encenação.

METODOLOGIA: Leituras de textos teóricos, debates, seminários, experimentação prática, elaboração de textos, improvisações, jogos e exercícios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Teorias do jogo no teatro (3 aulas)

Unidade 2 – Estruturas lúdicas do texto teatral – Estudo dos jogos teatrais que fundamentam textos do teatro do século XX. (5 aulas)

Unidade 3 – Técnicas de criação de roteiros para jogos dos textos teatrais (3 aulas)

Unidade 4 – Experimentação prática: criação de roteiros para jogos teatrais (16 aulas)

Unidade 5 – Apresentação de roteiros encenados e Avaliação Final do Grupo (3 aulas)

AVALIAÇÃO: A avaliação será continuada. A nota final será o resultado da presença do aluno, seu interesse e envolvimento no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bibliografia de técnicas de criação de roteiros para teatro, cinema e TV.

BALL, David. *Para trás e para frente – um guia de leitura de peças teatrais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1998.

COMPARATO, Doc. *Roteiro – arte e técnica de escrever para cinema e televisão*. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 1983.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva. 1996.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos – teatro, Mímica, dança, dança-teatro, cinema*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

VOGLER, Chistopher. *A jornada o escritor*. Rio de Janeiro: Ed. Ampersand, 1997.

Textos teatrais de autores do século XX (Arrabal, Ionesco, Beckett, Brecht, entre outros)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



Bibliografia de técnicas de criação de roteiros para teatro, cinema e TV.

BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. *Estética teatral – textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BRUNEL, Pierre. *Dicionário de mitos literários*. Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 1997.

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Ed. Athena, 2001.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, 2001.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): ENCENAÇÃO (ENC)

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 90 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

Período 5º.

EMENTA: Experimentação prática de uma montagem teatral voltada para a educação formal e a ação cultural. Concepção de um projeto de encenação que integre os elementos da linguagem teatral e as metodologias do ensino do teatro.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno a vivência de dirigir e/ou atuar em uma montagem teatral concebida para os alunos de uma escola de Educação Básica, Ensino Fundamental e Médio e em ações no campo da educação não formal.

METODOLOGIA: Leituras de textos teóricos, debates, seminários, experimentação prática, elaboração de textos, improvisações, jogos e exercícios, ensaios, apresentação para público da montagem, ou do processo de trabalho.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – O processo colaborativo: questões e tensões (3 aulas)

Unidade 2 – Procedimentos épicos e narrativos aplicados na cena: textos e experimentações (5 aulas)

Unidade 3 – Escolha do tema / texto que será apresentado para público (3 aulas)

Unidade 4 – Processo de ensaios: criação / jogos / exercícios / improvisações (16 aulas)

Unidade 5 – Apresentação e Avaliação Final do Grupo (3 aulas)

AValiação: A avaliação será continuada. A nota final será o resultado da presença do aluno, seu interesse e envolvimento no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MARTINS, Marcos Bulhões. *Encenação em jogo*. São Paulo: Hucitec, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, Carminda Mendes. *Teatro pós-dramático na escola*. São Paulo: UNESP, 2011.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

REBOUÇAS, Evil. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: UNESP, 2009.

VIDOR, Heloise Baurich. *Drama e Teatralidade*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA(componente curricular obrigatório): ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (ES I)

CÓDIGO: AIT 0063

CARGA HORÁRIA: 90 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

Período: 5º.



EMENTA: Observação, análise, discussão e reflexão sobre as práticas pedagógicas ministradas por professores de Teatro que atuam no Ensino Fundamental no lócus escolar; estudo analítico de tais práticas à luz das teorias e fundamentações da área da Pedagogia do Teatro e suas articulações com as questões da educação na contemporaneidade.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Analisar e refletir sobre o ensino de Teatro e seu histórico no contexto escolar brasileiro;
- Analisar e refletir sobre os projetos político – pedagógicos construídos no lócus escolar;
- Analisar e refletir sobre o planejamento do currículo para a área do Teatro e seus pressupostos;
- Contextualizar as abordagens metodológicas desenvolvidas pelos profissionais, tecendo uma reflexão sobre a pertinência e a coerência com as abordagens contemporâneas da área da Pedagogia do Teatro.

METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, aulas expositivas, leituras, exibição de filmes, realização de seminários e grupos de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: ABORDAGENS SOBRE OS DIVERSOS ESPAÇOS ESCOLARES

- Orientações e diretrizes para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos diversos espaços escolares formais: Rede Pública Municipal –RJ; CAP-UFrj; Escolas particulares que possuem convênios, etc;bem como orientações para a documentação necessária, os prazos e o sistema avaliativo da disciplina;
- Sugestão de roteiro para o relatório final: Ficha de Observação

UNIDADE 2: Reflexões sobre as metodologias contemporâneas do Ensino de Teatro

- Abordagem triangular para o ensino do Teatro;
- Construção de currículo para a área do Teatro

UNIDADE 3: Subjetividades / complexidades: levantando questões sobre a condição do sujeito no lócus escolar

- Entrecruzamentos epistemológicos para a área do Teatro;
- Articulação com a observação de campo.

AVALIAÇÃO: Participação em aula, realização de seminários, apresentação de trabalhos; auto-avaliação; compromisso com as leituras prévias; participação em aula e contribuição para os debates; apresentação de fichamento crítico e de seminário teórico-prático;apresentação do relatório final sobre o estágio de observação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CABRAL, Beatriz. Teatro e Pressupostos Curriculares in: http://www.dac.ufsc.br/download/teatro_educacao_curriculo.doc acessado em 23/07/06

_____. O professor- artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. In Revista Urdimento N. 10 – 2008. <http://pt.scribd.com/doc/43377390/Revista-Urdimento-N-10-2008>

ICLE, Gilberto. *Problemas teatrais na educação escolarizada: existem conteúdos em Teatro?* in URDIMENTO – Revista de Pós-Graduação em Teatro – UDESC – Revista de Estudos em Artes Cênicas – 17.set. 2011.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.* RJ: Bertrand, 2003.

SANTANA, Arão Paranaguá. *Metodologias Contemporâneas do Ensino de Teatro – Em foco, a Sala de Aula.* (pág. 29) in TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. (orgs.) *Cartografias do ensino do Teatro.* EDUFU, 2009



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SANTANA, Arão Paranaguá. Os saberes escolares, a experiência estética e a questão da formação docente em artes. In: Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
_____. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.
- CABRAL, Beatriz. (1997) "A relação Bacharelado – Licenciatura e a Natureza da Prática Pedagógica em Artes", in *Artes e Design no Brasil*. Salvador, CEEARTES/MEC.
- ICLE, Gilberto. *Problemas teatrais na educação escolarizada: existem conteúdos em Teatro?* in URDIMENTO – Revista de Pós-Graduação em Teatro – UDESC – Revista de Estudos em Artes Cênicas – 17.set. 2011.
- BOURDIEU, Pierre Félix. *O Poder Simbólico*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários À Educação do Futuro. 3ª Edição – SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.
- TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. (orgs.) *Cartografias do ensino do Teatro*. EDUFU, 2009.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

PERIODO: 6º.

EMENTA: Análise das condições histórico-sociais do conhecimento científico moderno, bem como de seus processos de gênese e estruturação paradigmática a partir da crítica da questão do método e de seus desdobramentos nas ciências humanas e sociais e, mais especificamente, no campo dos estudos teatrais. A pesquisa em Teatro e seus desdobramentos teórico-metodológicos. A elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Analisar o processo de produção histórica do conhecimento científico.
2. Caracterizar os elementos básicos de configuração dos paradigmas clássicos da ciência moderna.
3. Analisar a contribuição do conhecimento científico na produção do conhecimento em Teatro.
4. Elaborar os elementos teórico-práticos de construção do projeto de pesquisa.

METODOLOGIA: Leitura de textos, livros, aulas expositivas, debates e análise de projetos de pesquisa em Artes.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: CONHECIMENTO, MODERNIDADE E CULTURA:

A REVOLUÇÃO DO CONCEITO DE CIÊNCIA

- 1.1. As perspectivas sócio-históricas da ciência moderna: o século XVII e a questão do método
- 1.2. Racionalismo e empirismo
- 1.3. A dogmatização do conhecimento científico
- 1.4. Arte e Ciência

UNIDADE 2: ENFOQUES EPISTEMOLÓGICOS

- 3.1. Abordagens empírico-analíticas
- 3.2. Abordagens fenomenológico-hermenêuticas
- 3.3. Abordagens crítico-dialéticas

UNIDADE 3: A CONSTRUÇÃO DOS ESTUDOS TEATRAIS

- 3.1. O teatro como campo de conhecimento
- 3.2. A relação teoria-prática
- 3.3. A pesquisa na pedagogia do teatro

UNIDADE 4: MÉTODOS E TÉCNICAS

- 3.1. discussão do problema, objetivos e hipóteses
- 3.2. levantamento bibliográfico e estado da arte
- 3.3. instrumentos metodológicos
- 3.4. Organização e análise dos dados

AVALIAÇÃO: Seminários, trabalhos dissertativos, participação em aula, elaboração do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

- MINAYO, Maria Cecília. (org.). Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- SANTOS, B. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1995.
- WILLIAMS, Raymond. Cultura. Paz e Terra, 1992.
- LIMA, Antônio Carlos de Souza. Observações para Leitura de Textos. Departamento de antropologia. Museu Nacional
- ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte: paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998 – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 59).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRADE, Ricardo Jardim. *Interrogando a ciência* In Leda Miranda Hühne. (org.) Metodologia Científica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1988.
- BACHELARD, G. A epistemologia. Lisboa: edições 70, s/d.
- _____. O novo espírito científico. RJ: Tempo Brasileiro, 1985.
- CARREIRA, A. & CABRAL, B. (Orgs.). Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. RJ: Rocco, 1990.
- DE MARINIS. Comprender el teatro. Buenos Aires: Galerna, 1997.
- _____. Em busca del actor y del espectador. Comprender el teatro II. Buenos Aires, 2005.
- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. SP: Atlas, 1990.
- DIONNE, J & LAVILLE, C. A construção do saber. POA: ArtMed, 1999.
- FÉRAL, J. Teatro, teoría y práctica: más Allá de las fronteras. Buenos Aires, Galerna, 2004.
- FLORENTINO, A. & TELLES, N. (Orgs). Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. RJ: Graal, 1990.
- _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. RJ: Forense Universitária, 2000.
- FOUREZ, G. A construção das ciências. SP: UNESP, 1995.
- FLORENTINO, A. “Teatro e epistemologia: crônica de uma relação no campo do conhecimento”. In: Revista



OuvirOuver. Uberlândia: Ed. UFU, 2007.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. RJ: Guanabara, 1989.
_____. O saber local. Petrópolis: Vozes, 1999.
HABERMAS, J. Conhecimento e interesse. RJ: Guanabara, 1987.
JAPIASSU, H. O mito da neutralidade científica. RJ: Imago, 1981.
_____. Introdução ao pensamento epistemológico. RJ: Fco. Alves, 1988.
KOYRÉ, A Estudos de história do pensamento científico. RJ: Forense Universitária, 1982.
KUHN, T. La estructura de las revoluciones científicas. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1995.
LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. RJ: Editora 34, 1993.
MERÍSIO, P. & CAMPOS, V.(Orgs.). Teatro – ensino, teoria e prática. Volume 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.
POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. SP: Cultrix, 1995.
SCHAFF, A História e verdade. SP: Martins Fontes, 1991.
TELLES, N. & OUTROS (Org.). Teatro – ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2004.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. SP: Cortez, 2000.
TRIVIÑOS, A Introdução à pesquisa em ciências sociais. SP: Atlas, 1993.
WILLIAMS, Raymond. Palavras Chave, um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA(componente curricular obrigatório): ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ES II)

CÓDIGO: AIT0066

CARGA HORÁRIA: 90 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

Período: 6º.

EMENTA: A prática pedagógica do ensino do teatro em espaços formais e não formais de educação. O estágio como espaço de investigação para utilização de novas técnicas e produção de material didático – projeto artístico-pedagógico. O estágio e a elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

1. Observar e reconhecer as práticas pedagógicas de teatro no contexto das escolas.
2. Verificar a aplicação e validade das metodologias do ensino do teatro neste contexto.
3. Verificar o papel e as atribuições do professor enquanto artista docente e pesquisador.
4. Desenvolver uma postura ativa e reflexiva diante das diferentes práticas pedagógicas e da realidade escolar.
5. Identificar os procedimentos para a criação de um plano de aula e um plano de curso; bem como exercitar a elaboração de ambos.
6. Ministrando uma aula-prova e participar de sua avaliação.

METODOLOGIA: O curso está dividido em 15 aulas temáticas que terão como objetivo estimular o debate e a reflexão coletiva sobre os conteúdos da disciplina. Os encontros envolverão: aulas expositivas, leituras, exibição de filmes, realização de seminários relatório sobre o acompanhamento das práticas de estágio, debates em grupo sobre os textos indicados, avaliação e planejamento das atividades em campo nos ambientes de estágio.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Desafios do ensino do teatro na escola formal.

Acompanhamento e debates sobre as práticas pedagógicas vivenciadas pelos estudantes nos espaços de estágios (escolas do ensino fundamental e médio); debate sobre as contradições entre o modelo escolar vigente e o ensino do teatro na escola; dilemas que se impõem ao professor de teatro que atua na escola formal;

UNIDADE 2: Planejamento de aula e planejamento de curso.

Acompanhamento e debates sobre as práticas pedagógicas vivenciadas pelos estudantes nos espaços de estágios (escolas do ensino fundamental e médio); estudo de textos e discussões direcionadas aos assuntos: planejamento de aula e planejamento de curso;

UNIDADE 3: Ensino de teatro na escola pública.

Acompanhamento e debates sobre as práticas pedagógicas vivenciadas pelos estudantes nos espaços de estágios (escolas do ensino fundamental e médio); debate sobre as condições de ensino na rede pública de ensino e sobre os desafios que se impõem ao professor de teatro que nela atua; visitas do supervisor de estágio aos locais de atuação dos licenciandos;

AVALIAÇÃO: Participação em aula, realização de seminários, desempenho nos estágios, prova aula e entrega de trabalhos e relatórios. Auto-avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia. O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SOARES, Carmela. *Artes na Educação*. v.2. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIAS, Sergio Coelho Borges. *Condições de trabalho com teatro na rede pública de ensino: sair de baixo ou entrar no jogo*. In: Revista Urdimento. Vol. 1 no. 10, Florianópolis: UDESC/CEART, 2008.

FLORENTINO, Adilson e TELLES, Narciso. (Orgs.) *Cartografias do Ensino do Teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

FURTH, Hans. *Piaget na sala de aula*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Teatro na Educação: uma proposta de superação da dicotomia entre processo e produto*. In: Ensino da Arte em foco. Florianópolis, UFSC, 1994.

SOARES, Carmela. *.Pedagogia do jogo teatral uma poética do efêmero*. São Paulo, HUCITEC, 2010

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)

CÓDIGO: AIT0070

CARGA HORÁRIA: 60H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

Período 7º.



EMENTA: A elaboração da pesquisa em Teatro: orientação e análise. O cumprimento do componente curricular TCC, consiste na presença às sessões de orientação e na realização das tarefas pertinentes.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Propiciar aos alunos licenciandos, a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica de acordo com as especificidades dos processos artístico-pedagógicos, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

METODOLOGIA: Encontros de orientação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fase 1 – Definir o professor orientador e a agenda de encontros;

Fase 2 – Definir os seguintes pontos do projeto de pesquisa: Delimitar o assunto, apresentar a justificativa ou relevância, estabelecer os objetivos, formular o problema, levantar hipóteses, indicar metodologia ou procedimento, estabelecer o cronograma, arrolar a bibliografia inicial.

Fase 3 - Fazer a redação final do projeto de pesquisa.

Fase 4 – Início da elaboração do TCC;

AValiação: Desempenho na elaboração do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRIENTOS, José Luis Garcia. Como se comenta una obra de teatro. Madrid: Síntesis, 2001

MERISO, Paulo Ricardo – “O laboratório experimental como instância fundamental de pesquisa: a investigação do modo melodramático de interpretar nos circos-teatros brasileiros”, in Anais do 3o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Florianópolis, 08 a 11 de outubro de 2003. Florianópolis: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – Abrace, 2003, pp. 48-51.

MANUAL de TCC do Curso de Licenciatura em Teatro (UNIRIO)

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 16.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Assinatura do Professor: _____



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): TEATRO INFANTO-JUVENIL (TIJ)

CÓDIGO: AIT0067

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

Período: 7º.

EMENTA: Análise da perspectiva histórica do Teatro infanto-juvenil surgido no Brasil e suas relações com as tendências e da produção adulta de teatro. Análise dramaturgica dos principais textos e autores surgidos desde 1948 até os dias de hoje. Análise dos fundamentos que regem o conceito de infância e de uma cultura da infância.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Propiciar ao aluno um conhecimento específico das transformações ocorridas no Teatro infanto-juvenil brasileiro correlacionando com a produção adulta de teatro e com aspectos da sociedade brasileira da segunda metade do século XX.

METODOLOGIA: Aulas teóricas, aulas expositivas, leituras, exibição de filmes, realização de seminários e grupos de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **INTRODUÇÃO**

16. Aula 1 - Conversas iniciais. Explicação sobre como será o curso. Considerações sobre um Teatro infantil feito POR crianças PARA crianças – início de séc. XX

17. Aula 2 - O advento da infância e o entendimento da criança - Philippe Ariés

18. Aula 3 - Narratividade: “A trajetória do herói” de Joseph Campbell.

- 1948 – HISTÓRIA OU PRÉ-HISTÓRIA? Busca da infância e da criança. Tentativas de acerto, a procura pelo tom certo.

19. Aula 4 - “O casaco encantado” de Lucia Benedetti e “Experiência” de W. Benjamin.

20. Aula – 5 “A revolta dos brinquedos” de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga e O ensino de moral, de W. Benjamin.

- **MARIA CLARA MACHADO, O GRANDE REPERTÓRIO.** Invenção e estruturação do pensamento da criança. A construção de uma assinatura.

21. Aula 6 - “Pluft, o fantasminha” de Maria Clara Machado e 1o. capítulo de A poética do espaço, de Gaston Bachelard

22. Aula 7 - “A menina e o vento” de Maria Clara Machado e O Iniciado do vento, de Aníbal Machado.

- **ANOS 1970, NOVOS VENTOS...** O jogo cênico, a poesia, o aspecto lúdico, o descompromisso com a palavra, a importância da música.

23. Aula 8 - “História de lenços e ventos” de Ilo Krugli. A questão da liberdade.

24. Aula 9 - “Viagem de um barquinho” de Sylvia Orthoff. O lúdico.

25. Aula 10 - “Os saltimbancos” de Chico Buarque. O artesanal e o industrial no mesmo palco.



- CONTEMPORANEIDADE Os anos 1980 em diante. Aprofundamento e melhoria da carpintaria teatral. Ampliação temática.

26. Aula 11 - "O pequenino grão de areia" de João Falcão. Início do projeto de trabalho final

27. Aula 12 - "Pianíssimo" de Tim Rescala. Andamento do trabalho final.

28. Aula 13 - "Tuhu, o menino Villa-Lobos" de Karen Acioly. Andamento do trabalho final.

29. Aula 14 - "Bonequinha de pano" de Ziraldo e o tabu no teatro infantil. A questão do monólogo. Andamento do trabalho final.

30. Aula 15 - Apresentação do trabalho final.

AValiação: Participação em aula, pontualidade, comprometimento com as leituras e entrega de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA:

ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. São Paulo, LTC, 1981.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Rio de Janeiro, Editora 34, 2007.

CAMAROTTI, Marco. *A linguagem no teatro infantil*. Recife. Editora Universitária da UFPE, 2002.

CAMPOS, Cláudia de Arruda. *Maria Clara Machado*, São Paulo, EDUSP, 1998.

FERNANDES, Sílvia. *Grupos Teatrais - Anos 70*. Campinas, Editora da UNICAMP, 2000.

KÜHNER, Maria Helena (org.). *O Teatro dito infantil*. Blumenau, Cultura em Movimento, 2003.

LEVI, Clóvis. *Teatro Brasileiro - Um Panorama do Século XX*. Rio de Janeiro, Ministério da Cultura/Funarte, 1987.

MACHADO, Maria Clara. *Eu e o Teatro*. Rio de Janeiro, Agir, 1991.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo, Global, 1999.

NETO, Dib carneiro. *Pecinha é a vovozinha*. São Paulo, DBA, 2003.

PRADO, Décio de Almeida. *O Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1996.

PRIORE, Mary Del (Org.). *História das crianças no Brasil*, São Paulo, Editora Contexto, 2007.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza B. *No reino da desigualdade*. São Paulo, Perspectiva, 1991.

ROSMAN, Martha. *Os melhores anos de muitas vidas: 50 anos de Tablado*. Rio de Janeiro, Agir, 2001.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

SANDRONI, Dudu. *Maturando - Aspectos do Desenvolvimento do Teatro Infantil no Brasil*. Rio de Janeiro, J. Di Giorgio & Cia. Ltda - Editores, 1995.

SOUZA, Denise Moreira de, *Pluft - o avesso poético de um fantasma*. Rio de Janeiro, INACEN, 1986.

SÜSSEKIND, Flora (org.). *Dionysos – O Tablado*. Rio de Janeiro, MinC/INACEN no. 27, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PROPP, Vladimir. *As raízes históricas do conto maravilhoso*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

Assinatura do Professor: _____



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO
DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO
DISCIPLINA(componente curricular obrigatório): Estágio Supervisionado III

CÓDIGO: AIT0069

CARGA HORÁRIA: 120 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

Período: 7º.

EMENTA: Práticas pedagógicas de caráter extensivo e inovadoras para o ensino do teatro. O estágio como reinvenção da própria prática.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Refletir sobre as questões filosóficas, político-sociais, culturais, psicológicas e pedagógicas inerentes ao espaço em que o processo educativo se desenvolve. Proporcionar um instrumental teórico-prático relativo ao ensino de teatro que possibilite a reflexão, análise e experiência do fazer teatral em espaços formais e informais de educação. Orientar o aluno-estagiário em sua ação, discutindo metodologias específicas do ensino de teatro.

METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, aulas expositivas, leituras, exibição de filmes, realização de seminários e grupos de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: A mudança de paradigma na educação.
Questões sobre a complexidade, a inter e a transdisciplinaridade.

UNIDADE 2: O professor e a avaliação do processo pedagógico.
Questões sobre a relação professor/aluno, construção de conhecimento e afetividade. A avaliação: conceitos e procedimentos.

UNIDADE 3: Desafios educacionais: a inclusão e a disciplina.
Questões sobre etnocentrismo, preconceito e ética na educação, acessibilidade, conhecimentos necessários a procedimentos inclusivos. Questões sobre assertividade, solidariedade, *bullying* e violência na educação.

AValiação: Participação em aula, realização de seminários, desempenho em trabalhos. Auto-avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAL, Augusto. **TEATRO DO OPRIMIDO**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1998..

RYNGAERT, Jean Pierre. **JOGAR, REPRESENTAR: PRÁTICAS DRAMÁTICAS E FORMAÇÃO**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOAL, Augusto. **200 EXERCÍCIOS PARA O ATOR E O NÃO ATOR**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

DUARTE JR, João Francisco. **O SENTIDO DOS SENTIDOS: a educação (do) sensível**. Curitiba, PR: Criar Edições, 2001

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

_____. **EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

GADOTTI, Moacir. **PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO**. São Paulo: Ática, 1988



GONÇALVES, Maria Augusta Salim. SENTIR, PENSAR, AGIR- CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO. Campinas, S.P: Papirus, 1994.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (obrigatória): TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II)

CÓDIGO: AIT0072

CARGA HORÁRIA: 60H NÚMERO DE CRÉDITOS: 3 Período: 8º.

EMENTA: A conclusão da apresentação da pesquisa sob a forma de monografia, memorial, projeto pedagógico em teatro-educação ou outros trabalhos acadêmicos similares.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Propiciar aos alunos licenciandos a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica de acordo com as especificidades dos processos artístico-pedagógicos, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

METODOLOGIA: Encontros de orientação; entrega de relatórios parciais; estudo de bibliografia;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Escrita do Trabalho de conclusão de curso, com acompanhamento do orientador;
Defesa do TCC perante banca examinadora;

AValiação: Resultado do TCC após o parecer de banca examinadora, composta pelo orientador e outros dois professores .

BIBLIOGRAFIA BÁSICO:

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MANUAL de TCC do Curso de Licenciatura em Teatro (UNIRIO)
MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MINAYO, M.C. S. *O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro,

Assinatura do Professor: _____



PROGRAMA DA DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (componente curricular obrigatório): ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV.

CÓDIGO: AIT 0071

CARGA HORÁRIA: 120 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

Período: 8º.

EMENTA: A prática docente e o ensino do teatro no contexto da educação não-formal. O estágio como campo de experimentação e investigação artística, pedagógica e científica.

OBJETIVO GERAL: Observar, conduzir, pesquisar, sistematizar e avaliar processos pedagógicos e artísticos do ensino do teatro nos diferentes campos da educação não-formal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Proporcionar um instrumental teórico-prático relativo ao ensino do teatro que possibilite a reflexão, a análise e experiência do fazer teatral em contextos não-formais de educação;
2. Contextualizar e problematizar a prática pedagógica e artística tendo em vista a realidade e o campo de atuação onde ela se aplica;
3. Refletir sobre questões filosóficas, político-sociais, culturais, psicológicas e pedagógicas inerentes;
4. Refletir sobre o papel do professor na prática docente e as possíveis inter-faces entre ser artista, pesquisador e professor;
5. Observar e identificar metodologias e procedimentos pedagógicos e artísticos utilizados na prática docente;
6. Pesquisar e sistematizar novos procedimentos pedagógicos e metodológicos do ensino do teatro;
7. Identificar e desenvolver material didático;
8. Produzir e desenvolver material artístico e científico relacionados ao contexto do estágio;
9. Identificar os processos avaliativos utilizados na prática docente, assim como sistematizar novos procedimentos;

METODOLOGIA: Aulas-expositivas. Laboratório de ensino teórico-prático, incluindo supervisão e orientação do aluno docente em estágio. Realização de círculos de debates: estudo de casos, confecção e análise dos relatórios práticos, estudo e discussão de textos, exibição de filmes. Realização de palestras e seminários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Ser...artista, pesquisador, professor. (Promover a discussão e o debate sobre o papel do professor enquanto artista e pesquisador na prática docente).

UNIDADE 2: Teatro Aplicado ou teatro em comunidades: teatro de reminiscências; teatro na prisão; teatro no hospital. (Debate sobre a abrangência e especificidades do teatro aplicado ou teatro em comunidades; identificar e contextualizar os diferentes campos de atuação do professor de teatro na educação não-formal; problematizar a prática docente segundo a realidade específica de cada grupo trabalhado).

UNIDADE 3: Teatro, educação e saúde. (Debate sobre as relações entre teatro, educação e saúde).

UNIDADE 4: Da pedagogia do teatro à criação da cena. (Debate sobre as relações entre os processos de ensino- aprendizagem do teatro e a criação da cena teatral durante a prática de estágio).

AValiação: Participação em aula, participação e desempenho no estágio, confecção de relatórios,



realização de seminários e redação de artigo. Auto-avaliação.

BIBLIOGRAFIA:

- CONCILIO, Vicente. *Teatro na prisão: dilemas da liberdade artística*. São Paulo: Hucitec, 2008.
- COUTINHO, Marina Henriques. *A favela como palco e personagem*. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP Et Alii, FAPERJ, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GUINSBURG J. E, FERNANDES Sílvia (orgs.). *O pós-dramático: um conceito operativo*. São Paulo: Perspectiva,
- ICLE, Gilberto. *Pedagogia Teatral como cuidado de si*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- _____. *Da pedagogia do ator à pedagogia teatral: verdade, urgência, movimento*. O percebejo. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC – UNIRIO. Vol 1, fascículo 02 (jul-dez 2009) – Rio de Janeiro: UNIRIO.
- KOUDELA, Ingrid. *In: A encenação contemporânea como prática pedagógica*. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Vol. 1, n.10 (Dez 2008) – Florianópolis: UDESC/CEART Anual.
- MARTINS, Marcos Bulhões. *Encenação em jogo*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MICHEL, Foucault. *Vigiar e punir: histórias das violências nas prisões*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- NOGUEIRA, Márcia Pompeo (Org.). *Teatro na comunidade: interações, dilemas e possibilidades*. Florianópolis: UDESC, 2009.
- TENDAU, Maria. *Teatro Vocacional e a apropriação da atitude épica/dialética*. São Paulo, Hucitec, 2011.
- TONEZZI, José. *A cena contaminada: um teatro das disfunções*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- VENANCIO, Beatriz Pinto. *Pequenos espetáculos da memória*. São Paulo: Hucitec, 2008.
- VIGANÓ, Suzana Schmidt. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.

B

IBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BEAUVOIR, Simone. *A velhice*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1990.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOAL, Augusto. *O arco-íris do desejo*. Método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BROOK, Peter. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CABRAL, Biange. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec,
- DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.
- _____. *Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade III: o cuidado de si*. São Paulo: Graal, 2009.
- _____. *Microfísica do poder*. São Paulo: 2007.
- MARTINS, Marcos Bulhões. O professor como mestre encenador – os fundamentos do Laboratório de Encenação da UFRN. In: Arão Paranaguá Santana (coord.). *Visões da ilha. Apontamentos sobre o teatro e educação*. São Luís, 2003.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac e Naif, 2009.
- SOARES, Carmela. *Teatro Renascer: da pedagogia à poética da cena*. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Vol. 1, n.17 (Set 2011) – Florianópolis: UDESC/CEART Anual.
- SOLER, Marcelo. *Teatro documentário: a pedagogia da não ficção*. São Paulo: Hucitec, 2011.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- _____. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- TONEZZI, José. *Distúrbios de linguagem e teatro: o afásico em cena*. São Paulo: Plexus, 2007.
- PUPO, Maria Lúcia S. Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005.



4.9.2 – Programas de disciplinas obrigatórias para o curso de Licenciatura em Teatro ofertadas por outros cursos da Escola de Teatro (UNIRIO):

CURSO ESTÉTICA E TEORIA TEATRAL			
Código	Disciplina	Carga horária	Nº créditos (teóricos e/ou práticos)
	Formação e Transformação do Drama (FTD)	60h	4T
<p>EMENTA: Disciplina de caráter histórico que estuda o teatro dos séculos XVIII e XIX tendo como eixo principal de abordagem as transformações da noção de drama, desde a conceituação, no século XVIII, do drama burguês como gênero intermediário entre a tragédia e a comédia. O teatro burguês, as novas relações sociais e as novas articulações formais do drama e da cena. As mudanças nas concepções de atuação e de recepção teatrais. O drama burguês e a cena como quadro: a importância da escrita didascálica e da pantomima. O drama burguês, a sentimentalidade e as novas relações palco-plateia. O drama romântico, a mistura do grotesco e do sublime e a tematização do duplo. O teatro romântico e as rupturas com a estética clássica. O drama naturalista, a descrição dos ambientes de vida e o tensionamento da forma dramática. O teatro naturalista, a ilusão cênica e a materialização do mundo social. A dramaturgia do final do século XIX e a crise do drama.</p> <p>Básica: DIDEROT, D. Discurso sobre a Poesia Dramática. SP, Cosac e Naify, 2006. GUINSBURG, Jacó (org.). O Romantismo. SP, Perspectiva, 2011. LESSING, G.E. De teatro e de literatura. SP, EPU, 1991. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Tradução de André Telles. RJ: Zahar, 2003. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). Tradução de Luiz Sergio Repa. SP: Cosac & Naify, 2001. ----- Teoria do drama burguês. SP, COSAC e NAIFY, 2005.</p> <p>Complementar: DIDEROT, Denis. Obras I-VI. SP: Perspectiva, 2008. HUGO, Victor. Do grotesco e do sublime. Tradução de Célia Berrettini. SP: Perspectiva, 1988. ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro. SP: Perspectiva, 2008. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Tradução Jacó Guinsburg [et al.]. SP: Perspectiva, 2003. ZOLA, Émile. O romance experimental e o Naturalismo no Teatro. Tradução de Celia Berrettini. SP: Perspectiva, 1982.</p>			



CURSO ESTÉTICA E TEORIA TEATRAL

Código	Disciplina	Carga horária	Nº créditos (teóricos e/ou práticos)
	Formação do Teatro Brasileiro (FTB)	60h	4T

EMENTA: Trata-se, nesta disciplina de caráter histórico, de pensar a formação do teatro brasileiro, dos séculos XVI ao XIX, sob o viés da etnocenologia, da performatividade, da recepção produtiva, da presença da palavra dramática tanto em contexto sistêmico autor-companhia-palco-platéia, quanto em situação festiva religiosa, cívica e/ou ritualística. Explorar as potências criativas latentes, transversais, nessa formação ambivalente: por um lado, pluricultural, multiétnica, antropofágica na ambiência colonial; por outro lado, esmerando-se em reproduzir, de modo híbrido, modelos cênico-dramatúrgicos europeus, principalmente a partir do Romantismo/Realismo, mas analisando-se, igualmente, processos de assimilação ligados ao período colonial, como o das transformações a que se submetem, em versão plurilinguística, e com participação das populações indígenas, os autos sacramentais europeus.

Bibliografia básica:

História do Teatro Brasileiro, volume 1: Das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. João Roberto Faria (org). São paulo: Perspectiva, Edições SESCSP, 2012.

AREAS, Vilma. *Na Tapera de Santa Cruz. Uma leitura de Martins Pena*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas, conceitos. J. Guinsburg, João Roberto Faria, Mariangela Alves de Lima (orgs). São paulo: Perspectiva: SESCSP, 2006.

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro de Anchieta a Alencar*. Col. Debates. S. Paulo: Perspectiva, 1993.

Bibliografia complementar:

JANCSÓ, István & KANTOR, Iris. (orgs.). *Festa: Cultura & Sociabilidade na América Portuguesa*.

Vols.: I e II. SP: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial, 2001.

FARIAS, João Roberto. *Idéias teatrais: o Século XIX no Brasil*. SP: Perspectiva, 2001.

_____. *O Teatro Realista no Brasil: 1855-1865*. SP: Perspectiva/Edusp, 1993.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. Rio: MEC/Funarte-SNT, s/d.

PRADO, Décio de Almeida. *O drama romântico brasileiro*. SP: Perspectiva, 1996.

SÜSSEKIND, Flora. *As revistas do ano e a invenção do Rio de Janeiro*. RJ: Nova Fronteira, 1986.

ROCHA, João César de Castro Rocha & RUFFINELLI, Jorge (Orgs.). *Antropofagia hoje?: Oswald de Andrade em cena*. SP: É Realizações, 2011.

MAGALDI, Sábato. *História Concisa do teatro Brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.

SOUZA, José Galante de . *O Teatro no Brasil*. Vols. I e II. Rio de Janeiro: INL, 1960.

VENEZIANO, Neide. *O Teatro de Revista no Brasil. Dramaturgia e Convenções*. Campinas: Ed. da UNICAMP; Pontes, 1991



Código	Disciplina	Carga horária	Nº créditos (teóricos e/ou práticos)
	Transformação das Tradições Teatrais Clássicas e Medievais (TTTCM)	60h	4T

EMENTA: A disciplina volta-se para o estudo histórico e analítico das tradições clássica e medieval no teatro ocidental e de suas tensões e transformações ao longo do período que se estende do teatro grego ao teatro do século XVII. Essas duas tradições teatrais serão estudadas por meio de três eixos básicos: a dramaturgia e a concepção de teatro dramático; a concepção de espetáculo e os seus elementos constitutivos (espaço teatral, cenário, trabalho de ator etc...) e, por fim, as formas de recepção teatral.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, *Arte retórica e arte poética / Aristoteles*; tradução de Antonio Pinto de Carvalho; introdução e notas de Jean Voilguin e Jean Capelle; estudo introdutório de Golfredo Telles Junior. 17. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005..

VERNANT, Jean Pierre e Vidal-Naquet, Pierre. *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*. S.Paulo: Perspectiva, 1999.

BAKHTIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. 3.ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Edunb, 1996.

KOTT, Yan. *Shakespeare nosso contemporâneo*. Lisboa: Portugal Editora, 1961.

Nuñez, Carlinda Pate et alii. *O Teatro Através da História*, vol.1: O teatro ocidental. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil,

Entourage Produções Artísticas, 1994.

Bibliografia Complementar:

SCALA, Flaminio. *A loucura de Isabella e outras comédias da Commedia Dell'Arte*. Organização, introdução e notas, Roberta Barni. São Paulo: Iluminuras, 2003.

AUERBACH, Eric. "O príncipe cansado" In: AUERBACH, Eric. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva / USP. 1971

BARTHES, Roland. *Sobre Racine*. São Paulo: Martins Fontes, 2008

BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

D' AMICO, Silvio. *Historia del teatro dramático*. Edición compendiada por Sandro D'Amico. México: Hispano America, 1961.

GUINSBURG, J. (org) "O classicismo no teatro". In: GUINSBURG, J. (org). *O classicismo*

HUIZINGA, Johan. *O outono da Idade Média*. São Paulo: Cosacnaify, 2010

ROSENFELD, Anatol. "Shakespeare e o pensamento renascentista". In: ROSENFELD, Anatol. *Texto / Contexto I*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BURKE, Peter. *O Renascimento Italiano. Cultura e Sociedade na Itália*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. "I. Aristóteles Revisitado". In: ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SZONDI, Peter. *Ensaio sobre o trágico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.



CURSO ESTÉTICA E TEORIA TEATRAL

Código	Disciplina	Carga horária	Nº créditos (teóricos e/ou práticos)
	Escrita Cênica e Dramatúrgica nos Séculos XX e XXI (ECDS)	60h	4T

EMENTA: Disciplina de caráter histórico e analítico que estuda o teatro dos séculos XX e XXI analisando as diversas práticas artísticas e teórico-críticas que problematizaram a noção de teatro e os seus elementos tradicionalmente constitutivos, desenvolvendo diferentes concepções de escrita cênica, de escrita dramatúrgica e de atuação teatral. Estudo das transformações da experiência teatral produzidas por novos procedimentos técnicos e artísticos. A montagem, a colagem e a diversidade de registros e modalidades de imagem e sonoridade na cena contemporânea. Discussão das noções de representação, teatralidade, e performance.

Bibliografia Básica:

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PICON-VALLIN, Béatrice. *A arte do teatro: entre tradição e vanguarda. Meyerhold e a cena contemporânea*. Tradução de Cláudia Fares, Denise Vaudois e Fátima Saadi. Organização de Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, Letra e Imagem, 2006.

SARRAZAC, Jean-Pierre. *O futuro do drama: escritas dramáticas contemporâneas*. Tradução de Alexandra Moreira da Silva. Porto: Campo das Letras Editores, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Tradução de Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BABLET, Denis. *Le décor de théâtre: de 1870 à 1914*. Paris: CNRS Éditions, 1989.

BILLETER, E et alii. *Collage et montage au théâtre et dans les autres arts durant les années vingt*. Lausanne: L'Âge d'Homme, 1978.

BRATER, Enoch. *Why Beckett*. London, Thames and Hudson Ltd, 1989.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Tradução de Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

DORT, Bernard. *La représentation émancipée*. Paris: Actes-Sud, 1988.

GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

GOLDBERG, Roselee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JAMESON, Fredric. *O método Brecht*. Tradução de Maria Silvia Betti. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

KANTOR, Tadeusz. *O teatro da morte*. Textos organizados e apresentados por Denis Bablet. São Paulo: Perspectiva: edições SESC SP, 2008.

NOVARINA, Valère. *Diante da palavra*. Tradução de Angela Leite Lopes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

PICON-VALLIN, Béatrice. *A cena em ensaios*. Tradução de Fátima Saadi, Cláudia Fares e Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SÜSSEKIND, Flora. "Beckett e o coro". In: Revista Folhetim/ Teatro do pequeno gesto n.28. Rio de Janeiro, jan-mar 2002.



CURSO ESTÉTICA E TEORIA TEATRAL			
Código	Disciplina	Carga horária	Nº créditos (teóricos e/ou práticos)
	Teatro Brasileiro Moderno (TBM)	60h	4T
<p>EMENTA: Disciplina de caráter histórico-analítico, voltada para a compreensão das características e linhas de força do teatro brasileiro no século XX, direcionada para a definição dos conceitos, estruturas e poéticas nele trabalhados. Dentre os tópicos a serem abordados, levando-se em conta o período que vai da virada do século XIX à década de 1970 do século XX, estão: 1. <u>Cultura teatral e modernização</u>: o momento de afirmação e expansão dos projetos de modernização cênica, observando-se aspectos característicos da cena moderna no país, a relação do teatro brasileiro com as vanguardas históricas, a tensão entre abrasileiramento e atualização; a relação com as linguagens jornalística, radiofônica, televisiva e cinematográfica e com a tradição do teatro de revista; focando-se, nesse sentido, dentre outros, tanto o Teatro do Estudante, Os Comediantes, o Teatro de Brinquedo, o Teatro de Amadores de Pernambuco, quanto a dramaturgia de Oswald e Mario de Andrade, de Nelson Rodrigues, Lúcio Cardoso. 2. <u>Interlocução crítica e ampliação da recepção</u>: a constituição de uma nova crítica e de novos públicos: analisando-se o trabalho e a visão teatral de Décio Almeida Prado, Sábato Magaldi, Geraldo Queiroz, Bárbara Heliodora, Paulo Francis e outros. 3. <u>A inflexão nacional-popular</u>, discutindo-se O Teatro de ARENA, o Teatro OFICINA, O método coringa, Os Centros Populares de Cultura, a opção por uma dramaturgia social e pelo engajamento político, as relações entre Estado e Política – do período Vargas à Ditadura Militar; o golpe de 1964, a censura e as formas de resistência. 4. <u>O momento da Tropicália</u> e a redefinição interartística do campo cultural: Hélio Oiticica, Lygia Clark, Zé Celso, Caetano Veloso, Gilberto Gil, o salto participante da poesia concreta. 5. <u>A gênese das práticas performáticas</u> - As ações artísticas de Flávio de Carvalho entre as décadas de 1930 e 1950, Hélio Oiticica, o Parangolé e as experiências ambientais, as experiências coletivas de Lygia Clark e de Ligia Pape, os trabalhos performáticos de Artur Barrio, Antonio Manuel, Cildo Meireles, Ana Bella Geiger. 5. <u>O teatro de grupo dos anos 1970</u>, a discussão dos processos de criação coletiva, as tensões entre teatro experimental e teatro comercial, as políticas do corpo, o teatro e a cidade (o grupo “Tá na Rua”, por exemplo).</p> <p><u>Bibliografia básica:</u> Boal, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Costa, Iná Camargo. A hora do teatro épico no Brasil. São Paulo: Graal, 1996. Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas, conceitos. J. Guinsburg, João Roberto Faria, Mariangela Alves de Lima (orgs). São paulo: Perspeciva: SESCSP, 2006. GARCIA, Silvana. Teatro da militância: a intenção do popular no engajamento político. São Paulo: Perspeciva, 2004. HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/ 70. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004. Nuñez, Carlinda Pate <i>et alii</i>. O Teatro Através da História, vol.2: teatro brasileiro. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, Entourage Produções Artísticas, 1994. Odisséia do teatro brasileiro. Silvana Garcia (org). São paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002. Ortiz, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994. Prado, Décio de Almeida. Teatro Brasileiro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 1996. <u>Bibliografia complementar:</u> Brandão, Tania. O teatro brasileiro do século XX. <i>In</i>: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: num. 29: Olhar o Brasil; Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: 2001.História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas. João Roberto Faria (org). São Paulo: Perspectiva, Edições SESCSP, 2013. Magaldi, Sábato; Vargas, Maria Thereza. Cem anos de teatro em São Paulo. São Paulo: Editora SENAC, 2001. SHWARSZ, Roberto. Cultura e política. <i>In</i>: Cultura e política. São Paulo: Paz e Terra, 2001.SÜSSEKIND, Flora. Coro, contrários, massa: a experiência tropicalista e o Brasil de fins dos anos 60. <i>In</i>: Tropicália: uma revolução na cultura brasileira [1967-1972]. Carlos Basualdo (org). Vários autores. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p>			



PROGRAMA DE DISCIPLINA - CURSO DIREÇÃO TEATRAL

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E PROCESSOS DA ENCENAÇÃO TEATRAL (FPET) CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60H NÚMERO DE CRÉDITOS: 4 PRÉ- REQUISITO

EMENTA: 1. O diretor no teatro moderno e contemporâneo

2. A encenação como arte, técnica e linguagem específicas

3. Metodologia básica da encenação teatral: introdução aos processos de encenação e suas etapas fundamentais..

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estabelecer as características gerais da encenação como fenômeno histórico e estético.

Desenvolver nos alunos uma visão global do processo de encenação, identificando suas fases fundamentais e a atuação de técnicos e artistas nele envolvidos, de modo a que possam conceber e formular um projeto preliminar de encenação. Possibilitar ao aluno a identificação dos elementos constitutivos da linguagem cênica e de seu funcionamento com vistas à materialização da cena a partir do texto. Exercitar praticamente os princípios básicos de análise de texto, criação do papel, utilização do espaço e relações entre elenco e direção

METODOLOGIA: Aulas práticas e teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Análise da atividade do responsável pela encenação nos diferentes períodos da história do espetáculo.

2. a) O surgimento da encenação no teatro moderno e sua afirmação como arte autônoma

b) A experiência dos Meiningen e de Antoine

3. a) Análise de texto; modelos teóricos e prática

b) Processo de encenação: fases de preparação, desenvolvimento, acabamento e manutenção

c) Relação do diretor com artistas e técnicos no processo de construção do espetáculo

d) Elaboração de um projeto preliminar de encenação a partir de um texto teatral

AValiação: Participação em dinâmicas pedagógicas de aula; produção de textos sobre os temas tratados e provas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

BORIE, Monique, ROUGEMONT, Martine de e SCHERER, Jacques. Estética teatral: textos de Platão a Brecht. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

GUINSBURG, Jacob (org) – Semiologia do Teatro, São Paulo, Perspectiva, 1978

ROSENFELD, Anatol – Prismas do Teatro, São Paulo, Perspectiva, 1993

O Teatro Épico, São Paulo, Perspectiva, 1994

ESLIN, Martin. Uma Anatomia do Drama. Jorge Zahar Editores, Rio de Janeiro

ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA COSTA, José – Teatro Contemporâneo no Brasil, criações partilhadas e presença diferida. Rio de Janeiro, 7 Letras/FAPERJ, 2009.

FERNANDES, Silvia – Teatralidades Contemporâneas. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck e CARDOSO, Ricardo José Brügger – Arquitetura e Teatro, o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Rio de Janeiro, Contra Capa/FAPERJ, 2010

Werneck, Maria Helena e BRILHANTE, Maria João (org) – Texto e imagem: estudo de teatro. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2009

Assinatura do Professor: _____



PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Caracterização I		Código:	Sigla: CAR I
		Período: 4 ^o	
Carga horária: 30 horas	Nº de Créditos: 1 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Obrigatória
EMENTA Definição de caracterização. Construção da caracterização da personagem por meio da maquiagem teatral e suas técnicas. Análise dos sentidos da maquiagem cênica.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA			
Demonstrar os tipos de maquiagens teatrais. Oferecer técnicas de aplicação de maquiagem. Ampliar as opções para a construção visual da personagem.			
METODOLOGIA			
Estudos teóricos feitos a partir da exibição de vídeos, fotografias de trabalhos teatrais e publicações sobre a maquiagem cênica. Exercícios práticos realizados a partir das demonstrações em sala de aula.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none">- História da maquiagem cênica.- Reconhecimento de materiais.- Maquiagem clássica, teatral, cinematográfica.- Maquiagem de fantasia.- Maquiagem Infantil.- Técnicas de luz e sombra.- Divisão do rosto e mapa facial.- Efeitos especiais: cicatrizes, hematomas, feridas e queimaduras.- Projetos cênicos			



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Bacharelado em Atuação Cênica

Disciplina: Atuação Cênica I

Código:

Sigla:

FAC I

Período:

1º

Carga horária:

60 horas

Nº de Créditos:

2 P

Pré-Requisito:

Não há

Tipo:

Obrigatória

EMENTA

Fundamentos da expressão do ator e do conhecimento dos elementos da linguagem da atuação cênica. Desenvolvimento da capacidade de jogar como elemento fundante da linguagem do ator e da capacidade de responder criativamente a estímulos cênicos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Desenvolver um trabalho sobre si mesmo, enfatizando pontos fundamentais do trabalho do ator: percepção do espaço, do tempo-ritmo, do outro, dos objetos, da contracena, escuta, contato, resposta a estímulos.

METODOLOGIA

Aulas práticas: exercícios e jogos individuais, em duplas e em grupo. Improvisações livres e dirigidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 – Relação e Integração

- Conhecimento, integração e relação do grupo de trabalho
- Aquecimento e relaxamento

Unidade 2 – Espaço e Tempo

- Exploração do espaço e de si mesmo dentro do espaço
- O tempo como elemento cênico e rítmico

Unidade 3 – Eu e o outro

- Estabelecimento de relações orgânicas com os colegas
- Escuta e percepção do outro e de si mesmo

Unidade 4 – Escuta e resposta a estímulos

- Trabalho com Objetos.
- Estímulos: plásticos, verbais e sonoros.
- Prontidão e resposta através de jogos e estímulos.

Unidade 5 – Ética

- Conceitos de Ética Teatral.

AVALIAÇÃO

A avaliação será continuada e cumulativa, sendo a nota o resultado de todo o processo de participação do aluno, nos exercícios individuais e em grupo, na postura, disciplina, frequência e pontualidade, empenho e resultado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
KUSNET, Eugênio. *Ator e método*. São Paulo: Hucitec, 2003.
ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ASLAN, Odete. *O Ator no século XX*. São Paulo, Perspectiva, 1994.
BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998
BONFITTO, Mateo. *Ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
STANISLAVSKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Bacharelado em Atuação Cênica				
Disciplina: Atuação Cênica II		Código:	Sigla: FAC II	Período: 2º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: FAC I	Tipo: Obrigatória	
EMENTA Noção de jogo teatral e o exercício da improvisação como possibilidade de criação cênica. Investigação do papel do corpo no trabalho do ator e na construção da cena. Exploração do conceito de ação física no teatro dramático e no teatro popular.				
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Geral : - Investigar o conceito de ação física apontando para as possibilidades e para a importância do corpo no trabalho do ator através de jogos, exercícios e improvisações. Específicos: - Estabelecer uma atmosfera criativa e explorar a noção de ação/reação e relação através de jogo. - Explorar diversas técnicas de improvisação a partir da investigação com objetos e animais. - Investigar a relação dialógica do conceito de ação física para o ator dramático e para o ator popular.				
METODOLOGIA Aulas expositivas e aulas práticas. Aplicação de jogos teatrais e de dinâmicas de improvisação. Construção de partituras e aplicação de variações de ritmo, densidade (dilatação e redução) e distorção.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Unidade 1 – O jogo teatral entendido como contracena; Unidade 2 – Resposta a estímulos e a fisicalidade; Unidade 3 – A ação física no teatro dramático e no teatro popular.				
AValiação: A partir da disponibilidade, presença, pontualidade e participação em sala de aula. Apresentação de cenas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, Sonia Machado. <i>O Papel do Corpo no Corpo do Ator</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. BONFITTO, Matteo. <i>Ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. LECOQ, Jacques. <i>O Corpo Poético</i> . São Paulo: Editora SENAC SP, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASLAN, Odette. <i>O Ator No Século XX</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. BROOK, Peter. <i>Porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro</i> . Rio de Janeiro: Civilização				



Brasileira, 1999.
FO, Dario. *Manual Mínimo do Ator*. São Paulo: Editora SENAC, 2004.
STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
_____. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
_____. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Práticas Musicais em Espaços Cênicos		Código:	Sigla: PMEC
Período: 3º			
Carga horária: 30 horas	Nº de Créditos: 1 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Obrigatória
EMENTA Definições de música e sua relação com as competências profissionais do ator/professor de artes cênicas. Percepção das práticas musicais na Cultura e no Cotidiano. Seleção e organização de saberes musicais na prática profissional em Artes Cênicas. Tratamentos cênicos dos múltiplos espaços de práticas musicais. O lugar da criação sonora/musical no espaço cênico. Experiência corporal, criação e apreciação musical em diferentes projetos cênicos.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Experimentar e analisar, a partir da perspectiva apresentada por Emile Jacques-Dalcroze, os conceitos e funções das práticas musicais nos contextos cênicos. Desenvolver processos de criação em música. Compreender as práticas musicais nos contextos do cotidiano em que ocorrem. Analisar práticas musicais presentes em materiais da cultura e do cotidiano em uma abordagem cênica.			
METODOLOGIA (1) Aulas práticas, por meio de exercícios de apreciação e criação sonora e cinestésica tendo como foco o trabalho em grupo; (2) Debates a partir de questões apresentadas pelo professor sobre textos acadêmicos e documentários (filmes) sobre a presença de práticas musicais no cotidiano.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Conceitos e funções atribuídos à música nos diversos espaços cênicos. 2. Trajetórias musicais na formação profissional do professor/ator: perfis e competências. 3. Práticas Musicais no cotidiano: definição, percepção, apreciação e ressignificação cênica. 4. O pensamento Dalcroziano e sua relação com as Artes Cênicas: reflexão sobre a prática corporal de apreciação e criação musical.			
AValiação (1) Apresentação de dois resumos técnicos, obedecendo os critérios acadêmicos, de artigos trabalhados em sala de aula, valendo três pontos; (2) Apresentação de crítica escrita, em uma lauda, a partir de roteiro apresentado pelo professor, de um documentário sobre a presença de práticas musicais no cotidiano, valendo dois pontos;			



(3) Atuação nos debates e aulas práticas, tendo em vista os seguintes aspectos: apresentação de idéias, desenvolvimento de novas estruturas sonoras e cinestésicas, mapeamento do uso das estruturas sonoras em contextos cênicos, adequação do trabalho realizado às propostas apresentadas pelo grupo e pelo repertório musical trazido pelo professor, valendo cinco pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SOUZA, Jusamara (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2009. 2ª edição.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACQUES-DALCROZE, Émile. *Os estudos musicais e a educação do ouvido*. Tradução: José Rafael Madureira; Luci Banks-Leite. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 219-224, jan./abr. 2010.

LOPES, Sara Pereira. *Diz isso cantando! A vocalidade poética e o modelo brasileiro*. 1997. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

MADUREIRA, José Rafael. Émile Jacques-Dalcroze. *Sobre a experiência poética da Rítmica – Uma exposição em 9 quadros inacabados*. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

MANTOVANI, Michelle. *O movimento corporal na educação musical: Influências de Émile-Jacques Dalcroze*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

SILVA, Carlos Alberto. *Vozes, música, ação: Dalcroze em cena. Conexões entre Rítmica e Encenação*. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade de São Paulo.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Mônica de Almeida Duarte

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Bacharelado em Atuação Cênica

Disciplina: Atuação Cênica III

Código:

Sigla:
ACE I

Período: 3º

Carga horária:
90 horas

Nº de Créditos:
3 P

Pré-Requisito:
FAC I e FAC II

Tipo:
Obrigatória

EMENTA

Compreensão das etapas de construção e desempenho de personagens realistas observáveis no Sistema de Constantin Stanislavski e vivência prática através de construções e de desempenhos de personagens realistas e com o conseqüente entendimento das convenções cênicas da atuação realista para o teatro.



OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Construir e desempenhar personagens realistas sob a perspectiva do sistema de interpretação de Constantin Stanislavski.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas e com apresentação de vídeos. Exercícios práticos em que conceitos stanislavskianos de construção e desempenho de personagens sejam abordados e vivenciados. Construção e desempenho teatral de personagens dramáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O Sistema de Constantin Stanislavski. Contextualização do Sistema de Constantin Stanislavski. A cena realista e o desempenho realista.
 - O Sistema de Stanislavski: O período de Estudo.
 - O Sistema de Stanislavski: O Período da Experiência Emocional. A verdade na atuação. A memória emotiva. O estado do “eu sou”.
 - Ação para Stanislavski. Ação Interior. Ação exterior.
 - Imaginação Ativa. Imaginação Passiva.
 - O estado do “eu sou”. Projeção e Identificação do ator com a personagem. Objetivos criadores. Tom interior. Exercício prático de ação.
 - Trânsito e ação interna. Trânsito e ação interna/externa.
 - Super Objetivo.
 - Unidades Dramáticas.
 - A narração em terceira pessoa. A narração em primeira pessoa.
 - A Construção de uma personagem dramática realista. O desempenho realista. Convenções do espaço realista e a atuação realista.
 - Ações orgânicas.
 - Relação com quarta parede. Trânsito cênico. Marcações orgânicas.
- Apresentação da personagem dramática construída.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dá em três níveis: 1. Nota do processo discente durante o curso; 2. Nota do desempenho teórico sobre o entendimento conceitual do Sistema de Stanislavski e 3. Nota do resultado prático auferido.

Média Final: $\text{nota } 1 + \text{Nota } 2 + 3 \times \text{Nota } 3 / 5 = \text{Resultado Final}$

Resultado Final > 7 - Aprovado por Média; Resultado Final < 7 e até 5 – Prova Final;

Resultado Final < 5 – Reprovado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- STANISLAVSKI, Constantin. *Preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
LEWIS, Robert. *Método ou loucura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
MAIA, Luciano. *Estética do Artíficio: Stanislavski e a Poética da Sinceridade Fingida*. Tese de Doutorado. PPGAC – UNIRIO, 2005.



ROACH, Joseph R. *The player's passion*. Studies in the Science of acting. Michigan: University of Michigan Press. 1997.
STANISLAVSKI, Constantin. *El trabajo del actor sobre si mismo em el processo creador de las vivencias*. Buenos Aires: Quetzal, 1983.

Professores que redigiram a ementa: Maria Cristina Souza Brito e Luciano Pires Maia

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Bacharelado em Atuação Cênica

Disciplina: Atuação Cênica IV

Código:

Sigla:
ACE II

Período:
4º

Carga horária:
90 horas

Nº de Créditos:
3 P

Pré-Requisito:
FAC I e II

Tipo:
Obrigatória

EMENTA

Vivência de situações que possibilitem ao aluno-ator experimentar e aprofundar as noções de: **jogo e escuta** (ou **atenção flutuante**), de **espontaneidade (vida) & estrutura** e de **ajustamento** (ou **adaptação**). Vivência das noções de **contato** com objetos materiais e imateriais (espaço, tempo, companheiros de cena, material cenográfico ou de vestuário, pensamentos, imagens, lembranças, etc) e de **ação física**.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Trabalho sobre a 'atenção' e o 'contato': Permitir que o aluno-ator esteja atento à relação que estabelece com o espaço, com o tempo (nas diferenças de tempo- ritmo), com os objetos, com os outros companheiros, com o texto, e com seus próprios pensamentos, sensações, sentimentos e imagens quando da execução de um treinamento, exercício ou quando da construção de uma sequência de ações ou cena teatral. Essa atenção ajuda o ator, porque este se torna consciente de seu processo, a perceber o que cria e o que bloqueia o movimento da vida no interior de uma estrutura, seja ela um exercício ou uma cena teatral. O ator que não quer impor ao instante presente algo que foi previamente concebido torna-se apto a acompanhar seus impulsos e, assim, agir, mantendo e criando, ao mesmo tempo, sua partitura.

Trabalho sobre a ação física: A ação física funda-se tanto sobre uma mobilização muscular justa (em/tensão) quanto sobre um contato preciso (intenção). A partir de improvisações – com objetos, sons, individuais ou em grupo – desenvolvidas a partir de certos detalhes previamente estabelecidos, permitir que o aluno-ator investigue essa noção.

Permitir que o aluno-ator, partindo de improvisações ou de cenas desenvolvidas (tendo textos literários ou dramáticos como base), investigue o binômio estrutura/espontaneidade e o **conceito de ajustamento/adaptação**.

METODOLOGIA

Através de exercícios e treinamentos corporais/vocais, através de improvisações e da construção de cenas (individuais ou em grupo), o conteúdo será trabalhado. Além disso, serão lidos e discutidos inúmeros textos que se debruçam sobre o conteúdo central do curso.



PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Caracterização I		Código:	Sigla: CAR I
Carga horária: 30 horas		Nº de Créditos: 1 P	Período: 4º
		Pré-Requisito: Não há	Tipo: Obrigatória
EMENTA Definição de caracterização. Construção da caracterização da personagem por meio da maquiagem teatral e suas técnicas. Análise dos sentidos da maquiagem cênica.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Demonstrar os tipos de maquiagens teatrais. Oferecer técnicas de aplicação de maquiagem. Ampliar as opções para a construção visual da personagem.			
METODOLOGIA Estudos teóricos feitos a partir da exibição de vídeos, fotografias de trabalhos teatrais e publicações sobre a maquiagem cênica. Exercícios práticos realizados a partir das demonstrações em sala de aula.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none">- História da maquiagem cênica.- Reconhecimento de materiais.- Maquiagem clássica, teatral, cinematográfica.- Maquiagem de fantasia.- Maquiagem Infantil.- Técnicas de luz e sombra.- Divisão do rosto e mapa facial.- Efeitos especiais: cicatrizes, hematomas, feridas e queimaduras.- Projetos cênicos			

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Atuação Cênica V		Código:	Sigla: ACE III
Carga horária: 90 horas		Nº de Créditos: 3 P	Período: 5º
		Pré-Requisito: FAC I e II	Tipo: Obrigatória



EMENTA

Exercício de criação de personagem utilizando técnicas e exercícios específicos de composição que visem um tratamento cênico não realista.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Possibilitar ao aluno a experiência e o aprendizado de alguns pressupostos técnicos e artísticos de composição cênica na linguagem não realista de atuação, através da construção de um personagem.

METODOLOGIA

Os exercícios de introdução e preparatórios são conduzidos para o grupo que deve realizá-los em conjunto.

Em seguida, o trabalho se individualiza para a experiência de técnicas e exercícios dirigidos que possibilitem a construção cênica não-realista.

No exercício de criação da cena ou trabalho final, os alunos devem trabalhar em dupla ou trio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTODUÇÃO E PREPARAÇÃO

a) Trabalho sobre uma estrutura de aquecimento físico e cênico visando o exercício sobre a qualidade dos movimentos. Mecânica, Dinâmica e Transposição. O gesto extra-cotidiano.

b) Trabalho sobre a relação do movimento na densidade do espaço – Exercícios sobre a qualidade e a força expressiva do gesto. Introdução à noção de estado de emoção - trabalho sobre os estados de emoção através de exercícios que exploram a relação entre motivação interna e expressão formal.

TÉCNICAS E EXERCÍCIOS DIRIGIDOS

a) Trabalho estrutural sobre o exercício narrativo – 3ª pessoa – relação direta com o espectador (direção da palavra no espaço) – quebra da quarta parede ilusionista – Trabalho sobre o conteúdo da narração (o sentido da palavra) - criação de um universo temático imaginário para o personagem.

b) Máscara e Contra-máscara: exercícios de improvisação com máscara. Trabalho sobre a variação na abordagem de determinada situação vivida pelo personagem visando exercitar a maleabilidade das suas características.

c) O Jogo do Objeto/ Adereço: trabalho sobre o uso não acessório do objeto na cena. Implicações na construção das ações físicas do personagem.

d) O uso do texto: som e sentido. Exercício sobre as ordens sonoras. Trabalho físico sobre a palavra. A construção do sentido do que se diz.

EXERCÍCIOS FINAIS:

a) Trabalho sobre textos dramaturgicos ou narrativos. Apresentação de dois ou três



trabalhos em dupla e/ou trio. Apresentação final do trabalho.

AVALIAÇÃO

Participação e Interesse durante as aulas (apresentação de trabalho em dupla ou trio durante o curso). Frequência e Pontualidade. Trabalho de apresentação final (cena ou equivalente). Auto Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNIER, Luís Otávio. *A Arte de Ator - da técnica à representação*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

FO, Dario. *Manual Mínimo do Ator*_Tradução de Lucas Baldovino e Carlos David Szlak. São Paulo, Editora SENAC, 1998.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético : uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo :Editora Senac São Paulo : Edições SESC SP, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. *A Arte Sexreta do Ator : Dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo/Campinas : Hucitec Editora, 1995.

BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BROOK, Peter.. *O Ponto de Mudança*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

_____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

ICLE, Gilberto. *O Ator como Xamã*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Ana Lucia Martins Soares (Ana Achcar)

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Bacharelado em Atuação Cênica

Disciplina: Atuação Cênica VI

Código:

Sigla:

ACE IV

Período:

6º

Carga horária:

90 horas

Nº de Créditos:

3 P

Pré-Requisito:

FAC I e FAC II

Tipo:

Obrigatória

EMENTA

Experimentação de processos criativos gerados a partir de material autobiográfico na perspectiva de elaborar e realizar performances e intervenções urbanas individuais e/ou coletivas, articuladas em volta dos conceitos de estética relacional e de ativismo. Descoberta e aprofundamento do trabalho do artista-pesquisador no contexto de uma investigação performática que apaga as fronteiras entre as diferentes linguagens artísticas



e as fronteiras entre arte e vida.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Experimentar a criação autoral a partir de estudos teóricos, encontro com outros performers e exercícios de criação individuais e coletivos.
- Adquirir e aprofundar conhecimentos a respeito do trabalho do artista-pesquisador, conectando teoria e prática de forma contundente.
- Desenvolver uma meta de treinamento e de trabalho pessoal.
- Descobrir práticas de treinamento que auxiliam nesta busca: meditação tibetana, exercícios de Shintaido, ioga etc.
- Definir uma meta e um projeto de trabalho individual e articulá-los em função de suas possibilidades de produção, ampliando as possibilidades já conhecidas.

METODOLOGIA

1. Experimentar possibilidades criativas a partir de exercícios, propostas de vivências, leituras e contato com outros performers. Descoberta das inquietações pessoais dentro do processo coletivo que podem servir de ponto de partida para o trabalho individual.
2. Estimular o aluno a elaborar, definir e realizar seu próprio trabalho de criação em linguagem performática.
3. Estabelecer uma ponte entre a vivência pessoal e a dimensão social, política ou ambiental que ela comporta, relacionando ecologia interna e externa.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

curso:	BACHARELADO EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA
disciplina:	FUNDAMENTOS EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA
departamento:	CENOGRAFIA
eixo:	FUNDAMENTAL
código:	
período recomendado:	1º PERÍODO
carga horária:	60 HORAS (TEÓRICA)
tipo:	OBRIGATÓRIA
número de créditos:	04 (QUATRO)
pré-requisitos:	NENHUM

EMENTA:

Estudo, análise e reflexão sobre os principais conceitos de cenografia, espaço cênico e indumentária. Relações da cenografia com a arquitetura teatral em perspectiva histórica e estética. As lógicas de visibilidade e de espacialização teatral produzidas pela cultura clássica grega, medieval, moderna e contemporânea. A Indumentária como expressão pessoal e social - manifestação artística, reflexo dos momentos sociais, políticos e estéticos. Estudo da Cenografia e da Indumentária com foco nas possibilidades expressivas para a construção cênica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:



Informar o aluno sobre os principais paradigmas arquitetônicos e espaço-visuais teatrais produzidos pela Cultura Ocidental. Formação de uma imagética da História do Teatro, da Cenografia e da Indumentária. Sensibilizar o aluno para a percepção de formas e sentidos produzidos pela linguagem espaço-visual teatral e suas representações no espaço e no corpo, como resultante de processos culturais históricos.

METODOLOGIA:

A disciplina desenvolvida através de aulas teóricas baseia-se em informações visuais sobre cenografia, arquitetura teatral e indumentária. O curso prevê leituras de textos teóricos conceituais e técnicos sobre a matéria. O Curso prevê a realização de Seminários sobre trabalhos cenográficos na atualidade. Por ser um curso que atende a diversas habilitações a bibliografia e a proposição de seminário será definida de acordo com os interesses específicos de cada uma delas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1_Conceitos e definições de Cenografia e Indumentária através da história.
- 2_Considerações sobre o lugar da cenografia no fenômeno cênico.
- 3_Considerações sobre a Indumentária como expressão social e pessoal.
- 4_Análise dos principais paradigmas da arquitetura teatral, do espaço cênico, da Cenografia e da Indumentária produzidos pela cultura greco-romana : o anfiteatro e os elementos de criação cenográfica.
- 5_Análise dos principais paradigmas da arquitetura teatral, do espaço cênico, da Cenografia e da Indumentária produzidos pela cultura medieval: teatro na igreja, teatro inserido no espaço urbano, cenografia simultânea.
- 6_Análise dos principais paradigmas da arquitetura teatral, do espaço cênico, da Cenografia e da Indumentária produzidos a partir da cultura renascentista, barroca e romântica: formação de novos espaços cênicos (teatro italiano, teatro elizabetano, corrales); desenvolvimento cenográfico (cenografia simultânea X cenografia sucessiva); pontos de vista; tipos de perspectiva; desenvolvimento de maquinário cênico como apoio às novas necessidades cênicas; evolução espacial e estética.
- 7_Análise dos principais paradigmas da arquitetura teatral, do espaço cênico, da Cenografia e da Indumentária produzidos a partir do final do século XIX: dualidade semântica da comunicação espaço-visual cenográfica (naturalismo X simbolismo). Estudo aprofundado das relações entre Cenografia e Indumentária e das relações com os outros elementos cênicos (dramaturgia, encenação, iluminação).
- 8_Análise dos principais paradigmas da arquitetura teatral, do espaço cênico, da Cenografia e da Indumentária produzidos pela cultura contemporânea: diversidade e multiplicidades cenográficas.
- 9_Indumentária, corpo, postura e comportamento
- 10_Indumentária e expressividade cênica. Figurino a serviço da dramaturgia e encenação. A indumentária e a construção do personagem.

AValiação:

A avaliação dos alunos será realizada a partir de trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, que podem incluir trabalhos práticos, seminários e trabalhos escritos. Ao final do período será realizada uma avaliação final (prova ou apresentação de trabalho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DEL NERO, Cyro. *Máquina para os deuses. Anotações de um cenógrafo e o discurso da Cenografia*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo : Edições SESC SP, 2009.
- MANTOVANNI, Ana. *Cenografia*. Editora Atica, 1989.
- NERY, M. Louise. *A Evolução da Indumentária: subsídios para criação do figurino*. SENAC, 2003.
- RATTO, Gianni. *Anti-tratado de Cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
- REDONDO JÚNIOR (org. e trad). *O Teatro e a sua estética*. Segundo volume. Lisboa: Editora Arcádia, 1967.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral, 1880-1980*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.



VIANA, Fausto. *Figurino Teatral e as Renovações do Século XX*. Estação das Letras e Cores Editores.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPIA, Adolphe. *A obra de arte viva* (1921). Tradução e notas de ensaio de Redondo Júnior. Lisboa: Editora Arcádia, 1963.

BABLET, Denis. *Les révolutions scéniques du XXe*. Paris: Ed. Soc. Ind. d'Art, 1975.

BOUCHER, F. *História do vestuário no ocidente*. Cosac & Naify, 2010.

COSGRAVE, B. *Historia de La Moda desde Egipto haste Nuestros Dias*. GG Moda (Editorial Gustavo Gili), 2000.

CRAIG, Edward Gordon. *Da arte do teatro* (1911). Tradução, prefácio e notas de Redondo Júnior. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.

FAUQUE, C. *Costumes de Scène: a travers les collections du CNCS*. Editions de La Martiere, 2011.

HOWARD, Pamela. *What is scenography?* London: Routledge, 2006.

professor responsável:

assinatura:

PROGRAMA DE DISCIPLINA

curso: **BACHARELADO EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA**
disciplina: **LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECCÃO DE**
ADEREÇOS (LCCA)
departamento: CENOGRAFIA
eixo:
código:
carga horária: 60 HORAS (TEÓRICO-PRÁTICA)
tipo: OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Ensinaamentos teóricos e práticos necessários às soluções materiais e construtivas dos elementos de cena.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Transmitir conhecimentos técnicos aos alunos, promovendo experiências práticas na utilização de diferentes materiais buscando estimular a criatividade na solução de diversos problemas surgidos com as necessidades da cena.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas
- Exercícios práticos
- Trabalhos em grupo



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Definição de material de cena e seu uso e função no espetáculo
- Análise e decupagem do texto
- Linguagem visual da encenação
- Pesquisa de materiais alternativos, reciclagem e utilização de diversos materiais para a confecção dos elementos necessários a cena.

AValiação:

O Aluno será avaliado por sua frequência, participação nas aulas e por todos os trabalhos práticos desenvolvidos durante o período.

BIBLIOGRAFIA:

ROUBINE, Jean-Jacques - "A Linguagem da Encenação Teatral" - 1880-1980. RJ - ZAHAR Editores - 1982.

JACKSON, Paul – “The Encyclopedia Of Origami And Papercraft Techniques” – London – Headline Book Publishing plc – 1991

DEAN, Audrey Vincente – “Puppets that are Different -United States of America” -Taplinger Pub. Co, 1974.

NERY, Marie Louise. “A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino”. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

4.9.3 - Disciplinas Optativas do curso de Licenciatura (ofertadas pela Licenciatura)

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
CURSO: GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM TEATRO	
DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO	
DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA – perspectivas pedagógicas	
CÓDIGO:	
CARGA HORÁRIA: 60 H	NÚMERO DE CRÉDITOS: 3
EMENTA: Estudo de papéis com base em determinantes concretas do trabalho atorial melodramático. Treinamento em técnicas interpretativas específicas do melodrama (com ênfase na experiência do <i>Boulevard du Crime</i>), tendo-se como suporte jogos de improvisação teatral.	
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Atuar tendo como base a construção por meio de papéis, dominando tanto a perspectiva dramática quanto cômica no universo melodramático.	



METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, aulas expositivas, leituras, exibição de filmes, realização de seminários e grupos de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O estudo do melodrama:

- 1.1 – A experiência do *Boulevard du Crime*.
- 1.2 – O melodrama nos palcos brasileiros: os personagens-tipo; os grandes atores.
- 1.3 – O melodrama circense-teatral.
- 1.4 – Melodrama e sua permanência: cinema, televisão, rádonovela.

Unidade II – Interpretação melodramática – o patético:

- II.1 – A construção por papéis.
- II.2 – O gesto melodramático.
- II.3 – A “fé cênica” no melodrama.

Unidade III – Interpretação melodramática – os jogos de improvisação:

- 3.1 – A construção de um repertório: papéis e cenas.
- 3.2 – Exercícios de dramaturgia por composição.
- 3.3 – A interação com o público: o *povo de Paris*

AValiação: Participação em aula, realização de seminários, desempenho em provas e entrega de trabalhos. Auto-avaliação.

BIBLIOGRAFIA:

- BROOK, Peter. Une esthétique de l'étonnement: le mélodrame. *In: Poétique*. n. 19, 1974, pp. 340-356.
- DUARTE, Regina Horta. *Noites Circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- GINISTY, Paul. *Le mélodrame*. Paris: Louis-Michaud, 1910. Bibliothèque Théâtrale Illustrée.
- HUPPES, Ivete. *Melodrama: o gênero e sua permanência*. São Paulo: Ateliê editorial, 2000.

_BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios à mediação: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- MERISIO, Paulo. *O espaço cênico no circo-teatro: caminhos para a cena contemporânea*. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação, UNIRIO, 1999.
- _____. Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fontes para laboratórios experimentais. Tese (Doutorado em Teatro). Centro de Letras e Artes. Programa de Pós-graduação, UNIRIO, 2005.
- OROZ, Silvia. *Melodrama. O cinema de lágrimas da América Latina*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.
- PIMENTA, Daniele. *Antenor Pimenta: Circo e poesia: a vida do autor de – E o céu uniu dois corações*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005.
- PRZYBOS, Julia. *L'entreprise mélodramatique*. Paris : Librairie José Corti, 1987.
- THOMASSEAU, Jean-Marie. *O melodrama*. São Paulo : Perspectiva, 2005.

Assinatura do Professor: _____



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA OPTATIVA: JOGO TEATRAL NO ESPAÇO DA CIDADE

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

EMENTA: Diferentes abordagens do fazer teatral, inseridas na perspectiva da Pedagogia do Teatro e seus pressupostos metodológicos, tendo como foco e perspectiva de trabalho o espaço e, especificamente o espaço urbano da cidade como campo de investigação, categoria, conceito e principalmente, indutor e instigador de jogo; utilizando como metodologia os indutores apontados por Jean Pierre Ryngaert.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

6. Pesquisar/analisar e refletir sobre os diferentes aspectos da cidade do Rio de Janeiro, em seus contextos sócio-histórico-culturais, focando nas transformações urbanas pelas quais a cidade vem passando;
7. Investigar/experimentar diferentes abordagens metodológicas do fazer teatral tendo o espaço da cidade como lócus de experimentação;
8. Identificar, analisar e diferenciar as ocupações artísticas que se utilizam da cidade como palco para encenações.

METODOLOGIA: Aulas teórico-práticas, em diferentes espaços da cidade do Rio de Janeiro; aulas expositivas, leituras, exibição de filmes, realização de seminários e grupos de estudo; pesquisa, investigação, registros e experimentos de Jogo Dramático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: RECONHECENDO O ESPAÇO DA CIDADE

- *Observação/Investigação/Reflexão crítica sobre os diversos espaços da cidade do Rio de Janeiro;
- * Pesquisa/ Análise das ocupações artísticas e pedagógicas que se utilizam do lócus da cidade.

UNIDADE 2: O ESPAÇO DA CIDADE COMO LÓCUS DE JOGO

- *Pesquisa/Contextualização/Sistematização das abordagens do Jogo Dramático (concepção francesa - abordagens metodológicas baseadas nas pesquisas de Jean Pierre Ryngaert);
- *Experimentos em diferentes espaços da cidade.

UNIDADE 3: CONSTRUINDO CAMINHOS METODOLÓGICOS

- *Análise/ sistematização dos experimentos;
- *Reflexão crítica sobre as possibilidades metodológicas levantadas e seus desdobramentos.

AValiação: Participação em aula, realização de seminários, apresentação de trabalhos; auto-avaliação; compromisso com as leituras prévias; contribuição para os debates.

BIBLIOGRAFIA:

BULHÕES, Marcos. *Encenação em Jogo*. São Paulo: Hucitec, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. SP: Hucitec, 1996.

• CARREIRA, André. *Ambiente, fluxo e dramaturgias da cidade: materiais do teatro de invasão*. Dossiê: A Cidade como Suporte da Cena. Percevejo Online. Periódico do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC – UNIRIO- Vol. 1- n°1-2009.

_____. *Teatro de Rua – Brasil e Argentina nos anos 1980- Uma paixão n o asfalto*. SP: Hucitec, 2007.



CARDOSO, Ricardo José Brügger. *A Cidade como Palco: o centro do Rio de Janeiro como locus da experiência*- Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal das Culturas – Coordenadoria de Documentação e Informação Cultural – Gerência de Informação, 2008.

FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades Contemporâneas*. SP: Perspectiva, 2010.

• LIMA, Evelyn Furquim Werneck. (org.) *Espaço e Teatro- do edifício teatral à cidade como palco*. RJ: 7 Letras, 2008.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck e MALEQUE, Miria Roseira. *Espaço e Cidade – conceitos e leituras*. RJ: 7 Letras, 2007.

PUPO, Maria Lucia de Souza. *Para desembaraçar os fios - in Educação e Realidade – PAEP – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA*.v. 30, n.2 – 2005.
<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12462/7384>

_____ *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral*. SP: Perspectiva: 2005.

RYNGAERT, Jean Pierre . *Jogar, representar*. SP: COSACNAIFY, 2009.

SANTOS, Milton. *Por uma economia política da cidade – o caso de São Paulo*. SP: Hucitec, 199
_____ *Pensando o espaço do homem*. SP: Hucitec, 1982.

TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro – e o teatro de rua*. Porto Alegre: Edit. Mediação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos, 2009.

• ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

• BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. RJ:Zahar, 2005.

• BRITTO, Fabiana Dutra e BERENSTEIN, Paola Jacques. *A Rua é nossa ... é de todos nós. Seminário: 4 dias para falar da Rua*. Local: Centro Cultural da Justiça Federal. Data: 12, 13, 19 e 20 de maio de 2009.

• CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano – Artes do fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

• DEBORD, Gui. *La société du spectacle*. Paris: Gallimard, 1992.

• FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. RJ: Graal, 2001 (16. Edição.)

• FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

• SENNETT, Richard. *O Declínio do Homem Público – As tiranias da intimidade*. SP: Companhia das Letras, 2001.

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM TEATRO

DEPARTAMENTO: ENSINO DE TEATRO

DISCIPLINA (optativa): TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4



EMENTA: Partindo de uma análise histórico-crítica, fundamentada na teoria social, explicitar-se-á os principais elementos da relação escola-currículo, a fim de contextualizar os estruturantes do projeto pedagógico para o ensino de teatro, examinando-o como instrumento de mediação tanto do controle quanto da emancipação das práticas estéticas e educativas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

01. Analisar os pressupostos epistemológicos que fundamentam as concepções de currículo.
02. Estabelecer as relações entre os conceitos de escolarização e currículo como eixos fundamentais na construção do projeto pedagógico para o ensino de teatro.
03. Examinar de forma articulada as diferentes fases de construção do projeto pedagógico curricular.
04. Elaborar um modelo de projeto pedagógico curricular para o ensino de teatro na educação básica.

METODOLOGIA: Leitura de livros e textos, aulas expositivas, debate e análise de propostas curriculares para o ensino de teatro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: AS TEORIAS DE ESCOLARIZAÇÃO E CURRÍCULO

- 1.1. As teorias tradicionais de currículo (Bobbit, Tyler e Dewey)
- 1.2. A gênese crítica do currículo (Althusser, Bowles e Gintis, Bourdieu e Passeron)
- 1.3. As teorias reconceptualistas de currículo (Gramsci, Escola de Frankfurt, Apple, Giroux)
- 1.4. A pedagogia do oprimido e a pedagogia crítico-social dos conteúdos
- 1.5. O currículo e a nova sociologia da educação – NSE (Young)
- 1.6. O currículo como reconstrução social (Basil Bernstein)
- 1.7. O currículo oculto

UNIDADE II: AS TEORIAS PÓS-CRÍTICAS DE ESCOLARIZAÇÃO E CURRÍCULO

- 2.1. Currículo e as teorias do multiculturalismo
- 2.2. Currículo e as teorias de gênero
- 2.3. Currículo e teorias étnico-raciais
- 2.4. Currículo e teoria queer
- 2.5. Currículo e as perspectivas pós-modernas
- 2.6. Currículo e as teorias pós-estruturalistas
- 2.7. Currículo e as teorias pós-colonialistas

UNIDADE III: O CURRÍCULO E A PEDAGOGIA DO TEATRO

- 3.1. As propostas curriculares concretas para o ensino de teatro em questão
- 3.2. O ensino de teatro como projeto
- 3.3. Metodologias de construção de projetos curriculares
- 3.4. Elaboração de um modelo de projeto pedagógico curricular para o ensino de teatro na educação básica

AVALIAÇÃO:

Participação em aula, elaboração individual do projeto pedagógico curricular.

BIBLIOGRAFIA

APPLE, Michael; CARLSON, Dennis. Teoria educacional crítica em tempos incertos. In: HIPÓLITO, A; GANDIN, L. A. (Orgs). Educação em tempos incertos. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 11-57.

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1983.



- APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- BAUDELOT, C. e ESTABLET, R. La escuela capitalista in Francia Madrid: Siglo XXI, 1976.
- BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996, Seção I, págs. 27833 a 27841.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CORAZZA, Sandra Mara. Diferença pura de um pós-currículo. In: LOPES, A. C; MACEDO, Elizabet (Orgs). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTA, Marisa Vorraber. (Org). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- DAYRELL, Juarez (Org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.
- DOLL JR., W. E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRÓES BURNHAM, Teresinha. Currículo Escolar e a Construção do Saber. Jornal da Educação 2(2). Salvador: SEEB, 1989.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GALLO, Silvio. A orquídea e a vespa: transversalidade e currículo rizomático. In: GONSALVES, E. ; PEREIRA, M; CARVALHO, M. Currículo e contemporaneidade: questões emergentes. Campinas: Alinea, 2004. P. 37-50.
- GIMENO SACRISTÁN, J.; PEREZ GÓMES, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- GIROUX, A. H. Teoria crítica e resistência em Educação. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Tradução Atílio Brunetta. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HAMILTON, David. Sobre as origens dos termos Classe e Curriculum. Teoria e Educação n. 6, 1992. p.
- KLIEBARD, H. Burocracia e Teoria de Currículo. In. MESSIK, R. G. et al. Currículo: análise e debate. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. Prefácio de Paulo Freire. Apresentação de Moacir Gadotti. Tradução de Bebel Orofino Schaefer. São Paulo: Cortez, 1997.



MOREIRA, Antônio Flávio B. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). Currículo, cultura e sociedade. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PEDRA, José Alberto. Currículo, Conhecimento e suas representações. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Práxis).

POPKEWITZ, Thomas S. Reforma educacional: uma política sociológica: poder e crescimento em educação. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 3 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992 (Polêmicas do nosso tempo, v. 4).

SAVIANI, Nereide. Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.); Territórios contestados. O Currículo e os novos

Assinatura do Professor: _____

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: GRADUAÇÃO EM TEATRO – LICENCIATURA

DEPARTAMENTO: ENSINO DO TEATRO

DISCIPLINA (optativa): TEATRO E ENCLAUSURAMENTO

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 2T 1P

EMENTA: Investigação, análise e experimentação de jogos teatrais voltados para o ensino de teatro em espaços institucionais de isolamento social. Reflexão sobre os desafios de um trabalho teatral em grupo nesses locais com vistas à realização de *expressões criadoras*, possibilitando a conscientização do *ser social*.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Acumular um repertório de jogos apropriados a situação de isolamento. Investigar possibilidades metodológicas de atuação em instituições prisionais.



METODOLOGIA: A metodologia utilizada é teórico-prática compreendendo aulas práticas onde serão experimentados jogos teatrais e aulas expositivas relacionando os conteúdos as distintas linhas do pensamento teatral. A disciplina inclui ainda a participação orientada em atividades do Projeto de Extensão Teatro na Prisão: uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Espaço

O espaço como indutor do jogo. Espaço vazio. Espaço: libertador e opressor

Unidade 2: Corpo

Imagem corporais como indutores do jogo. Corpo disciplinado. Imagem: corpo e voz em harmonia.

Trajelórias do corpo

Unidade 3: Expressões Criadoras

Personagem e texto como indutores do jogo. Outras fontes dramáticas

AValiação: A avaliação será realizada considerando o participação em aula, a realização de seminários, desempenho em provas e entrega de trabalhos e auto-avaliação

BIBLIOGRAFIA:

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. práticas dramáticas e formação. Tradução: Cássia Rachel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

COSTA, Iná Camargo. *Sinta o Drama*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

KOUDELA, Ingrid. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. *Arte contra a Barbárie In as Regras do Jogo: A ação sócio-cultural e o Ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.

Assinatura do Professor: _____



4.9.4 - Programas das disciplinas da Educação (obrigatórias para o curso de Licenciatura em Teatro)

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
CURSO: LICENCIATURAS	
DEPARTAMENTO: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	CÓDIGO:
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
EMENTA: As relações entre Psicologia e Educação. Fatores intrapessoais e sócio-ambientais do processo ensino-aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa.	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Fornecer subsídios teóricos para relacionar os conhecimentos psicológicos com a prática educativa, considerando os fatores intrapessoais e sócio-ambientais do processo ensino-aprendizagem.	
METODOLOGIA: Aulas expositivas, leitura de textos, estudos orientados, discussões em grupo, resenhas críticas, seminários, trabalhos individuais e em grupo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Unidade 1 - Psicologia da Educação 1.1 Construção social do sujeito. 1.2 Relações entre Psicologia e Educação. 1.3 Objeto de Estudo e os conteúdos da Psicologia de Educação. Unidade 2 – Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem 2.1 Crescimento e Desenvolvimento – o biológico em interação com o psicológico e social. 2.2 Concepções de Desenvolvimento – correntes teóricas e repercussões na escola. 2.3 Desenvolvimento Cognitivo Afetivo. Unidade 3 – Fatores Intrapessoais e Sócio-ambientais do Processo Ensino-aprendizagem 3.1 Inteligência, aptidões e rendimento escolar. 3.2 Motivação e aprendizagem escolar. 3.3 Interação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem. 3.4 Interação entre alunos e aprendizagem escolar. Unidade 4 – Conhecimento Psicológico e Prática Educativa 4.1 Formação psicológica do professor. 4.2 Intervenção psicopedagógica e atividade docente. 4.3 Relações interpessoais no contexto escolar.	



4.4 Concepções sobre fracasso escolar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO: A avaliação será realizada no decorrer do curso de acordo com as normas da universidade, sendo considerado o interesse, a assiduidade, a pontualidade, a participação nas atividades propostas, os trabalhos orais e escritos, individuais e/ou em grupo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALVES, R. Sobre jequitibás e eucaliptos...In *Conversas com quem gosta de ensinar*. 25 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A (Orgs) *Desenvolvimento Psicológico Educação. Psicologia da Educação*. Vol 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A (Orgs) *Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da educação escolar*. Vol 2. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. *Psicologia na Educação*. 3^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOCK, Ana M Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

FLORES-MENDOZA, Carmen; COLOM, Roberto et al. *Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2006

LEITE, Sergio A. da Silva. *Afetividade e Práticas Pedagógicas*. Sergio A. da Silva Leite (Org) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006..

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky – Aprendizado e Desenvolvimento, um processo sócio-histórico* 2^aed. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

NUNES, Ana Ignez B.L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. *Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos*. Brasília: Líber Livro, 2009.

PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PONTECORVO, Clotilde; AJELLO, A M ; ZUCCHERMAGLIO, Cristina. *Discutindo se aprende interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. *Psicologia do Desenvolvimento*. Vols. 1 a 4. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda, 1981.

SALVADOR, César Coll (Org) *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTOS, Michele Steiner dos; XAVIER, Alessandra S.; Nunes, Ana Ignez B.L. *Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos*. Brasília: Líber Livro, 2009.



SILVA, Ana B.Barbosa. *Bullying: Mentas Perigosas nas Escolas*.Rio de Janeiro:Objetiva,2010.
SOARES,M. B. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.

OBS: Ao longo do curso serão indicados outros autores e referências.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: PEDAGOGIA

DEPARTAMENTO: DIDÁTICA

DISCIPLINA: DIDÁTICA CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

EMENTA: A didática enquanto organizadora do trabalho pedagógico. O contexto histórico-crítico, a relação educação-sociedade e suas interfaces com a Didática. A interdisciplinaridade. A didática enquanto disciplina de mediação e emancipação da prática educativa.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

GERAL

- Fornecer subsídios teóricos e práticos para o planejamento do ensino de arte.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer as principais legislações, documentos oficiais e correntes pedagógicas na área.
- Aplicar teorias da linguagem (Linguística e Semiótica) na fundamentação do planejamento didático.
- Articular o fazer, o apreciar e a contextualização sócio-histórica no planejamento didático (Abordagem Triangular)
- Explorar as relações entre cultura erudita, popular e de massa.
- Explorar os nexos entre a linguagem de formação do aluno com as demais linguagens artísticas (relações inter-semióticas), com as outras disciplinas do currículo (relações interdisciplinares) e com seus usos cotidianos (relações transversais).

METODOLOGIA:

- Análise de documentos e textos sobre a arte e seu ensino,
- Realização de laboratórios de planejamento didático explorando os fundamentos e possibilidades comunicativas da linguagem artística em questão (Música ou Artes Cênicas), seus nexos com as demais linguagens artísticas, áreas de conhecimento e práticas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1- O conceito de Didática, o caráter transversal da área de linguagem e seus desafios pedagógicos
- 2- Legislações e documentos oficiais sobre o ensino de Arte.



- 3- Correntes pedagógicas: pressupostos filosóficos e práticas de ensino.
- 4- Jakobson e as funções da Linguagem (Poética, Emotiva, Conativa, Referencial, Fática e Metalingüística)
- 5- Peirce e a tipologia dos signos (Ícone, índice e Símbolo)
- 6- Laboratórios de experimentação artística, discussão da História da Arte e planejamento didático envolvendo cada uma das funções da linguagem formuladas por Jakobson (ver cronograma)
- 7- Questões sobre “arte erudita”, “arte popular”, novas mídias e cultura de massa.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Fichamento e discussão de textos teóricos;
- Planejamento didático

OBS: Todas as atividades propostas terão o valor de 03 (três) pontos. A partir do limite máximo de pontos será elaborada uma tabela escalonada para a atribuição da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTAELA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo, Iluminuras, 2001.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ed. Infantil, Ensino Fundamental e Médio), 1996

----- . Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006.

CHALHUB, Samira. Funções da Linguagem. São Paulo, Ática, 2002.

HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2005.

JAKOBSON, Roman. Lingüística e Comunicação. São Paulo, Cultrix, 1995.

SANTAELA, Lucia. O que é Semiótica. São Paulo, Brasiliense, 1989.

____. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo, Iluminuras, 2001.

OBS.: A Bibliografia específica das áreas de Artes Cênicas e Música serão construídas juntamente com os alunos.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: PEDAGOGIA E LICENCIATURA

DEPARTAMENTO: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

DISCIPLINA: DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

CARGA HORÁRIA: 60 H

CÓDIGO:

NÚMERO DE CRÉDITOS: 03



EMENTA: Noção de sistema. Estrutura e sistema. Organização da Educação Nacional: do período jesuítico ao contexto atual. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei 9394/96. Educação: direitos e deveres; finalidades e objetivos. Responsabilidade dos entes federados para com a Educação. Responsabilidades dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e da comunidade para com a Educação. O Plano Nacional da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Compreender a organização e o funcionamento da Educação Brasileira do período jesuítico até os dias de hoje no que se refere aos aspectos legais e factuais. Analisar os principais documentos legais que norteiam a organização e o funcionamento da Escola brasileira. Analisar a relação cotidiano e dinâmica escolar com base em algumas temáticas significativas: relação família e escola; inclusão; indisciplina.

METODOLOGIA: O curso será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas; trabalhos em grupo; fichamento e discussão de textos; análise de documentos legais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL: aspectos históricos, legais e organizacionais.

- 1- A estrutura e a organização do sistema de ensino: uma abordagem histórica
- 2- Princípios da organização escolar
- 3- Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino.
- 4- Níveis e modalidades de educação e de ensino.

UNIDADE II – A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA BRASILEIRA: Revisão histórica.

- 1- O período jesuítico
- 2- O período pombalino
- 3- Brasil, sede do reino
- 4- Brasil República
- 5- Reforma Capanema

UNIDADE II – SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO e LEGISLAÇÃO

- 1-Os princípios do sistema educacional brasileiro face à Constituição Federal de 1988
- 2-A LDBEN de 1961
- 3- As Reformas da Educação Básica e do Ensino Superior
- 4- A LDBEN de 1996
- 5- A formação dos profissionais da educação
6. OS Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs
- 7-O Plano Nacional de Educação (PNE).

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO: Apresentação de trabalhos individuais e em grupos, fichamentos, provas individuais.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (org). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 7ª Ed – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antonio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta)
FÁVERO, Osmar (Org.) A Educação nas constituições brasileiras 1823/1988. 2ª ed. Ver. Ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção Memória da Educação).
CURY, Carlos R. Jamil. Medo à Liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.
BEZEZINSKI, Iria. LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAUI, V. M (org) Reinventar a Escola. Petrópolis, RJ; Vozes, 2000 (2ª ed.).
CURY, C.R. J Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP& A Editora, 2006
DIDONET, V- LDB dez anos depois: uma retrospectiva da ação legislativa in BRZEZINSKI I. (ORG) LDB Dez Anos Depois: Reinterpretação sob Diversos Olhares. São Paulo: Cortez, 2008
RIBEIRO, Maria Luiza. História da Educação Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1982.
NADAL, Beatriz G. A escola e sua função social: uma compreensão à luz do projeto de modernidade. In: Feldmann, Marina G. (org). Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: Ed Senac, 2009.

DOCUMENTOS

CNE Conselho Pleno Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006 Publicação DOU 16/05/2006
PCN Ensino Fundamental Brasília: MEC/ SEF
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura: Leis 4024/61, 5.540/68; 5692/71; 7044/82 9394/96; 10.172/2001.
Resolução n. 7, de dezembro de 2010/CNE/CEB, que fixa diretrizes para o ensino fundamental de nove anos.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: LICENCIATURAS

DEPARTAMENTO: DIDÁTICA

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 60 H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

EMENTA: Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades lingüísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº 5.526 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Promover discussões sobre a Língua de Sinais Brasileira e seus aspectos que refletem no espaço escolar;
- Discutir implicações legais ao trabalho linguístico educacional;
- Apresentar fatos históricos relevantes ao desenvolvimento das comunidades surdas e uso da



Língua de Sinais.

- Trabalhar questões gramaticais, envolvendo práticas sociais de uso;

METODOLOGIA: A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, discussão de textos teóricos, realização de pesquisas, uso de mídias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Legislação e a Língua Brasileira de Sinais;
- História das línguas de sinais;
- Comunidades surdas brasileiras e as línguas de sinais;
- Mitos sobre as línguas de sinais;
- Considerações lingüísticas sobre a língua de sinais brasileira;
- Fonologia da Libras;
- Morfologia da Libras: processo de formação de sinais;
- Sintaxe espacial;
- Surdez: Discussões e atualidades da comunidade surda;
- Construção de sentenças simples em língua de sinais brasileira.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO: Avaliação teórica: Prova escrita; Apresentação de atividades e trabalhos, onde serão avaliados os conhecimentos dos aspectos apresentados da gramática da língua de sinais bem como vocabulário básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F.C. e RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*. Volumes I e II. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom: 2000.
FELIPE, Tânia A. *Libras em contexto*. Brasília, MEC/SEESP, Ed. 7, 2007.
GESSER, Audrei. *LIBRAS: Que Língua é Essa? - Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
STROBEL, K.,L. *Aspectos lingüísticos da Libras*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LABORIT, Emmanuelle. *O vôo da gaivota*. São Paulo: Best Seller, 1996.
STRNADOVÁ, Vera, *Como é ser surdo?* Editora Babel, Rio de Janeiro, 1995
BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. MEC: 2005
BRASIL. Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.
BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.
FERREIRA, Lucinda. *Legislação e a Língua Brasileira de sinais*. Ferreira & Bergoncci consultoria e publicações. São Paulo, 2003. p. 26-29.
QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
ROCHA, Solange. *O INES e a Educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos*. v. 01. dez. 2007. Rio de Janeiro: INES, 2007. 140p.
SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre Editor: Mediação, 1998.

INDICAÇÕES DE FILMES E SITES:

Dicionário de Língua de Sinais Brasileira. Disponível em meio

eletrônico:<<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>

Dicionário de Língua de Sinais Brasileira do INES. Disponível em meio

eletrônico:<<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>>

Som e Fúria (Sound and Fury). Josh Aronson. Aronson Films Associate. UK; EUA, 2000.

E Seu Nome é Jonas (And Your Name Is Jonah) – TV Film – USA, 1979.



UNIRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CLA CENTRO DE LETRAS E ARTES
ET ESCOLA DE TEATRO - LICENCIATURA EM TEATRO



5.0 - Manual e Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO
CURSO: GRADUAÇÃO EM
LICENCIATURA EM TEATRO

MANUAL DO ORIENTANDO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Angel Palomero

Diretor da Escola de Teatro

Marina Henriques Coutinho

Chefe do Departamento de Ensino de Teatro

Viviane Becker Narvaes

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Teatro

Iremar Brito

Coordenador do TCC

Rio de Janeiro

2013



APRESENTAÇÃO

Para melhor organizar o trabalho e munir o aluno das orientações necessárias e importantes à consecução das tarefas relacionadas à elaboração do **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**, apresentamos um conjunto de normas, transformado num guia prático de orientação ao aluno participante dessa tarefa.

Elaborado para servir como **Manual** voltado para o aspecto prático da orientação, está dividido em cinco breves capítulos, a saber:

Capítulo 1 – versa sobre os procedimentos para elaboração do Projeto de TCC, conforme legislação específica, incluindo alterações, a disponibilidade e relações de professores, orientadores, linha de pesquisa e carga horária dos professores.

Capítulo 2 – trata da realização do Projeto de TCC, incluindo calendário, direcionado ao orientando, no que se refere aos acontecimentos previstos em cada etapa dos processos de orientação.

Capítulo 3 – trata, especificamente, dos procedimentos para orientação e elaboração do TCC. O texto indica os passos do orientando em cada encontro com seu professor orientador. Apresenta, também, um calendário de execução das atividades a serem desenvolvidas. Nesse caso, o objetivo maior reside em fortalecer a interação entre orientando e professor orientador, oportunizando a produção de um trabalho de alto nível.

Capítulo 4 – apresenta o regulamento do TCC.

Capítulo 5 – aborda o Sistema de Avaliação, no tocante ao esclarecimento dos critérios avaliativos, para que o estudante possa ficar inteirado e não perca prazos nem pontos no seu trabalho.

CAPITULO 01

DO PRÉ -PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por força de legislação específica, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser redigido e apresentado publicamente mediante banca examinadora, obrigatoriamente, em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em



Licenciatura em Teatro, ministrado pela Escola de Teatro da UNIRIO. O estudante, todavia, deve apresentar, inicialmente, um pré - projeto de TCC, elaborado durante o curso do componente curricular de Metodologia da Pesquisa em Ensino de Teatro, pré-requisito aos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Os procedimentos para elaboração do pré-projeto consistem nos seguintes:

1. Escolha da área e do tema a ser pesquisado;
2. Escolha do professor orientador, dentre os professores da Instituição, habilitados para tal fim.
3. Definição se trabalho acadêmico monográfico ou similar ou se projeto artístico-pedagógico seguido de memorial analítico descritivo.
4. Entrega do projeto ao coordenador de TCC e ao professor orientador.
5. Obtenção do aceite do orientador.

CAPÍTULO 02

DA REALIZAÇÃO DO PROJETO DE TCC

O Projeto de TCC deve ser elaborado, segundo as diretrizes do Colegiado do Departamento onde se encontra o Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro, visando a um trabalho de alto nível. O Projeto de TCC será elaborado durante o curso do componente curricular TCC I.

Durante o curso do componente curricular TCC I o estudante, mediante as indicações do orientador realizará adequações e correções em seu pré-projeto, bem como dará início a suas leituras e demais procedimentos indicados pelo orientador.

CAPÍTULO 03

PROCEDIMENTOS PARA ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DO TCC

O cumprimento dos componentes curriculares TCC I e II, consiste na presença às sessões de orientação e na realização das tarefas pertinentes. O professor orientador terá em seu poder uma lista de frequência para o devido controle.



O professor orientador sugere a bibliografia pertinente a cada tema. A monografia ou trabalho acadêmico similar, ou projeto artístico-pedagógico seguido de memorial analítico-descritivo, devem ser elaborados segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

É conveniente que as tarefas no quadro abaixo sejam seguidas por orientadores e orientandos, no entanto os prazos e atividades estipulados nos cronogramas dos projetos de pesquisa com anuência do orientador, prevalecem sobre as orientações abaixo, sendo estas apenas um guia norteador que pode ser alterado pelo professor orientador conforme suas preferências.

Atividades previstas para o componente curricular TCC I	Primeiro Encontro	Apresentar o pré-projeto de TCC ao orientador; obter o aceite do orientador.
	Segundo Encontro	Discutir a viabilidade do pré-projeto de TCC com o orientador; Examinar as necessidades de correções e adequações com vistas a definição do projeto de TCC conforme as recomendações do professor orientador.
	Terceiro Encontro	Apresentar a redação final do projeto de TCC.
	Quarto Encontro	Arrolar a bibliografia inicial.
	Quinto Encontro	Apresentar ao orientador o resumo das leituras realizadas.
	Sexto Encontro	Apresentar ao orientador relatório parcial das atividades realizadas, e uma via do projeto de TCC, colhendo o visto nota, certificando-se de entregar ao coordenador de TCC no prazo estabelecido
	Sétimo Encontro	Reunir-se com a Coordenação de TCC para tratar do cronograma e demais detalhes da realização de seu trabalho de conclusão de curso.
Atividades previstas para o componente curricular TCC II	Primeiro Encontro	Apresentar ao orientador sumário do TCC, quando tratar-se de monografia ou trabalho acadêmico similar. Apresentar ao orientador roteiro de trabalho quando tratar-se de projeto artístico-pedagógico seguido de memorial.
	Segundo Encontro	Apresentar ao orientador o sumário ou roteiro com as revisões sugeridas; Entregar e discutir com o orientador o resumo dos capítulos do TCC, quando se tratar de trabalho monográfico ou acadêmico similar. Entregar e discutir com o orientador o planejamento das atividades quando se tratar de trabalho artístico-pedagógico.
	Terceiro Encontro	Em conjunto com o orientador estabelecer instrumentos de pesquisa quando for necessário, bem como modelos de protocolos das atividades desenvolvidas. Estabelecer prazos de entrega das etapas do trabalho para correção do orientador.



Quarto Encontro	Atividades de orientação estabelecidas pelo orientador conforme a natureza da pesquisa
Quinto Encontro	Atividades de orientação estabelecidas pelo orientador conforme a natureza da pesquisa.
Sexto Encontro	Atividades de orientação estabelecidas pelo orientador conforme a natureza da pesquisa.
Sétimo Encontro	Entrega da redação final do trabalho.

CAPITULO 4

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade a normatização das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Escola de Teatro da UNIRIO, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º - Consiste numa pesquisa individual orientada sob a forma de um trabalho científico monográfico ou similar ou de prática artístico-pedagógica seguida de memorial analítico-descritivo.

Art. 3º - Os objetivos gerais são os de propiciar aos alunos da Graduação em Licenciatura, a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica de acordo com as especificidades dos processos artístico-pedagógicos, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

II – DO COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Art. 4º - O Coordenador de TCC será o responsável pela gestão dos trabalhos de conclusão de curso e será indicado pelo colegiado do departamento de Ensino de Teatro

Art. 5º - Ao Coordenador compete:

a) Atender os alunos inscritos no Trabalho de Conclusão de Curso;



- b) convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso;
- c) indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
- d) elaborar cronograma de atividades, durante o período, conforme o calendário acadêmico;
- e) manter cadastro atualizado, com os dados de identificação do aluno em fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, nome dos professores orientadores e atividades desenvolvidas;
- f) receber, analisar e registrar o Trabalho de Conclusão de Curso e relatórios parciais;
- g) auxiliar, se necessário, nas escolhas das bancas examinadoras;
- h) receber o Trabalho de Conclusão de Curso;
- i) organizar as apresentações públicas de TCC, respeitando os prazos deste regulamento, fazendo constar: data, hora e local em que serão realizadas audiências públicas, e os nomes dos membros que compõem a banca examinadora;
- j) manter o registro das apresentações públicas mediante livro ata constando as atas de defesa;
- k) tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;

III – DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor integrante do colegiado do curso de Licenciatura.

Parágrafo único - É atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da UNIRIO.

Art. 7º - Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo para esse efeito, realizar o convite, levando em consideração as indicações do coordenador de TCC e os prazos estabelecidos neste regulamento para a entrega do trabalho.

§1º - O orientador será, no mínimo, mestre.

§2º - Ao aceitar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, o professor orientador estará aceitando a sua orientação.



§3º - O estudante pode contar com a colaboração de professor que não faça parte do quadro docente da Escola de Teatro, desde que obtenha a aprovação de seu professor orientador, devendo o mesmo atuar como co-orientador.

§4º - O nome do co-orientador deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 8º - O estudante que não encontrar professor orientador com disposição de assumir sua orientação, deve procurar o Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de que lhe indique um.

Parágrafo único - Na indicação de professores orientadores, deve-se observar o plano de trabalho do colegiado do curso de Licenciatura considerando sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, e a distribuição, equitativa, de orientandos.

Art. 9º - Cada professor orientador deve atender, no máximo, (05) cinco alunos por ano letivo.

Art. 10 – A troca de professor orientador só é permitida mediante a aceitação expressa do professor orientador, e do novo docente escolhido em acordo com o Colegiado do Departamento.

Parágrafo único - É da competência do Colegiado do Departamento resolver os casos especiais, podendo, se necessário, encaminhá-los às instâncias superiores, para decisão.

Art. 11 – O professor orientador tem as seguintes incumbências:

a) Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

b) atender aos orientandos nos horários previamente fixados;

c) corrigir o projeto de TCC entregue pelo orientando;

d) avaliar o relatório entregue pelo orientando, terminada a primeira etapa do trabalho de Conclusão de Curso, atribuindo-lhe a respectiva nota;

e) presidir a apresentação pública do orientando;

f) assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata final da apresentação pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;

g) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.



Art. 12 – A elaboração do TCC é de responsabilidade integral do estudante, cabendo ao professor orientador desempenhar adequadamente e dentro das normas explicitadas neste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

IV – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Art. 13 – É considerado aluno em fase de realização do TCC, todo aquele regularmente matriculado nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Art. 14 – O estudante em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, entre outros, tem os seguintes deveres específicos:

a) Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador do TCC e pelo seu professor orientador;

b) manter contatos, no mínimo quinzenais, com o professor orientador, de, no mínimo, uma hora cada, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, justificando eventuais faltas;

c) cumprir o calendário divulgado pela coordenação do TCC, para entrega de projetos, relatórios parciais e do Trabalho de Conclusão de Curso.

d) entregar ao professor orientador, o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em uma via, a fim de que seja feita análise, atribua-se a nota devida e emita-se parecer de admissibilidade

e) entregar ao Coordenador do TCC uma via do projeto devidamente acompanhado do parecer de admissibilidade e do relatório parcial com a nota atribuída pelo professor orientador.

f) entregar ao professor orientador, sempre que solicitado, relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas bem como resumos de leituras, produções de textos e demais atividades estabelecidas pelo mesmo.

g) elaborar a versão final do TCC de acordo com o presente regulamento e com as instruções do professor orientador.

h) comparecer no dia, hora e local determinados, para apresentar a defesa oral do TCC.



i) após a apresentação pública, entregar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, uma cópia do trabalho, encadernada em capa dura, com cópia da folha de aprovação devidamente assinada pelos integrantes da banca examinadora e uma versão em mídia digital;

j) cumprir e fazer cumprir este regulamento.

V – DAS PENALIDADES

Art. 15 – O aluno que não cumprir os prazos previstos neste Regulamento e normas suplementares divulgadas pelo Departamento de Ensino de Teatro, estará sujeito às seguintes penalidades:

a) Descumprimento do prazo de entrega do projeto do TCC: perda de 50% da avaliação;

b) atraso injustificado na entrega dos relatórios: perda total da avaliação do relatório;

c) atraso injustificado na entrega do Trabalho de Conclusão de Curso: perda de dois pontos na avaliação da mesma;

d) a não entrega do TCC ou a não apresentação implica: reprovação e impedimento de colar grau.

VI - DOS PRÉ-REQUISITOS E DAS VAGAS

Art. 16 - Para efetuar matrícula no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o aluno deve ter cursado o componente curricular Metodologia da Pesquisa em Ensino de Teatro e estar no penúltimo período do Curso.

Parágrafo único - A inscrição no TCC atribui ao aluno o direito de pesquisar, escrever e defender seu trabalho, conforme calendário estabelecido pelo Departamento de Ensino de Teatro, tendo por base o calendário acadêmico da UNIRIO.

VII - DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 17 – A elaboração do TCC compreende duas etapas a serem realizadas nos dois últimos períodos do Curso.



§1º - A primeira etapa se inicia com a realização de correções e adaptações no projeto de TCC realizado no curso do componente curricular Metodologia da Pesquisa em ensino de Teatro conforme as indicações do professor orientador, de acordo com a área escolhida e encerra-se com a entrega, desse, ao Coordenador do TCC.

§2º - A segunda etapa se inicia com a entrega dos relatórios parciais, do TCC, encerrando-se com a sua defesa perante a banca examinadora.

VIII – DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18 - O aluno deve elaborar seu projeto de TCC, de acordo com este Regulamento e com as orientações do professor orientador.

Parágrafo único – A estrutura formal do projeto TCC deve seguir os critérios técnicos estabelecidos sobre documentação, no que forem eles aplicáveis:

- a) Folha de rosto;
- b) Identificação;
- c) Introdução;
- d) Objetivos (geral e específico);
- e) Justificativa;
- f) Metodologia;
- g) Roteiro de Monografia ou de trabalho acadêmico similar de conclusão de curso ou roteiro das práticas artístico-pedagógicas quando for o caso)
- h) Instrumento de pesquisa (havendo pesquisa de campo);
- i) Cronograma de atividade (meses, dias, horas);
- j) Levantamento bibliográfico inicial sobre o tema;

Art. 19 - O projeto deve ser digitado, impresso, sendo entregue ao Coordenador do TCC, uma via, devidamente assinada pelo professor orientador responsável.

§1º - Compete ao Professor Orientador a avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos alunos.

§2º - O projeto reprovado deve ser devolvido ao aluno no prazo de 10 dias para que seja reformulado ou refeito, e entregue novamente.



Art. 20 – Aprovado o projeto do TCC, a mudança de tema só será permitida mediante elaboração de um novo projeto, com o procedimento dos seguintes requisitos quando:

- a) Ocorrer a mudança, no prazo previsto no cronograma de atividades.
- b) Haver aprovação do professor orientador.
- c) Haver concordância do professor orientador em continuar com a orientação bem como, caso seja necessário, outro docente concordar expressamente em substituí-lo.
- d) Haver aprovação do Coordenador do TCC.

Parágrafo único - Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto, serão permitidas em qualquer tempo, desde que autorizadas pelo professor orientador.

IX – DO RELATÓRIO PARCIAL

Art. 21 - O relatório parcial sobre o desenvolvimento do TCC deve conter informações detalhadas acerca das pesquisas e estudos realizados nessa primeira fase.

Parágrafo único – Deve-se aplicar à avaliação do relatório parcial, no que couber, os mesmos critérios, notas e conceitos utilizados no Regimento Interno da UNIRIO.

X - DA MONOGRAFIA OU TRABALHO ACADÊMICO SIMILAR DE CONCLUSÃO DE CURSO OU DO PROJETO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO SEGUIDO DE MEMORIAL ANALÍTICO-DESCRIPTIVO

Art. 22 - O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado, considerando-se:

a) Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;

b) No seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no Art. 3º deste Regimento e a veiculação direta do seu tema com as características do Curso, pela sua inserção nas áreas de conhecimento, identificada pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Art. 23 - A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso é composta de:

- a) Capa padronizada conforme modelo anexo a este manual;(Anexo 1)
- b) Folha de rosto;
- c) Folha de aprovação, com espaço destinado à assinatura da banca examinadora;(Anexo 2)



- d) Sumário;
- e) Introdução;
- f) Desenvolvimento;
- g) Conclusão;
- h) Referências;
- i) Anexos, quando for o caso.

Art. 24 – O trabalho de Conclusão de Curso que contemplar atividades artístico-pedagógicas deve ser estruturado da seguinte maneira:

- a) Parte prática documentada em formato digital.
- b) Memorial analítico descritivo contendo a formulação do problema e pormenorizando processos e métodos utilizados.

XI - BANCA EXAMINADORA

Art. 25 – A versão final do TCC é defendida pelo estudante perante banca examinadora composta pelo professor orientador, na condição de presidente, e por outros dois examinadores.

Parágrafo único – Quando da designação da banca examinadora deverá, também, ser indicado um professor suplente, para substituição dos titulares nos casos de ausência ou impedimento.

Art. 26 – A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com três membros.

§1º - O não comparecimento de algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, por escrito, ao Colegiado do Curso.

§2º - Não havendo o comparecimento de no mínimo 03 membros da banca examinadora, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação constante no parágrafo anterior.

Art. 27 – Todos os professores da Escola de Teatro podem ser convidados para participarem das bancas examinadoras em suas respectivas áreas de atuação, desde que sejam, no mínimo, mestres.



Parágrafo único - Sempre que possível, deve ser mantida a equidade no número de indicações de cada Professor para compor a Banca Examinadora, estabelecendo-se 05 bancas, no máximo.

XII – DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TCC

Art. 28 – As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso são públicas.

Parágrafo único - Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos TCC antes de suas defesas.

Art. 29 – O Coordenador de TCC deve elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso, designação das bancas examinadoras, realização das defesas, com as respectivas salas.

§1º - Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Departamento.

§2º - Não é admitido um segundo atraso, ficando o aluno reprovado na respectiva disciplina.

Art. 30 – Os TCC's deverão ser entregues aos integrantes das bancas examinadoras com antecedência de 15 dias antes da apresentação pública.

Art. 31 – Na defesa do TCC, o aluno terá até 20 minutos para apresentar seu trabalho, sendo que cada componente da banca examinadora terá até 10 minutos para formulação das perguntas dispondo, o aluno de 05 minutos para respondê-las.

Art. 32 – As notas serão individuais proferidas após o encerramento da arguição do aluno, em reunião dos membros da banca examinadora, devendo ser levada em consideração o texto escrito, a apresentação prática (quando couber), sua exposição oral e a defesa perante a banca examinadora.

§1º - A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§2º - Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7, na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora e receber nota igual ou superior a 7, de pelo menos 02 membros dessa comissão.



Art. 33 - É facultado à banca examinadora reunir-se antes da sessão de defesa pública e, se houver acordo da maioria quanto à inviabilidade de aprovação do TCC e devolvê-lo para reformulações.

Parágrafo único - Neste caso, a defesa é marcada para 30 dias após a devolução ao aluno, procedida mediante protocolo.

Art. 34 – A avaliação final deve ser assinada por todos os membros da banca examinadora e registrada na respectiva ata. Em caso de aprovação, deverão ser remetidas cópias à biblioteca.

Art. 35 – O aluno que não entregar o TCC ou que não se apresentar para defesa oral sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado na respectiva disciplina, sendo assim impedido de colar grau.

Art. 36 – O aluno reprovado no TCC, fica proibido de proceder nova defesa no mesmo semestre da reprovação.

CAPITULO 5

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O **Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso –TCC** deve ser entregue pelo aluno ao Departamento de Ensino de Teatro, dentro do prazo por esta, fixado, conforme delineado.

O projeto deve conter:

a) Cronograma de atividades – refere-se àquelas relacionadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Neste cronograma, o aluno deve indicar as atividades que serão desenvolvidas na elaboração do TCC, os meses de sua efetivação e a carga horária envolvida nas atividades.

b) Roteiro do TCC deve conter em linhas gerais, o sumário indicando o título de cada capítulo e, se possível, subtítulos.

c) Parecer do Professor Orientador lavrado na última página do Projeto. Recomenda-se deixar uma folha em branco, para ser preenchida pelo professor orientador, de preferência manuscrita. No próprio parecer o professor orientador deve atribuir a nota, sem prejuízo de revisão por parte do Departamento.



O orientando deve apresentar **Relatório Parcial** ao Departamento de Ensino de Teatro, dentro do prazo fixado, cuja finalidade reside em manter o Departamento sempre atualizado quanto ao andamento do TCC. No Relatório deverá conter:

- a) Quantidade de horas de atividades dedicadas à elaboração do TCC, até a entrega do relatório;
- b) Levantamento bibliográfico contendo as obras efetivamente consultadas;
- c) Número de encontros com o professor orientador.
- d) Demais atividades referentes à pesquisa de campo, participação em seminários, palestras e congressos relacionados com o tema em estudo;
- e) Nota atribuída pelo professor orientador para cada relatório parcial;
- f) Assinatura do orientando e do professor orientador. Para elaboração do relatório o aluno pode usar o modelo anexo. (Anexo 3)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.

Deve ser apresentado ao professor orientador, na data fixada pelo Departamento de Ensino de Teatro, para que no prazo máximo de 05 dias, emita seu Parecer sobre a viabilidade ou não da defesa em audiência pública. Uma vez obtido o parecer favorável do professor orientador, o aluno estará autorizado a entregar 03 cópias aos membros da banca examinadora.

O aluno que não cumprir o prazo para entrega do TCC deverá justificar seu atraso, via protocolo, observando as normas do Regimento Interno da UNIRIO, sob pena de ser automaticamente reprovado no Componente curricular TCC.

O grau obtido pelo aluno na defesa do TCC será registrado em atas referentes às audiências públicas, logo após o encerramento da arguição. Cada integrante da banca atribuirá uma nota de 0 a 10, para os quesitos defesa oral e arguição e de 0 a 8, ao quesito TCC, cuja soma será acrescida de nota 0 a 2, atribuída pelo professor orientador ao projeto e apreciação do relatório parcial, sendo dividido por 3 resultando no grau alcançado pelo examinado.

Posteriormente, somar-se-ão as notas dos três integrantes da banca, cuja soma dividida por três, resultará no grau final alcançado pelo examinado.



ANEXOS

ANEXO 01

(Modelo para capa do aluno)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO
LICENCIATURA

TÍTULO DO TRABALHO

POR

NOME DO ALUNO

Trabalho de Conclusão de curso apresentada à banca examinadora como um dos requisitos para obtenção do Grau de Licenciado em Teatro, realizado sob orientação do Professor X.

LOCAL

Mês e ano



ANEXO 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO
CURSO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM TEATRO**

(Título)

por

(Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso

BANCA EXAMINADORA

(orientador)

Nota: _____

Rio de Janeiro, de de .



ANEXO 03
MODELO DE RELATÓRIO PARCIAL

RELATÓRIO PARCIAL	
Acadêmico: _____	
Orientador: _____	
Título do trabalho: _____	
Horas de atividade dedicadas a elaboração do TCC, até esta data.	
Número de encontros com o professor orientador	
Número de horas dedicadas a outras atividades tais como: pesquisa de campo, participação em seminários, palestras e congressos relacionados com tema em estudo.	
Desenvolvimento Bibliográfico, contendo as obras, efetivamente, Consultadas	
Rio de Janeiro, _____ de _____ de 200__.	
Assinatura do orientando:	
Nota atribuída pelo professor orientador.	
Assinatura do orientador:	



6.0 Termo de compromisso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –
UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, ANGEL CUSTÓDIO JESUS PALOMERO, Diretor da Escola de Teatro do Centro de Letras e Artes, no qual se encontra o curso de LICENCIATURA EM TEATRO, declaro que as informações registradas nos Quadros: Quadros das disciplinas do Curso, Carga Horária Total do Curso e Ementário, apresentados ao Departamento de Documentação e Registro Acadêmico (DDRA/PROGRAD) expressam a correta carga horária total do Curso, distribuídas pelos componentes curriculares (disciplinas obrigatórias, optativas – carga horária mínima exigida -, e atividades complementares), bem como a matriz curricular.

Em,

de abril de 2013.



7.0 - Ata Departamental

Reunião Ordinária do Colegiado
do Departamento de Ensino do Teatro

Ata Ordinária nº 3 de 1 de abril de 2013.

Ata da reunião ordinária do Colegiado do Departamento de Ensino do Teatro da Escola de Teatro, do Centro de Letras e Artes, realizada no dia 1 de abril, às 15h, na sala 304 do já referido Departamento, cuja pauta constituiu-se do único item: 1) Aprovação do Projeto Político Pedagógico do CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO.

A chefe do Departamento iniciou a reunião apresentando a versão final do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro, que deverá substituir o Projeto, em vigor desde 2008. A Comissão de Reforma Curricular do Departamento de Ensino de Teatro foi composta pelos professores: Carmela Corrêa Soares, Iremar Maciel de Brito, Liliane Ferreira Mundim, Lucia Helena de Freitas, Marina Henriques Coutinho, Miguel Vellinho Vieira, Viviane Becker Narvaes. Os professores Lucia Helena de Freitas, Paulo Ricardo Merísio e Viviane Becker Narvaes foram os relatores dos acordos discutidos pelos professores do Colegiado do Departamento de Ensino do Teatro em diversos encontros que reuniram os chefes dos outros departamentos, além do Diretor da Escola, Professor Dr. Angel Palomero. A matriz curricular em vigor há 6 anos, carecia de uma atualização devido as reformas curriculares dos demais cursos da Escola de Teatro. Algumas novas disciplinas foram criadas, e outras foram excluídas, ou mesmo substituídas por novas versões mais atualizadas. A carga horária total do novo curso totaliza 2.990 (duas mil novecentas e noventa) horas, divididas entre 2490 (duas mil quatrocentas e noventa) horas em disciplinas obrigatórias, 300 (trezentas) horas em disciplinas optativas e 200 (duzentas) horas em Atividades Complementares. **As disciplinas obrigatórias criadas foram:** Jogo Teatral I, Jogo Teatral II, Teatro, Cultura e Sociedade, Teatro em comunidades, Dramaturgia em Jogo, Metodologia do Ensino do Teatro IV e Metodologia da Pesquisa no Ensino de Teatro; **E as disciplinas obrigatórias excluídas foram:** Artes Plásticas I, Oficina de Jogo Teatral, CEN I, LED, ACB, EPT I, EPT II, DRAM; **As disciplinas obrigatórias que foram alteradas** em seus nomes, ou conteúdos programáticos, ou carga horária, ou período recomendado foram: Fundamentos do Ensino do Teatro, Metodologia do Ensino do Teatro I, II e III, Movimento e Educação, Voz e Educação, Dança e Educação, Teatro de Formas Animadas e Teatro Infante Juvenil; Em relação às optativas foram criadas seis **novas disciplinas optativas**, com os seguintes nomes: Tópicos Especiais em Ensino do Teatro I, Tópicos Especiais em Ensino do Teatro II, Teatro de Reminiscências, Jogo Teatral no espaço da cidade, Interpretação Melodramática e Teatro e Enclausuramento. Diferente do PPP anterior, o



estudante não terá que obrigatoriamente escolher duas disciplinas optativas ofertadas pela Escola de Educação. Para cumprir a exigência das 300h de optativas, o estudante poderá escolher livremente entre as oferecidas pelo Departamento de Ensino do Teatro, por outros departamentos da Escola de Teatro, pela Escola de Letras, pela Escola de Música, pela Escola de Educação ou por outros departamentos das escolas do Centro de Ciências Humanas, considerando-se os pré-requisitos necessários, e mantendo-se a prioridade de vagas nas turmas para os alunos dos respectivos cursos onde a disciplina é oferecida.

O referido Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Teatro foi aprovado por unanimidade pelo Colegiado Departamental. Nada mais havendo para ser tratado, a lista de presença foi assinada pelos professores presentes e a chefe do Departamento deu por encerrada a reunião ordinária do colegiado do Departamento de Ensino do Teatro, às dezoito horas, cuja ata foi lavrada e assinada por mim, Prof.^a Marina Henriques Coutinho.

Prof^a Dr^a Marina Henriques Coutinho
Chefe do Departamento de Ensino do Teatro